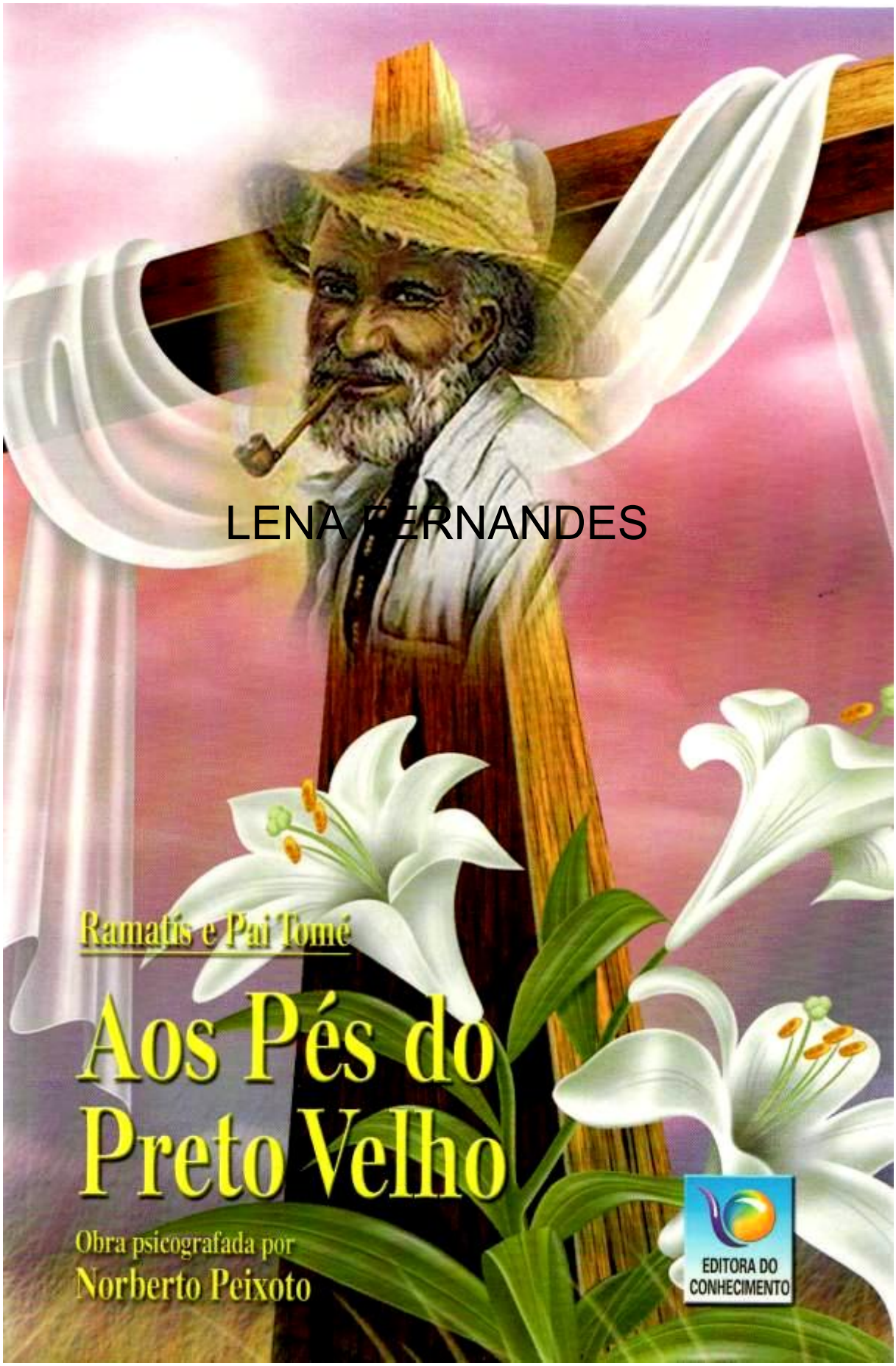

LENA FERNANDES
Ramatís e Pai Tomé
Aos Pés do Preto Velho
Obra psicografada por
Norberto Peixoto
EDITORA DO CONHECIMENTO



"Quando Pai Tome chega para trabalhar num terreiro, toda a corrente mediúnica é tomada por uma vibração de amor tão forte, que não há quem não tenha vontade de chorar". É se utilizando desse envolvimento amoroso que este arauto do Cristo atua na crosta, a fim de sensibilizar encarnados e desencarnados enredados nas teias das paixões humanas a realizarem em si a libertadora transformação interna apregoada pelo Evangelho. Sua enorme sabedoria, simplicidade e paciência, tão pecualiares às almas excelsas, estão impressas aqui, nas páginas de^4os *Pés do Preto Velho*, sob a forma das mais tocantes lições que orientam e ensinam os reais valores da verdadeira vida.

Num trabalho conjunto com Ramatís, Pai Tome elucida a fisio-logia orgânica da mediunidade, discorrendo sobre a função dos cristais de apatita na glândula pineal dos médiuns; a mecânica e desmistificação da incorporação nos trabalhos de terreiro; os riscos dos rituais africanistas que "fazem a cabeça", prometendo fortalecer a capacidade mediúnica; a eclosão natural da mediunidade no atual nomento planetário, e a prosperidade espiritual. Faz um alerta sobre a natureza das previsões salvacionistas para os "tempos chegados", arquitetadas por médiuns imaturos que promovem o pânico, e ainda esclarece como se dá a intercessão socorrista nas regiões umbralinas. neste processo de transição planetária, em que também participam os irmãos intergalácticos encaminhando as consciências resistentes ao Evangelho de Jesus aos tribunais divinos.

Assimilar o conhecimento destes dois sábios é garantir uma oportunidade de trabalho mediúnico seguro, lastreado nos ensinamentos do Cristo.



Norberto Peixoto nasceu em Porto Lu-cena, estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1963. Ainda criança, viu-se diante do mediunismo por intermédio de seus pais, ativos trabalhadores umbandistas. Sendo filho de militar, residiu no Rio de Janeiro até o final de sua adolescência, onde teve a oportunidade de ser iniciado na umbanda, já aos sete anos de idade. Aos onze, deparou-se com a mediunidade aflorada, presenciando desdobramentos astrais noturnos com clarividência. Aos vinte e oito, foi iniciado na Maçonaria, oportunidade em que teve acesso aos conhecimentos espiritualistas, ocultos e esotéricos desta rica filosofia mul-timilenar e universalista, que somente são propiciados pela frequência regular em Loja Maçónica estabelecida. Em 2000 concluiu sua educação mediúnica sob a égide kar-dequiana, e atualmente desempenha tarefas como médium trabalhador na Choupana do Caboclo Pery, em Porto Alegre, casa um-bandista em que é presidente-fundador.

Este nono livro, *Mediunidade e Sacerdócio*, redigido de seu próprio punho por inspiração de Ramatís e demais mentores espirituais que o acompanham, é um guia de estudos esclarecedor, principalmente para médiuns que desejam ampliar seus conhecimentos a fim de melhor praticar a caridade.

Ramatís e Pai Tomé

LENA FERNANDES

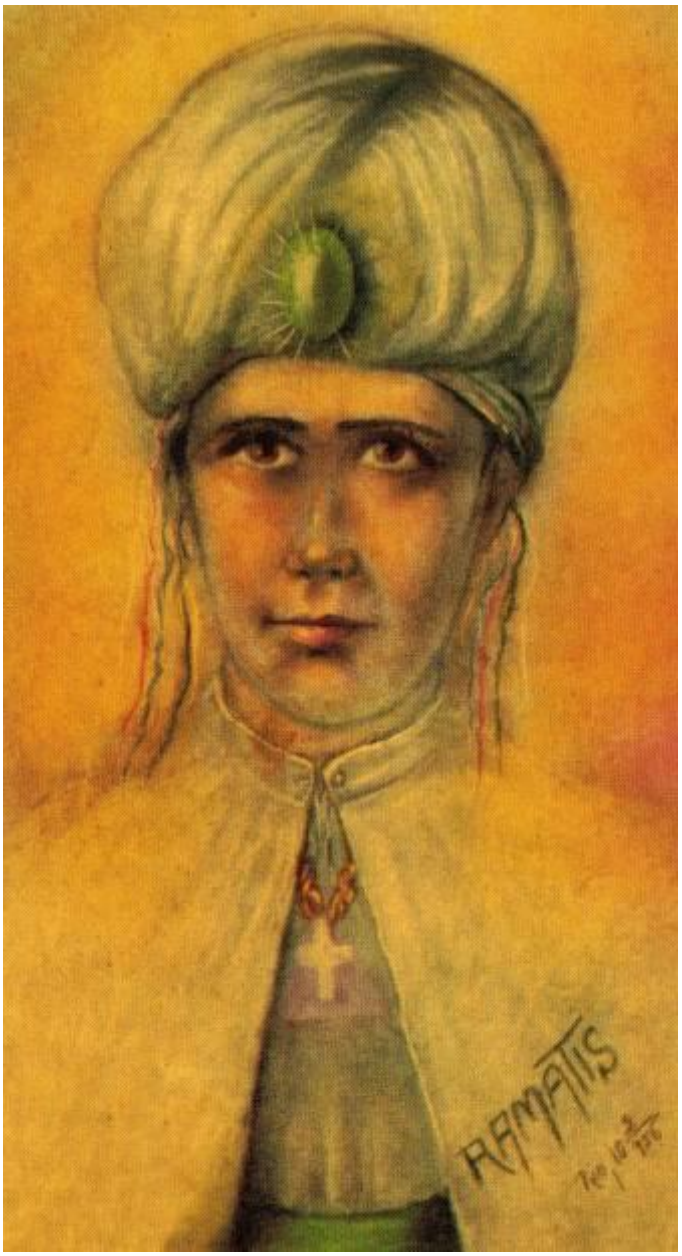
AO PÉS DO PRETO VELHO

orientado pelos espíritos Pai Tomé e Ramatís

Obra mediúnica psicografada por Norberto Peixoto

Auxiliando a humanidade a encontrar a Verdade.

Ramatís



Como o interno, assim é o externo; como o grande, assim é o pequeno; como é acima, assim é embaixo: só existe uma vida e uma lei e o que atua é único. Nada é interno, nada é externo; nada é grande, nada é pequeno; nada é alto, nada é baixo na economia divina.

Axioma hermético

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta Marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediunismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques 1962	Ramatis	Conhecimento
16.	Brasil, terra de promissão	America Paoliello Marques 1973	Ramatis	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques 1980	Ramatis	Freitas Bastos
18.	Evangelho, psicologia, ioga	America Paoliello Marques 1985	Ramatis etc	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques 2006	Ramatis	Holus
	Publicações			
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e o planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Universo Humano	Marcio Godinho 2001	Ramatis	Holus
30.	Resgate nos Umbrais	Marcio Godinho 2006	Ramatis	Internet
31.	Travessia para a Vida	Marcio Godinho 2007	Ramatis	Internet
32.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
33.	Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
34.	Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
35.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
36.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
37.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
38.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
39.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2008	Ramatis	Conhecimento
40.	Diário Mediúnico	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento
41.	Medinunidade e Sacerdócio	Norberto Peixoto 2010	Ramatis	Conhecimento
42.	O Triunfo do Mestre	Norberto Peixoto 2011	Ramatis	Conhecimento
43.	Aos Pés do Preto Velho	Norberto Peixoto 2012	Ramatis	Conhecimento
44.	Reza Forte	Norberto Peixoto 2013	Ramatis	Conhecimento
45.	Mediunidade de Terreiro	Noberto Peixoto 2014	Ramatis	Conhecimento

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Invocação às Falanges do Bem

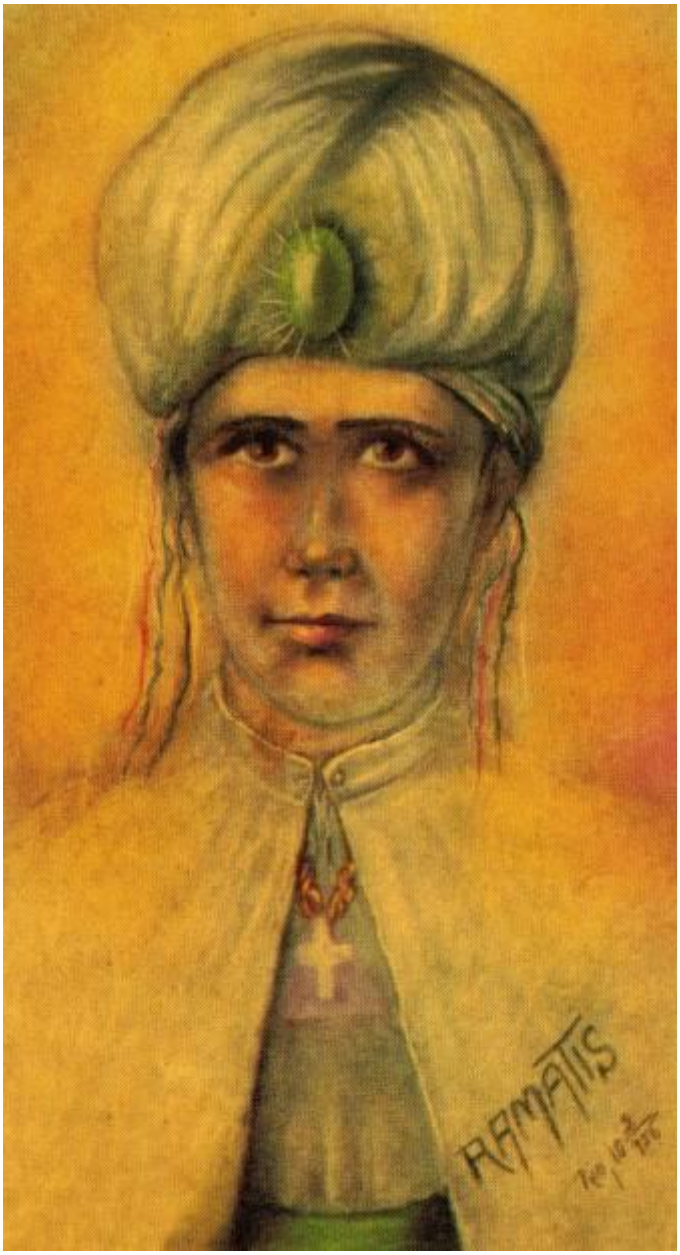
Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.



Paz, Luz e Amor

RAMATIS

Espírito responsável pela presente obra. Sua missão consiste em estimular as almas desejosas de seguirem o Mestre, auxiliando o advento da grande Era da Fraternidade que se aproxima.

(Desenho mediúnico por DINORAH S. ENÉIAS)

RAMATIS

Uma Rápida Biografia

A ÚLTIMA ENCARNAÇÃO DE RAMATIS
SWAMI SRI RAMATIS

(3 partes)

Parte I

Na Indochina do século X, o amor por um tapeceiro hindu, arrebata o coração de uma vestal chinesa, que foge do templo para desposa-lo. Do entrelaçamento dessas duas almas apaixonadas nasce uma criança. Um menino, cabelos negros como ébano, pele na cor do cobre claro, olhos aveludados no tom do castanho escuro, iluminados de ternura.

O espírito que ali reencarnava, trazia gravada na memória espiritual a missão de estimular as almas desejosas de conhecer a verdade. Aquela criança cresce demonstrando inteligência fulgurante, fruto de experiências adquiridas em encarnações anteriores.

Foi instrutor em um dos muitos santuários iniciáticos na Índia. Era muito inteligente e desencarnou bastante moço. Já se havia distinguido no século IV, tendo participado do ciclo ariano, nos acontecimentos que inspiraram o famoso poema hindu "Ramaiana", (neste poema há um casal, Rama e Sita, que é símbolo iniciático de princípios masculino e feminino; unindo-se Rama e atis, Sita ao inverso, resulta Ramaatis, como realmente se pronuncia em Indochinês) Um épico que conte todas as informações dos Vedas que juntamente com os Upanishades, foram as primeiras vozes da filosofia e da religião do mundo terrestre, informa Ramatis que após certa disciplina iniciática a que se submetera na china, fundou um pequeno templo iniciático nas terras sagradas da Índia onde os antigos Mahatmas criaram um ambiente de tamanha grandeza espiritual para seu povo, que ainda hoje, nenhum estrangeiro visita aquelas terras sem de lá trazer as mais profundas impressões à cerca de sua atmosfera psíquica.

Foi adepto da tradição de Rama, naquela época, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osiris", o Senhor da Luz, na inteligência das coisas divinas. Mais tarde, no Espaço, filiou-se definitivamente a um grupo de trabalhadores espirituais cuja insígnia, em linguagem ocidental, era conhecida sob a pitoresca denominação de "Templários das cadeias do amor". Trata-se de um agrupamento quase desconhecido nas colônias invisíveis do além, junto a região do Ocidente, onde se dedica a trabalhos profundamente ligados à psicologia Oriental.

Os que lêem as mensagens de Ramatis e estão familiarizados com o simbolismo do Oriente, bem sabe o que representa o nome "RAMA-TIS", ou "SWAMI SRI RAMA-TYS",

como era conhecido nos santuários da época. É quase uma "chave", uma designação de hierarquia ou dinastia espiritual, que explica o emprego de certas expressões que transcendem as próprias formas objetivas. Rama o nome que se dá a própria divindade, o Criador cuja força criadora emana ; é um Mantram: os princípios masculino e feminino contidos em todas as coisas e seres. Ao pronunciarmos seu nome Ramaatis como realmente se pronuncia, saudamos o Deus que se encontra no interior de cada ser.

Parte II

O templo por ele fundado foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos. Cada pedra de alvenaria recebeu o toque magnético pessoal dos futuros iniciados. Nesse templo ele procurou aplicar a seus discípulos os conhecimentos adquiridos em inúmeras vidas anteriores.

Na Atlântida foi contemporâneo do espírito que mais tarde seria conhecido como Alan Kardec e, na época, era profundamente dedicado à matemática e às chamadas ciências positivas. Posteriormente, em sua passagem pelo Egito, no templo do faraó Mernefta, filho de Ramsés, teve novo encontro com Kardec, que era, então, o sacerdote Amenófis.

No período em que se encontrava em ebulição os princípios e teses esposados por Sócrates, Platão, Diógenes e mais tarde cultuados por Antístenes, viveu este espírito na Grécia na figura de conhecido mentor helênico, pregando entre discípulos ligados por grande afinidade espiritual a imortalidade da alma, cuja purificação ocorreria através de sucessivas reencarnações. Seus ensinamentos buscavam acentuar a consciência do dever, a auto reflexão, e mostravam tendências nítidas de espiritualizar a vida. Nesse convite a espiritualização incluía-se no cultivo da música, da matemática e astronomia.

Cuidadosamente observando o deslocamento dos astros conclui que uma Ordem Superior domina o Universo. Muitas foram suas encarnações, ele próprio afirma ser um número sideral.

O templo que Ramatis fundou, foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos e admiradores. Alguns deles estão atualmente reencarnados em nosso mundo, e já reconheceram o antigo mestre através desse toque misterioso, que não pode ser explicado na linguagem humana.

Embora tendo desencarnado ainda moço, Ramatis aliciou 72 discípulos que, no entanto, após o desaparecimento do mestre, não puderam manter-se a altura do padrão iniciático original.

Eram adeptos provindos de diversas correntes religiosas e espiritualistas do Egito, Índia, Grécia, China e até mesmo da Arábia. Apenas 17 conseguiram envergar a simbólica "Túnica Azul" e alcançar o último grau daquele ciclo iniciático.

Em meados da década de 50, à exceção de 26 adeptos que estavam no Espaço (desencarnados) cooperando nos trabalhos da "Fraternidade da Cruz e do Triângulo", o restante havia se disseminado pelo nosso orbe, em várias latitudes geográficas. Destes, 18 reencarnaram no Brasil, 6 nas três Américas (do Sul, Central e do Norte), e os demais se espalharam pela Europa e, principalmente, pela Ásia.

Em virtude de estar a Europa atingindo o final de sua missão civilizadora, alguns dos discípulos lá reencarnados emigrarão para o Brasil, em cujo território - afirma Ramatis - se encarnarão os predecessores da generosa humanidade do terceiro milênio.

A Fraternidade da Cruz e do Triângulo, foi resultado da fusão no século passado, na região do Oriente, de duas importantes "Fraternidades" que operavam do Espaço em favor dos habitantes da Terra. Trata-se da "Fraternidade da Cruz", com ação no Ocidente, divulgando os ensinamentos de Jesus, e da "Fraternidade do Triângulo", ligada à tradição iniciática e espiritual do Oriente. Após a fusão destas duas Fraternidades Brancas, consolidaram-se melhor as características psicológicas e objetivo dos seus trabalhadores espirituais, alterando-se a denominação para "Fraternidade da Cruz e do Triângulo" da qual Ramatis é um dos fundadores.

Supervisiona diversas tarefas ligadas aos seus discípulos na Metrópole Astral do Grande Coração. Segundo informações de seus psicógrafos, atualmente participa de um colegiado no Astral de Marte.

Seus membros, no Espaço, usam vestes brancas, com cintos e emblemas de cor azul claro esverdeada. Sobre o peito trazem delicada corrente como que confeccionada em fina ourivesaria, na qual se ostenta um triângulo de suave lilás luminoso, emoldurando uma cruz lirial. É o símbolo que exalta, na figura da cruz alabastrina, a obra sacrificial de Jesus e, na efígie do triângulo, a mística oriental.

Asseguram-nos alguns mentores que todos os discípulos dessa Fraternidade que se encontram reencarnados na Terra são profundamente devotados às duas correntes espiritualistas: a oriental e a ocidental. Cultuam tanto os ensinamentos de Jesus, que foi o elo definitivo entre todos os instrutores terráqueos, tanto quanto os labores de Antúlio, de Hermés, de Buda, assim como os esforços de Confúcio e de Lao-Tseu. É esse um dos motivos pelos quais a maioria dos simpatizantes de Ramatis, na Terra, embora profundamente devotados à filosofia cristã, afeiçoam-se, também, com profundo respeito, à corrente espiritualista do Oriente.

Soubemos que da fusão das duas "Fraternidades" realizada no espaço, surgiram extraordinários benefícios para a Terra. Alguns mentores espirituais passaram, então, a atuar no Ocidente, incumbindo-se mesmo da orientação de certos trabalhos espíritas, no campo mediúnico, enquanto que outros instrutores ocidentais passaram a atuar na Índia, no Egito, na China e em vários agrupamentos que até agora eram exclusivamente supervisionados pela antiga Fraternidade do Triângulo.

Parte III

Os Espíritos orientais ajudam-nos em nossos trabalhos, ao mesmo tempo em que os da nossa região interpenetram os agrupamentos doutrinários do Oriente, do que resulta ampliar-se o sentimento de fraternidade entre Oriente e Ocidente, bem como aumentar-se a oportunidade de reencarnações entre espíritos amigos.

Assim processa-se um salutar intercâmbio de idéias e perfeita identificação de sentimentos no mesmo labor espiritual, embora se diferenciem os conteúdos psicológicos de cada hemisfério. Os orientais são lunares, meditativos, passivos e desinteressados geralmente

da fenomenologia exterior; os ocidentais são dinâmicos, solarianos, objetivos e estudiosos dos aspectos transitórios da forma e do mundo dos Espíritos.

Os antigos fraternistas do "Triângulo" são exímios operadores com as "correntes terapêuticas azuis", que podem ser aplicadas como energia balsamizante aos sofrimentos psíquicos, cruciais, das vítimas de longas obsessões. As emanações do azul claro, com nuanças para o esmeralda, além do efeito balsamizante, dissociam certos estigmas "pré-reencarnatórios" e que se reproduzem periodicamente nos veículos etéricos. Ao mesmo tempo, os fraternistas da "Cruz", conforme nos informa Ramatis, preferem operar com as correntes alaranjadas, vivas e claras, por vezes mescladas do carmim puro, visto que as consideram mais positivas na ação de aliviar o sofrimento psíquico.

É de notar, entretanto, que, enquanto os técnicos ocidentais procuram eliminar de vez a dor, os terapeutas orientais, mais afeitos à crença no fatalismo cármico, da psicologia asiática, preferem exercer sobre os enfermos uma ação balsamizante, aproveitando o sofrimento para a mais breve "queima" do carma.

Eles sabem que a eliminação rápida da dor pode extinguir os efeitos, mas as causas continuam gerando novos padecimentos futuros. Preferem, então, regular o processo do sofrimento depurador, em lugar de sustá-lo provisoriamente. No primeiro caso, esgota-se o carma, embora demoradamente; no segundo, a cura é um hiato, uma prorrogação cármica.

Apesar de ainda polêmicos, os ensinamentos deste grande espírito, despertam e elevam as criaturas dispostas a evoluir espiritualmente. Ele fala corajosamente a respeito de magia negra, seres e orbes extra-terrestres, mediunismo, vegetarianismo etc. Estas obras (15 Psicografadas pelo saudoso médium paranaense Hercílio Maes (sabemos que 9 exemplares não foram encontrados depois do desencarne de Hercílio... assim, se completaria 24 obras de Ramatís) e 7 psicografadas por América Paoliello) têm esclarecido muito os espíritos ávidos pelo saber transcendental. Aqueles que já possuem características universalistas, rapidamente se sensibilizam com a retórica ramatisiana.

Para alguns iniciados, Ramatís se faz ver, trajado tal qual Mestre Indochinês do século X, da seguinte forma, um tanto exótica:

Uma capa de seda branca translúcida, até os pés, aberta nas laterais, que lhe cobre uma túnica ajustada por um cinto esmeraldino. As mangas são largas; as calças são ajustadas nos tornozelos (similar às dos esquiadores).

Os sapatos são constituídos de uma matéria similar ao cetim, de uma cor azul esverdeado, amarrados com cordões dourados, típicos dos gregos antigos.

Na cabeça um turbante que lhe cobre toda a cabeça com uma esmeralda acima da testa ornamentado por cordões finos e coloridos, que lhe caem sobre os ombros, que representam antigas insígnias de atividades iniciáticas, nas seguintes cores com os significados abaixo:

Carmim - O Raio do Amor

Amarelo - O Raio da Vontade

Verde - O Raio da Sabedoria

Azul - O Raio da Religiosidade

Branco - O Raio da Liberdade Reencarnatória

Esta é uma característica dos antigos lemurianos e atlantes. Sobre o peito, porta uma corrente de pequenos elos dourados, sob o qual, pende um triângulo de suave lilás luminoso emoldurando uma cruz lirial. A sua fisionomia é sempre terna e austera, com traços finos, com olhos ligeiramente repuxados e tês morena.

Muitos videntes confundem Ramatís com a figura de seu tio e discípulo fiel que o acompanha no espaço; Fuh Planu, este se mostra com o dorso nu, singelo turbante, calças e sapatos como os anteriormente descritos. Espírito jovem na figura humana reencarnou-se no Brasil e viveu perto do litoral paranaense. Excelente repentista, filósofo sertanejo, verdadeiro homem de bem.

Segundo Ramatís, seus 18 remanescentes, se caracterizam por serem universalistas, anti-sectários e simpatizantes de todas as correntes filosóficas e religiosas.

Dentre estes 18 remanescentes, um já desencarnou e reencarnou novamente: Atanagildo; outro, já desencarnado, muito contribuiu para obra ramatiziana no Brasil - O Prof. Hercílio Maes, outro é Demétrius, discípulo antigo de Ramatís e Dr. Atmos, (Hindu, guia espiritual de APSA e diretor geral de todos os grupos ligados à Fraternidade da Cruz e do Triângulo) chefe espiritual da SER.

No templo que Ramatis fundou na Índia, estes discípulos desenvolveram seus conhecimentos sobre magnetismo, astrologia, clarividência, psicometria, radiestesia e assuntos quirológicos aliados à fisiologia do "duplo-etérico".

Os mais capacitados lograram êxito e poderes na esfera da fenomenologia mediúnica, dominando os fenômenos de levitação, ubiqüidade, vidência e psicografia de mensagens que os instrutores enviavam para aquele cenáculo de estudos espirituais. Mas o principal "toque pessoal" que Ramatis desenvolveu em seus discípulos, em virtude de compromisso que assumira para com a fraternidade do Triângulo, foi o pendor universalista, a vocação fraterna, crística, para com todos os esforços alheios na esfera do espiritualismo.

Ele nos adverte sempre de que os seus íntimos e verdadeiros admiradores são também incondicionalmente simpáticos a todos os trabalhos das diversas correntes religiosas do mundo. Revelam-se libertos do exclusivismo doutrinário ou de dogmatismos e devotam-se com entusiasmo a qualquer trabalho de unificação espiritual.

O que menos os preocupa são as questões doutrinárias dos homens, porque estão imensamente interessados nos postulados crísticos.

Sumário

Explicações 17
Esquema traçado pelo Alto 19
Preâmbulo de Pai Tome e Ramatís 20

PARTE 1 22

As comunidades religiosas no Espaço 23

A história de Pai Ambrósio. Encontros ecumênicos no Além 27

O aprisionamento psíquico de espíritos em bolsões no Astral inferior 32

A hierarquia espiritual do Cosmo, a mitologia dos orixás e a evolução dos guias espirituais 37

Devo raspar a cabeça pró "santo"? Elucidando a fisiologia Dos fenômenos mediúnicos na glândula pineal 42

Fascinações coletivas nos momentos critícos da transição planetária 52

Remoções das comunidades rebeladas no Umbral 67

PARTE 2 **70**

Sacrifícios rituais nas religiões 71

Será que eu tenho cura? 73

Lei de Salva na umbanda. Salva a quem? 75

Socorro! Preciso de um milagre! 77

Exu não faz nada sem merecimento 79

Peripécias de um preto velho no terreiro 81

PARTE 3 **83**

Vivência templária e mediúnica na umbanda com Jesus 85

Explicações

Estimado leitor,

Na presente obra, além de Ramatís, intervém outro espírito por meio da "psicodigitação", conforme já ocorreu antes com Vovó Maria Conga. Trata-se de Pai Tome, que se apresenta à nossa visão psíquica como um ancião negro, de aparência frágil e mansa, baixa estatura, calvo, barbas brancas ralas até o meio do peito, um tanto curvado, por vezes segurando um cajado com a mão direita, completamente despojado de vestes elaboradas ou insígnias sacerdotais. Cobre-o apenas diaman-tífero manto, aos moldes do singelo pano branco que Gandhi usava, deixando a metade do peito desnudo.

Espírito de enorme amor pela humanidade, desde há muito se dedica inteiramente à causa de Jesus, em prol da evolução da coletividade terrena. Todavia, diz-nos sempre que ainda não estamos preparados para vivenciar a plenitude da vibração do Cristo, pois nossos corpos espirituais não suportariam a sua elevada freqüência vibratória. Assim, é necessário que acumulemos esforços, sem violentar nenhuma consciência. Sensos de urgência particularizados, vindos daqueles que estão mais instruídos nos ensinamentos do Evangelho, não devem nos conduzir a posturas de superioridade que nos fariam perder o trato amoroso e pacífico entre irmãos. Sem dúvida, será dado o tempo necessário a cada consciência para o despertamento crístico, ainda que em orbes inferiores à Terra, pois nosso Pai não tem pressa e nos oferece muitas opções de moradia.

Como em todos os livros já editados, Ramatís é sempre o verdadeiro autor da obra; e eu, apenas o médium intuitivo que recebe instruções em desdobramento espiritual e vivência experiências no plano astral que enriquecem o campo de ide-ações, quando inspirado pelos amigos do Além. Desse modo, tendo de vestir com palavras escritas os pensamentos que tomam conta de minhas sinapses cerebrais, e que não são meus, por vezes me atrapalho, não conseguindo teclar a contento, tal o fluxo mental em que me vejo envolvido.

Insisto que não sou médium sonambúlico, mas perfeitamente consciente do que passa pelo meu cérebro durante o trabalho de recepção mediúnica. Cabe-me registrar, por meio da escrita, o pensamentos dos comunicantes - no caso desta obra, de dois comunicantes -, o que nem sempre é fácil, porque me falta a perfeita distinção de ambos os espíritos, assim como também me escapam certas sutilezas inerentes à psicologia espiritual de cada um. Em razão da complexidade dessa comunicação simultânea, em muitos momentos prevalece o raciocínio conciso e cristalino de Ramatís, bem como a sua objetividade e capacidade de síntese, com as quais estou mais familiarizado. É como se Ramatís, sempre que necessário, passasse a "falar" por Pai Tome, a fim de que eu não perca o foco e a clareza de idéias, necessários à minha limitada cognição.

Nesta presente obra, o envolvimento de Pai Tome aquieta--se no capítulo "Fascinações coletivas nos momentos críticos da transição planetária", e Ramatís passa a ditar diretamente a maior parte das respostas às perguntas formuladas. No capítulo "...Elucidando a fisiologia dos fenômenos mediúnicos na glândula pineal", contamos com a participação de dr. Mohamed, irmão espiritual mais velho que se nos apresenta como médico do Astral (em nota, no referido capítulo, apresentamos as características principais do trabalho desta entidade benfeitora).

Peço a Jesus que me inspire sempre a ter humildade e que eu continue sendo canal dos abnegados irmãos do Mundo

Maior. Chegando ao término destas breves explicações, ressalto que todo o mérito desta obra é de Ramatís e Pai Tome.

Aos simpatizantes do pensamento universalista de Ramatís que buscam o verdadeiro Reino dos Céus, desejo que uma brisa refrescante sopre na direção desse difícil percurso, estimulando-os a seguir em frente. Aos que duvidam da magnanimidade de nosso Pai Celestial, não faltarão compaixão e misericórdia infinitas, oportunizando experiências que despertam.

Oxalá possam estas singelas mensagens, captadas *aos pés do preto velho* pela mediunidade, beneficiar os pequenos pássaros que se encontram com as asas abatidas pela insegurança diante do porvir da vida espiritual.

Norberto Peixoto

Esquema traçado pelo Alto[1]

Obediente ao próprio esquema traçado pelo Alto, a umbanda evolui dia a dia, no sentido de tomar-se a cobertura religiosa ao sentimento devocional e religioso do povo brasileiro, ao mesmo tempo em que esclarece pelos ensinamentos avançados das leis do Carma e da Reencarnação.

O brasileiro ainda conserva desde o berço de sua raça a tendência fraterna e afetiva das três raças que cimentam a formação do seu temperamento e constituição psicológica. Do negro, ele herdou a resignação, a ingenuidade e a paciência; do silvícola, o senso de independência, intrepidez e a boa-fé; do português, a simplicidade comunicativa e alvissareira. Nele imprimiu-se um tipo de sangue quente e versátil, no qual circulam tanto as virtudes excepcionais quanto os pecados extremos, mas, louvavelmente, em curso para a predominância de um caráter de espírito superior. E esse caldeamento heterogêneo, ou mistura, que poderia sacrificar a qualidade dos seus caracteres originais, terminou por avivar o psiquismo do brasileiro, despertando-lhe uma agudeza espiritual incomum e em condições de sintonizá-lo facilmente à vida do mundo oculto. Consolida-se, então, uma raça possuidora de diversos valores étnicos de natureza espiritual benfeitora, e que o espiritismo e a umbanda catalisam, pouco a pouco, para os grandes deside-ratos da fraternidade entre os povos da Terra.

Jamais o brasileiro poderia viver à distância de um rito, uma cerimônia ou contato com espíritos desencarnados, o que justifica tanto a mesa espírita como os terreiros de umbanda. O brasileiro ateu é uma anomalia psicológica, um caso de tratamento psicoterápico, pois ele é a semente destinada a germinar a sétima raça-mãe espiritual da Terra. Daí o motivo por que a umbanda, através do seu "elo" e "denominador psíquico", que é o preto velho, conseguiu realizar a curto prazo a confraternização positiva e incondicional de várias raças sob o mesmo credo, coisa que jamais pôde fazer qualquer outra doutrina, filosofia ou sistema político do mundo. Ela conseguiu aliciar sob a mesma bandeira negros, poloneses, italianos, sírios, árabes, portugueses, russos, espanhóis, alemães, japoneses e judeus, os quais se comovem e se tornam verdadeiras crianças temerosas diante do preto velho "sabido"...

Ramatís

l Mensagem extraída do capítulo "O Espiritismo e a Umbanda", da *obra A Missão do Espiritismo,* 1ª ed., 1967, p.140.

Preâmbulo de Pai Tome e Ramatís

Se existe uma forma espiritual que comparece praticamente a todas as frentes de manifestações mediúnicas de vossa pátria, sem dúvida é a figura do preto velho.

Aqui, ele conforta o aflito com seu rosário na mão; lá, com suas benzeduras, renova as forças dos desenganados pela Medicina; ali, acalma o marido traído querendo se vingar da esposa, lembrando-o de Jesus e de seu exemplo diante da mulher adúltera; acolá, "expulsa" um obsessor com suas cachimbadas e, em prece, reforça a necessidade de perdão para a verdadeira libertação. Seja no centro espírita, no terreiro de umbanda, no grupo de apometria ou no barracão das "nações",[1] sempre tem um preto velho trazendo seus ensinamentos e sabedoria milenar. Para ele, não importa a denominação da agremiação terrena e sim a oportunidade de levar a mensagem evangelizadora de Jesus.

1 "Nação" - leia-se *nação africana* - é uma denominação usual de terreiros de candomblé e assemelhados, no Sul do Brasil, notadamente no Rio Grande do Sul.

Mas afinal, quem são os pretos velhos?

Conforme esclarece Edson Guiraud, na introdução do livro *A Missão do Espiritismo'*.

São espíritos resplandecentes que abandonam sua morada principesca, descendo ao nosso mundo desventurado, a fim de nos socorrer, nesta hora em que se aproxima a angustiosa calamidade do "Juízo Final", pela desobediência aos preceitos estatuídos no Evangelho de Jesus.

Em nossas singelas opiniões, os pretos velhos são arautos do Cristo-Jesus, bandeirantes da Boa Nova, exímios pedagogos do Evangelho, preparados psicólogos das almas, atuando em todas as latitudes do mediunismo na Terra a favor da redenção e despertamento crístico da coletividade e dos espíritos humanizados retidos no ciclo retiflcativo das reencarnações sucessivas, do qual eles, em sua grande maioria, já se libertaram.

A figura de ex-escravo, de velho "feiticeiro" negro, está por demais impregnada no inconsciente coletivo brasileiro. O Alto utiliza-se disso e desses espíritos conhecedores de rezas e de encantamentos poderosos, capazes de realizar "milagres", como um arquétipo perfeito, um ponto focai de atração para milhares de espíritos encarnados e desencarnados, levando junto com essa pedagogia os conteúdos do tratado cósmico de libertação que é o Evangelho. Assim como a videira conduz a seiva aos ramos, os pretos velhos catalisam os ensinamentos do Evangelho, e os que procuram os seus "serviços" são amorosamente transportados para a Boa Nova e guiados a realizar em si a "milagrosa" transformação interna, libertadora, contida nos ensinamentos do Novo Testamento deixado por Jesus.

Esses espíritos preparados, amadurecidos no tempo e no espaço ao longo de centenas de milhares de encarnações, assumem a forma perispiritual de um pai velho negro, com o intuito de orientar e ensinar os reais valores da verdadeira vida. Sabedoria, simplicidade,

humildade, caridade, evolução, seriedade, paciência, calma e ponderação são qualidades, atributos psicológicos que vos remetem ao ancião, sábio e profundo conhecedor dos mistérios do espírito.

Verdadeiramente, são vossos irmãos mais velhos na senda evolutiva, que, com suas experiências reencarnatórias, vivencia-ram todas as diversidades e adversidades possíveis no plano da materialidade. Venceram a horizontalidade dos fáceis apelos do mundo profano materialista, adotando a verticalidade que o esforço próprio impõe, para alcançar o cume da montanha celestial que a suprema sabedoria à luz do Cosmo, propugnada no Evangelho de Jesus, vos reserva.

Este singelo livro é exercício filosófico no sentido de conduzir à reflexão para uma mudança interior, mas não ensina fórmulas exteriores, iniciações magísticas, "mandigas" ou "mi-rongas", tão comuns em obras de magia cerimonial que pululam nesta Nova Era. Em verdade, nada de novo acrescenta ao que já foi escrito por abalizados autores espirituais que já escreveram sobre os ensinamentos do Evangelho. Procuramos tão somente realizar uma obra, do lado de cá, com temas atuais, dentro de nossa visão universalista da espiritualidade com Jesus; e que serve para a umbanda e todas as outras religiões, doutrinas, cultos e crenças, atendendo ao anseio natural dos que são simpáticos às nossas idéias, no sentido de escoimar o mediunismo de fascinações, fetiches e sortilégios desnecessários ao atual momento de transição por que passa vosso planeta. Assim, cumprimos mais um compromisso assumido com o Divino Mestre desde remotas eras, para a ampliação da consciência crística terrícola.

Reforçando essa pedagogia cósmica do Evangelho, orientamos os pensamentos do sensitivo que nos recepciona, para que as respostas às perguntas formuladas sejam em sua maioria assinadas por um simples "pai velho", simbolizando todas as entidades que se apresentam como humildes e anônimos pretos e pretas velhas, independentemente do local e do nome que adotam quando vibram em seus aparelhos por este Brasil afora.

Rogamos a Oxalá que as bênçãos de todos os pretos(as) velhos(as) que estão unidos ao nosso lado, neste projeto pela causa do Cristo-Jesus, recaiam sobre vossas frontes por toda a eternidade.

Muita paz!
Muita luz!

Pai Tome e Ramatís
Porto Alegre, 25 de abril de 2012

PARTE I

ESTE LIVRO NÃO ESTÁ A VENDA, É PARA QUEM QUISER LER- LENA FERNANDES

As comunidades religiosas no Espaço

PERGUNTA: - Estamos cansados; todos dizem possuir a verdade em nome das religiões. Afinal, qual a sua religião? Por que tantos de nós assumem ações violentas pela intolerância religiosa? Como podemos nos aproximar, professando religiões contrárias?

PAI VELHO: - Meu filho, calma! Muitos dos espíritos desencarnados ainda professam, no Espaço, esta ou aquela religião. Um número ainda expressivo de consciências aprisionadas nas regiões vibratórias mais próximas da crosta exercitam suas crenças, muitas vezes até de forma sectária e fanática, reunindo-se em pequenas cidades do lado de cá, irmanados por sentimentos afins e por uma mesma religião.

Assim, existem comunidades católicas, protestantes, pen-tecostais, muçulmanas, budistas, hinduístas, candomblecistas, espíritas, umbandistas..., que se comportam como se possuíssem a única verdade, uma não percebendo a outra, na diversidade de formas astrais que as tangenciam. Esses aglomerados de consciências se reúnem por benevolência do Pai, que permite por meio de Suas sábias leis que elas fiquem juntas numa mesma faixa mental de sintonia que as imanta e aglutina, alimentando-se e mantendo-se pela emanação mental dos humanos da crosta. Enquanto esse estado de simbiose e ata-vismo das religiões não se alterar, muitas dessas comunidades do Além, bem como da Terra, continuarão iludidas diante das verdades universais. Daí o valor da pedagogia cósmica libertadora do Evangelho, para a qual a umbanda contribui significativamente pela sua essência universalista crística, reunindo todas as diferenças de fé e crença num mesmo ideal benfeitor ecumênico, com Jesus. Precisamos ter muita calma e confiança no amparo maior, pois em nenhum momento uma ovelha do Pai ficará desamparada.

Quanto a nós - e Ramatís está aqui ao meu lado irradiando teu mental para captar nossos pensamentos e escrever -, afirmamos que não temos uma religião. Seguimos a Deus, simbolizado no Sublime Peregrino. E quem segue o Cristo-Jesus não se preocupa em ter uma religião, pois Seus ensinamentos são um tratado universal para encontro do Pai. Se cada um procurasse encontrar Deus dentro de si, e compreendesse que as religiões e suas estruturas hierárquicas são meros meios de condução a um mesmo fim, amainar-se-ia consideravelmente a intolerância religiosa que, de forma lamentável, ainda grassa no planeta.

Em minhas últimas encarnações, vivenciei intensamente o budismo e o hinduísmo, e através dessas "vidas" encontrei o Cristo dentro de mim. Obviamente o encontro do Cristo é intransferível, e prerrogativa de cada cidadão. O estado de consciência crística não é exclusividade de nenhuma religião dita cristã, mas se apresenta como rocha viva dentro de cada espírito, mesmo que em letargia momentânea naqueles que ainda não acordaram para essa realidade perene do espírito.

Sendo de forte índole orientalista, escolhi a umbanda por entender que no atual momento vivido pelos terrícolas é a que mais atende a meus anseios e me possibilita amplo campo de trabalho. Seguimos a filosofia cósmica universal do Evangelho do Cristo e entendemos o exemplo de Siddharta Gautama, que, quando viu as pessoas sofrendo com doenças e morrendo fora do seu rico palácio, se deu conta da transitoriedade dos bens terrenos

e da ilusão em que vivia. A partir de então, tão somente seguiu o Deus dentro dele, perseguindo-0 na busca de sua realização interior. Quando plenamente realizado dentro de si, passou então a realizá-Lo no mundo exterior, refletindo esse Deus luminoso interno nos outros. Não fundou uma religião - o budismo -, mas um caminho de autorrealização espiritual que deveria ser a finalidade de todos os homens.

Quando os hindus investigaram profundamente os seus deuses, encontraram Brahma, o Criador do Universo, e muitos conseguiram realizar Brahma dentro de si. Infelizmente, outros criaram as castas e dividiram os irmãos segundo as leis dos homens, e não conforme as diretrizes de Deus.

Estes que brigam em nome das religiões, como se cada uma tivesse um Deus mais verdadeiro que a outra, se afastam do Criador, já que a Suprema Mente Universal não se encontra em contendas. Os que se realizam cegamente, maltratando o outro irmão por diferenças de crença religiosa, se afastam do verdadeiro sentido da religação como princípio gerador e mantenedor da vida, o Pai único.

Por isso, meu filho, somos todos irmãos, ligados numa mesma essência divina. O Deus de um é o Deus de todos. O Deus que muitos pensam ter encontrado, se instiga ações sectárias e de intolerância religiosa, é um falso Deus. O Deus Cósmico, que preenche a vacuidade de cada um de nós, se expressa de diferentes formas e é pleno amor e união, provindos de uma mesma essência divinizadora. Quando todos realizarem Deus dentro de si, não precisará mais haver religiões na Terra, pois reinará uma perene paz planetária.

PERGUNTA:- Quanto à vossa assertiva "Escolhi a umbanda por entender que no atual momento vivido pelos terrícolas é a que mais atende a meus anseios e me possibilita amplo campo de trabalho", ficamos em dúvida: se o senhor já se libertou do ciclo das reencarnações sucessivas e é uma entidade cristiflcada, mas ao mesmo tempo anseia e precisa de ampla frente de trabalho numa religião mediúnica, o que sobra para nós, espíritos calcetas e rebeldes ainda retidos no presídio retiflcativo que é a Terra?

PAI VELHO: - Amado filho, dizia Jesus "quem ouve as minhas palavras e as põe em prática, assemelha-se a um homem sábio que edificou a sua casa sobre a rocha...", estabelecendo lei cósmica inquestionável para os discípulos edificarem dentro de si o Evangelho libertador. Confundis evolução espiritual com o eterno zênite ocioso e infindável êxtase contemplativo dos"santos"? A consciência, quanto mais ascensiona no longo e interminável percurso da evolução, mais vibra amor pela coletividade, "anulando" completamente o seu ego e os resquícios das personalidades transitórias que viveu no passado. Os restos egoísticos de antigas personagens humanas não existem mais no espírito plenamente cristiflcado. Quem alcançou a maestria interior do Cristo, venceu suas paixões e desejos mundanos. Já não mais se pertence e faz parte do Todo Universal, como partícula integrante da Mente do Criador. Assim sendo, quem ouve o chamamento do Cristo interno e o põe em prática é como o sábio que ediflcou sua casa numa rocha. A diferença entre o ser cristiflcado e o que ainda galga os degraus da insensatez egoística está em que um ouviu e atendeu ao chamamento do Cristo, praticando o Seu Evangelho, e o outro só intelectualiza e nada realiza.

Por isso, diante das diversas opções que poderíamos escolher, em razão da ampla liberdade de ação que nosso livre-arbítrio conquistou, optamos pela seara do mediunismo na umbanda, que nos dá margem à uma ampla frente de trabalho evangelizador, abarcando o máximo de consciências no menor espaço de tempo. Embora os Maiorais do Espaço não

tenham pressa, somos de opinião que quanto mais egos conseguirmos transformar, estaremos minimizando ao máximo os difíceis momentos que tendem a se agravar no planeta, pela própria insensatez das criaturas humanas.

Nosso anseio espiritual no vasto canteiro de obras de Jesus é que seja atendido o chamamento do Alto à prática do Evangelho, necessária à solidificação de seu edifício na Terra. Afirmamos que só a prática constante, ininterrupta, da doutrina do Cristo - e entendemos que essa doutrina se espraia por todas as religiões terrícolas, independentemente de suas localizações e denominações - oportunizará a experiência profunda, vital, que é rocha viva para a construção inexpugnável de vossa espiritualidade.

A crença com a prática dá a experiência interna para cada espírito. São milhões de consciências garroteadas pelo mediunismo, com interesses recíprocos que se relacionam aos ideais crísticos, nos diversos centros em que o intercâmbio mediúnico se faz presente. Assim, as idéias pertencentes aos níveis físico, astral e mental da personalidade, recebidas por intermédio das orientações dos espíritos, se voltam à necessária e urgente experiência íntima que os fará conectar-se com o Eu Superior, pelas ações concretas que impulsionam as consciências à evolução.

As causas que abraçamos em prol da coletividade estão de acordo com o tamanho do amor que sentimos e que pode e deve se concretizar em benefícios aos irmãos mais "atrasados" na senda evolutiva.

Em verdade, não somos afeitos aos planos edênicos mais elevados, nem temos o alcance mental dos engenheiros e arquitetos siderais. Escolhemos estar com Jesus neste inóspito orbe enquanto aqui o Divino Mestre permanecer, prova natural do amor emanado por Ele para todos nós, que somos o Seu rebanho.

PERGUNTA: - Esses aglomerados religiosos que se reúnem numa mesma faixa de sintonia e se sustentam pelas emanações mentais dos homens, até quando vão durar? Isso não atrasa nossa evolução?

PAI VELHO: - Na matemática dos contadores siderais não existem atrasados ou adiantados no livro-caixa da evolução. Muitos estão preocupados apenas com as situações que poderiam atrasar sua evolução, nada fazendo em favor do outro, demonstrando uma motivação espiritual racionalista e fria, derivada do egoísmo mais profundo. Quando o reencarnacionis-ta "espiritualizado" e estudioso encontra um pastor crente aos berros na praça pública, recitando aforismos punitivos do Velho Testamento, logo insufla o ar nos pulmões e se considera superior e mais adiantado, acelerando o passo para fugir daquela preleção que considera inútil. Seus frágeis olhos "de carne" estão nublados pela cegueira espiritual egoística. Então, não conseguem enxergar que as centenas de espíritos descarnados que se acotovelam em torno do pastor "fanático solitário", atraídos pela linguagem dos caldeirões infernais das sentenças mosaicas, estão tendo a oportunidade de serem socorridos pelos ca-ravaneiros, em pleno ambiente profano da praça de um grande centro urbano, cercada de cabarés, bares, contrabandistas, tra-licantes e cáftens. Para o lado de cá, isso não é obstáculo que possa impedir a ação mental benfeitora de um religioso sectário que nos serve de portal para agirmos, ao contrário da muralhado preconceito dos transeuntes mais "evoluídos" que formam inexpugnável barreira mental.

Ao mesmo tempo em que as diferentes religiões aprisionam os homens em sistemas de fascinação, o que é interessante para as organizações trevosas, uma vez que se fortalece a dominação coletiva e obstaculiza-se a unificação de consciências em torno dos ensinamentos de Cristo, por outro lado, ainda é necessário que experimenteis as diferenças nas diversas religiões para exercitardes o amor incondicional, pois a diversidade é um aspecto do Criador que está impregnado no Cosmo. É muito fácil amardes os que vos são semelhantes ou impordes igualdade aos que divergem de vós.

A unificação no amor não se dará pela supremacia de uma religião sobre a outra, mas pelo bom-senso fraterno e solidário entre todos. Nesse sentido, falta à Ciência dar a sua contribuição para a unificação fraternal das religiões, descortinando aos homens a existência do espírito e comprovando a reencarnação.

A história de Pai Ambrósio. Encontros ecumênicos no Além

Quando eu estava psicografando o texto anterior, no momento em que recepcionava o pensamento de Ramatís sobre o exemplo do pastor que pregava solitário em praça pública, minha visão psicoastral ampliou-se e percebi a aproximação de uma entidade que apresentava a seguinte aparência: estatura mediana, negro, bem-vestido, de terno e gravata, reluzente cabeça raspada, barba branca bem aparada, aparentando cerca de 60 anos, semblante suave e simpático, com a Bíblia nas mãos. Dizia chamar-se Pai Âmbrósio, um obreiro do Senhor Jesus que estaria recepcionando à noite um pequeno grupo de socorristas de uma conhecida igreja evangélica, da qual também é colaborador. Detalhou que trazia rotineiramente os espíritos socorridos na sessão de expurgo dessa igreja e que precisavam dos elementos de rito da umbanda para serem despertados, como a defumação, o canto e os toques para os orixás. Informou que em nossa sessão mediúnica da noite mostraria aos seus amigos obreiros evangélicos como é uma "gira" de umbanda.

De fato, ele já está habituado à nossa egrégora, pois tem freqüentado há algum tempo os nossos encontros rituais, nessa tarefa conjunta com os espíritos ditos obreiros dos templos evangélicos. Ato contínuo, abriu-se completamente meu chacra frontal e passei a ver como se estivesse no meio de um filme tridimensional, no qual se desenrolou o enredo a seguir, em minha tela mental. Ao mesmo tempo, "escutei" o pensamento da entidade no meio da minha cabeça a contar-me sua breve história.

Eu me chamo Pai Ambrósio. No Astral, sou um preto velho, por simpatia a essa forma perispiritual, obreiro socorrista desencarnado da igreja A... Também faço parte do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, no qual o amigo Ramatís nos autoriza a trabalhar. O médium que escreve meus pensamentos é um dos componentes da corrente. Hoje estou acompanhando um grupo de outros obreiros evangélicos que estarão visitando esse centro de umbanda pela primeira vez. Esse intercâmbio ecumênico é comum do lado de cá; ao contrário do que ocorre por aí, infelizmente. Vou contar um pouco da minha última vida na carne, para que os leitores possam compreender como cheguei aqui e como Deus é bom.

Durante décadas freqüentei um mesmo centro espírita na crosta, localizado na região central de uma grande capital brasileira. Todos os dias em que ia para o labor espiritista, deixava meu carro numa garagem próxima e andava algumas quadras até a sede do centro, passando por uma vistosa praça. Sempre que atravessava por entre os bancos da praça, com seu lindo chafariz central, lá estava um pastor evangélico aos berros citando o Velho Testamento, doutrinando os "ventos", pois geralmente estava sozinho. Vez ou outra, um ou outro mendigo o escutava. Toda semana, fizesse chuva ou sol, lá estava ele lendo a Bíblia e fazendo sua preleção, o que para a minha racionalidade espírita era pura fascinação. Passaram-se os anos, eu me tornei dirigente de grupo, palestrante, eminente orador, coordenador da escola de médiuns, diretor espiritual, e finalmente presidente e membro de Federação. Assim como galguei degraus na hierarquia do centro, minha atividade profissional como juiz federal também deslanchou e cheguei ao máximo da carreira.

E lá estava, firme como uma rocha intocável, o velho conhecido pastor evangélico, raramente com um terno diferente: sua Bíblia já gasta e amarelada, ele estático naquela

atividade e eu bem-sucedido profissionalmente e no topo de uma tarefa espiritual. Olhava-o e tinha pena da criatura, ensimesmada nas leis mosaicas e impenetrável às luzes libertadoras de Jesus, reforçadas com a Boa Nova do espiritismo. Por vezes, cheguei a abordá-lo, enfatizando sua perda de tempo, recomendando que comparecesse ao centro que eu dirigia. Mas ele sempre me olhava com olhos de quem via algo que eu não via; dizia que me perdoava pelo erro do julgamento e continuava as suas preleções para os poucos transeuntes que paravam para escutá-lo. Envelhecemos juntos, literalmente lado a lado, nos encontrando toda semana.

Chamava-me a atenção a sua pontualidade e férrea regularidade no comparecimento à praça. Muitas vezes citei-o como exemplo de persistência em nossas reuniões de Conselho na Federação, brincando com os outros dirigentes, pois se até um pastor evangélico conseguia ser assíduo no seu templo-praça, sofrendo as intempéries climáticas forçosamente na cabeça, com certeza eles conseguiriam regularidade nos centros que dirigiam, ou não éramos espíritas de verdade.

Enfim, minha derradeira hora chegou e desencarnei como presidente de um renomado centro, eminente espírita e desembargador aposentado. Qual não foi a minha surpresa ao constatar que não fui para nenhuma colônia, muito menos visualizei qualquer mentor espiritual! Não tendo ocupação no Além-túmulo, fiquei pe-rambulando no centro espírita, continuando a mandar nos médiuns que, pasmem, obedeciam às minhas ordens mentais. Não sei quanto tempo se passou, mas era como se eu ainda estivesse vivo, trabalhando no centro ao qual tinha me dedicado por tantos anos.

Certa noite, quando menos esperava, fui atraído por uma força centrípeta incontrolável e me vi fixado no corpo de um médium, como se estivesse dentro dele, e pude falar normalmente com os vivos da mesa como se fosse dono da cognição e psicomotricidade daquele amontoado de carne quente que me acolhia. Senti um bem-estar que há muito já tinha esquecido. Disse-lhes que eu continuava o presidente, que não os abandonara e tinha algumas orientações a dar, pois estava contrariado com as recentes mudanças, e que as coisas tinham de voltar a ser como antes. Pasmado, escutei o doutri-nador esclarecer-me de que já tinham se passado dez anos do meu desencarne, que estava na hora da minha libertação da Terra, que eu não poderia mais ficar ali junto com os médiuns. Agradeci e disse que estava à disposição para ir para uma colônia espiritual no Astral superior, onde deveria ser o meu lugar, por inquestionável direito conquistado e reconhecida obra realizada. Ao terminar de falar, senti uma sonolência gostosa, um leve torpor acompanhado de uma força de sucção centrífuga, puxando-me para trás pela nuca, e senti um calafrio ao desacoplar-me do médium. Suave e repentinamente desvaneceram-se todas as formas da construção em que eu estava e vi-me numa estrada escura, completamente solitário. Andei, andei e andei e nunca encontrava ninguém. Tanto caminhei que as solas do meu sapato ficaram gastas e comecei a andar descalço, sentindo muita fome, sede e cansaço. Um dia, com feridas sob as solas dos pés e pústulas fétidas nas canelas, que tinham se formado pelos constantes arranhões de galhos secos que encontrava em meu caminho, sentei no chão e comecei a orar ao Alto:

- Pai Santíssimo, por que me abandonaste? Eu que sempre me dediquei ao centro, ampliei-o, expandi os trabalhos, aumentei o número de freqüentadores, sistematizei a escola de médiuns, estruturei o departamento social, aumentei o quadro de associados, ampliei a livraria e a arrecadação... por que, meu Pai, por quê??? Sentado, batia com as mãos no chão num choro de raiva e autocomiseração, sentindo pena de mim mesmo. Aos poucos, foi

surgindo uma luzinha ao longe: parecia um vagalume se aproximando. A luz paulatinamente foi crescendo e pude ver um homem com uma vela num castiçal e uma Bíblia embaixo do braço aproximando-se, cada vez mais perto, mais perto.

- O quê!? Não acredito! Você, o pastor evangélico! O que faz aqui? Cadê os socorristas do centro? Os carava-neiros de Maria de Nazaré? Os confrades amigos?

- Meu querido irmão, Jesus a todos conforta e de ninguém se faz ausente. Posso ajudá-lo? Venha comigo!

- Nunca! Você é um inepto sem estudo e formação teológica, que nada realizou em toda uma encarnação. Como pode agora querer me socorrer; eu, um jurista irrefutável, elevado tribuno e renomado presidente de centro espírita?

- Meu caro, olhe a sua situação: você nem consegue ficar em pé, seus cabelos estão longos e desgrenhados, suas unhas enormes, suas roupas em farrapos, suas pernas purulentas e seu semblante chupado qual cadáver andando na noite. Está fraco, com fome e sede, mas não verga seu orgulho insano. Precisa de ajuda e cá estou ao seu lado, o primeiro desencarnado que comparece em seu auxílio. Ou já viu algum outro?

- É verdade, tenho de admitir que nunca enxerguei nenhum. Você é o primeiro, para a minha decepção. O que houve? Por que o meu abandono? O que eu fiz de errado? Onde está o amor fraternal e consolador tão apregoado nas hostes espiritistas?

- Querido irmão, o amor de Jesus está aqui e igualmente em todos os lugares para onde vamos, sempre ficando com cada um de nós. Você não o sente porque desgarrou-se do Seu rebanho. Mas tranquilize-se, pois nunca esteve perdido.

- Mas o que houve? Ao menos você, mesmo nada tendo realizado, me diga!

- Amado irmão, temos de reconhecer que fez consideravelmente em favor da doutrina e da causa que abraçou. Todavia, se muito fez, muito mais recebeu em vida. Deixou-se contaminar pelo vício do reconhecimento e pelo "sucesso" e brilho intelectual de renomado dirigente espírita.

- Mas tudo o que fiz de nada valeu?

- Claro que foi de grande valia para a coletividade, mas de muito maior valia foi para o gozo do seu ego. Recebeu na carne todos os bônus pelo seu trabalho e voltou para cá devedor, pois, por muitas vezes, não fez por altruísmo ou caridade, mas unicamente pelo anseio dos elogios e consagração do seu sacerdócio frente aos seus pares.

- Quem é você para me julgar, um inepto que nada fez?

- Meu caro, se o julgo, é para que desperte da chama da vaidade. Com a mesma medida com que medimos somos medidos. Meço-o para socorrê-lo. E você, que por anos e anos a fio me julgou, por simples escárnio e senso de superioridade? Quantas vezes fui motivo de piada sua entre seus pares, nos corredores do centro? Na verdade, está em débito com a Lei Divina. Seja humilde e deixe-me interceder em seu favor, levando-o daqui para um lugar melhor.

Nesse momento, a Bíblia do pastor ficou luminosa como se fosse ouro fosforescente, e então passei a velo pregando em praça pública com centenas de espíritos desencarnados em volta, escutando-o. Ao mesmo tempo, falanges de socorristas de centros espíritas e de umbanda, próximos, os atendiam: padres, enfermeiros, caboclos e pretos velhos unidos, auxiliando os sofredores perdidos, colocavam-nos em maças e os levavam para os diversos hospitais do Astral. Enfim, compreendi tudo.

Ó Deus, como estive errado em toda uma existência!!!

- Sim, é verdade. Diante do que você fez, no silêncio de uma vida, eu nada realizei, quando me comparo. Você que foi alvo do meu barulhento escárnio, trabalhou em silêncio com afinco e humildade. Eu sempre usei minha intelecção para as glórias efêmeras do reconhecimento de meus confrades. Recebi em vida e ainda devo muito. Você nada recebeu na Terra, acumulando para quando voltasse para a vida real do espírito. Pode me emprestar alguns vinténs no livro da Contabilidade Sideral? Aceito a sua ajuda e peço o seu perdão.

- Nada tenho a perdoar, querido irmão, pois em nada rne ofendeu. Aquele que não se ofende não tem o que perdoar. Vamos, dê-me as mãos e partamos logo daqui!

Com choro sincero, não só estendi a mão, como abracei ardentemente aquele pastor evangélico, como nunca me lembro de ter abraçado alguém. Adormeci como uma criança que é levada para a cama por um avô protetor e bondoso.

Acordei numa espécie de internato evangelista no Astral, alimentado, vestido, limpo, num quarto com linda vista para um jardim florido. Era um dia ensolarado; suave cheiro de jasmim impregnava o ambiente e um lindo canário amarelo chilreava na janela. Um educado monsenhor entrou e disse que eu tinha desencarnado fazia 20 anos. Passara dez anos no centro espírita, no meio dos encarnados, até que fui "removido" numa sessão de desobsessão. Ocorre que eu, não tendo merecimento para ser socorrido, tive de flcar mais dez anos caminhando sozinho por uma estrada escura, que na verdade era uma concha astral refletindo meu estado egoísta e solitário de consciência. Acostumado a mandar nos outros, precisava vencer meu orgulho e permitir-me ser ajudado.

Enfim, para a minha história não alongar-se demais, hoje sou um obreiro socorrista num igreja evangélica. Conduzo para a umbanda os espíritos afins à egrégora dos orixás, caboclos, pretos velhos e exus. Ainda tenho muito a aprender, a obedecer, enfim colocar a "mão na massa". Vou seguidamente, junto com os pastores que fazem pregações nas praças, e ajudo no socorro dos sofredores desencarnados que se amontoam ao redor. Hoje, compareci para contar um pouco de minha história, participar de mais uma gira de umbanda que vai ocorrer daqui a pouco, e contribuir com Pai Tome e Ramatís, testemunhado a verdade do lado de cá. Estamos todos unidos em nome de Jesus, num congra-çamento espiritualista ecumênico, amoroso, eclético e universalista, que se une na essência do amor e se desvincula das formas transitórias terrenas, sectárias, que tanto separam os homens do Cristo interno. Sou Pai Ambrósio; me apresento com a configuração de um negro velho, simples obreiro socorrista em nome de Nosso Senhor Jesus, não importa onde nem com quem.

Muito obrigado e muita paz para todos os espiritualistas da Terra.

Ao final da comunicação, escutei um ponto que foi cantado por um coral de entidades

que haviam sido socorridas em outras ocasiões por Pai Ambrósio...

Chegou Pai Ambrósio, chegou
Pra salvar os filhos de fé
Na Umbanda só se vence com amor
E ele vem, na linha do Senhor
E ele vem, em nome do Senhor

Nota de Ramatís: As sábias leis divinas impõem quitação de até o último centavo das vossas dívidas cármicas. Ao invés de ferrenho juiz, o Pai é benevolência incondicional e contempla na engenharia do Cosmo mecanismos inexoráveis à redenção pelo amor, para alcance dos planos angelicais.

O pastor que passou uma encarnação pregando em praça pública e socorrendo desencarnados redimiu-se de sua encarnação como ferrenho sacerdote inquisidor que mandou centenas de benzedeiras, curadores, quiromantes, boticários e ciganos para a fogueira. Atuava instalando pequenos, ágeis e móveis tribunais inquisitoriais nas praças medievais das pequenas vilas e cidades da época, especializando-se em julgar os aldeões e nômades pagãos que não haviam se convertido ao catolicismo. Por sua vez, o ex-presidente do centro espírita fora seu fiel amigo cardeal e sacerdote-chefe do temido Santo Ofício espanhol, que o acobertava nos assassínios fratricidas em nome do Cordeiro. Ambos, espíritos muito endividados com a Contabilidade Sideral, nos entrecruzamentos da verdadeira vida do espírito imortal, encontraram-se mais uma vez para resgatar reciprocamente suas dívidas. No momento, o antigo pastor está encarnado, desempenhando importantes tarefas como médium de cura em renomado centro universalista ecumênico em vossa capital federal, e o ex-líder espírita é dedicado obreiro do lado de cá na causa de Jesus, desempenhando atividades como mais um anônimo preto velho na umbanda.

Nota de Ramatís: "Não há desdouro nem desmentido no processo evolutivo da alma imortal, quando, apesar do seu avanço intelectual e científico no mundo terreno, precisa envergar o traje humilde do preto velho ou do caboclo rústico, a fim de conseguir seu reajustamento espiritual combalido e tão prejudicado no pretérito. Em verdade, trata-se apenas de um estágio ou espécie de descanso intelectual, em que o espírito superexcitado por excessivo racionalismo efetua salutar decantação de sua personalidade humana que fora muito envaidecida com as lantejoulas brilhantes do cenário terreno.

Sem os louvores e o destaque que lhe nutriam a vaidade no passado, o sábio, o estadista, o médico ou cientista então efetuam verdadeiro "dreno" psíquico e expurgo do tóxico intelectual produzido pelo orgulho ou vaidade da velha personalidade humana. A inteligência, a capacidade e a prepotência incomuns do passado atrofiam-se pela ausência de estímulos pessoais e relevos decorativos no seio da humanidade.

Eis por que não opomos dúvida quanto à possibilidade de espíritos cultos, sábios, cientistas ou médicos famosos virem a manifestar-se nos terreiros de umbanda ou mesmo junto às mesas kardecistas sob o traje humilde do preto velho ou da vestimenta apagada do caboclo".

***Mediunidade de Cura* - cap. 12**

O aprisionamento psíquico de espíritos em bolsões no Astral inferior

PERGUNTA: - E quanto aos que defendem a ancestrali-dade de uma religião, e que seus fundamentos passariam de geração a geração, sendo continuada pela vivência templária que manteria essa raiz viva? Entendem que essa ligação ini-ciática se perpetua pelos evos dos tempos. Sob esta ótica, um agrupamento espiritual sempre reencarnaria numa mesma religião. O que tendes a dizer a respeito?

PAI VELHO: - Meu filho, observai que as folhas que pertencem a uma mesma árvore, e a raiz que a vitaliza, são diferentes entre si: têm um prazo determinado de vida, ligadas aos galhos que as alimentam. Chega o tempo em que elas amarelam, ressecam e caem. Isso acontece com todas as árvores da floresta. São infinitas folhas atiradas ao solo, para se transformarem em húmus putrefato, que por sua vez alimentará as novas mudas que nascem no solo fertilizado pela natureza dadivosa.

O espírito é semelhante a uma folha, quando, numa en-carnação, se prende a uma muda que se fortalece e se transforma em árvore-tronco-raiz. Segue este espírito uma genealogia ancestral espiritualizante, submetida à Sabedoria Divina, que impõe as reencarnações sucessivas em diferentes religiões e raças planetárias, assim como as folhas se renovam no húmus putrefato do solo para "renascerem" como seiva em novas mudas, niízes, galhos, folhas e flores.

Por isso, para a libertação dos que ficam aprisionados nos bolsões astralinos mantidos pelos sacerdotes vaidosos das religiões, os quais desejam ardentemente o reconhecimento de seus discípulos no Além-túmulo, o sagrado mecanismo das reencar-nações impõe os renascimentos em núcleos familiares que têm crenças e religiões antagônicas às do reencarnante em sua última vida terrena. No mais das vezes, reencarna-se em culturas religiosas que foram alvo de antipatias e intolerâncias, tanto mais quanto maiores foram as funções sacerdotais desempenhadas pelo espírito. Se ocorre de um desencarnado ficar retido num bolsão de uma única religião, isto se dá única e exclusivamente por um determinado tempo, pela fascinação escravizante e de modo algum pelas sábias leis divinas.

PERGUNTA: - E quanto a esses espíritos, que se apresentam como ancestrais? Eles podem ter experimentado somente uma religião em suas encarnações?

PAI VELHO: - A ancestralidade divina é inerente ao espírito. Uma entidade benfeitora, quando se apresenta como ancestral ilustre, é pelo fato de uma determinada existência sua, em uma religião, doutrina ou nação, a ter marcado profundamente. Muitos dos guias do Espaço assim procedem, assumindo uma configuração perispiritual de índio, xamã, africano, oriental, conforme com sua simpatia e afeição. Obviamente, espíritos que se apresentam com determinada forma astral e se arrogam como ancestrais, no sentido de pregarem uma genealogia espiritual rígida e purista, necessitando ser agradados com fetiches, oferendas e "comidas", o que distorce as leis cósmicas de diversidade, almejam somente

manter a dominação da agremiação terrena, pela obscuridade da crença cega inquestionável e manutenção do medo de punições.

PERGUNTA: - Então, é possível o aprisionamento psíquico de espíritos em bolsões no Astral inferior, mantidos pela força mental de sacerdotes desencarnados, das religiões terrenas? E o que é um bolsão de espíritos? Como isso pode acontecer?

PAI VELHO: - Meu filho, as estruturas energéticas condensadas que dão forma ao mundo astral superior são "construídas" pelas mentes poderosas de seres espirituais de alta estirpe sideral, que as elaboram e plasmam com o pensamento, atuando no éter que a todos envolve, de conformidade com a freqüência vibratória do subplano astralino que as acomodará. Dessa maneira, *são arquitetadas as cidades, os hospitais e todas as demais habitações, em conformações belas e harmoniosas, como é a* metrópole do Grande Coração, colônia espiritual que nos abriga.

Claro está que muitos espíritos continuam perambulando no Umbral, ao qual podemos chamar de Astral inferior, região muito "pesada", que reflete o estado íntimo de cada criatura que por ali se encontra. Nessas zonas de alta densidade vibratória, também serão construídas cidadelas. Tudo é exteriorizado e plasmado por mentes afins, como as cavernas escuras e abismos intermináveis, *tão conhecidos dos confrades espíritas.*

Nas favelas e cidades medievais perdidas no tempo, afirmamos que existe uma miríade de igrejas e templos religiosos *antiquíssimos,* que se mantém entre o ir e vir das reencarnações sucessivas pela grande força mental de sacerdotes e seus discípulos, adoradores cegos da flauta doce da ilusão alimentada pela vaidade do flautista - os líderes dessas aviltadas organizações religiosas.

Essas igrejas e templos religiosos astralinos se mantêm pela aglutinação de vibrações ondulatórias mentais semelhantes, que são padrões de interferência de mútua interação, por sintonia e ressonância, que se ajustam a determinados pensamentos comuns, potencializados pela força mental do sacerdote, que é formadora e mantenedora dessas construções. Obviamente as mentes que se irmanam no desajuste, ressoando no padrão deformado de pensamento gerador, potencializam essas construções de baixa densidade, tornando-as também duradouras: não pelo adestramento de uma mente elevada, como é a de um arquiteto ou engenheiro sideral, mas pela conjugação de uma egrégora inteira de pensamentos sintônicos de desencarnados, fixos em baixa freqüência ondulatória.

Então, uma mente adestrada pode plasmar um ambiente sutil, duradouro e harmônico; e milhares de mentes desajustadas comungam com um sacerdote ou mago o que têm em sintonia, nas ideoplastias enfermiças que são capazes de manter no Umbral inferior genuínas conchas astrais - prisões – que servem de moradia para centenas de milhares de desencarnados. Essas formas se renovam e se mantêm "infinitamente" pela irradiação magnética mental obsessiva e constante dos seus próprios habitantes, assim como a limalha de ferro se amontoa envolta do ímã - eis o que podeis entender como bolsões de espíritos no Astral inferior.

PERGUNTA: - Quanto ao éter que nos envolve a todos, de conformidade com as freqüências vibratórias dos subplanos astralinos, pedimos vossas maiores considerações. O que são esse éter e tais subplanos vibratórios?

PAI VELHO: - Meu filho, o conceito de éter tomou força na Grécia antiga, tendo relevante importância para tal a obra de Pitágoras. Éter é palavra de origem grega: *aithér,* que significava inicialmente uma espécie de fluido sutil e rarefeito que preenchia todo o espaço e envolvia toda a Terra. Tem efeito de ubiqüidade: o estar em toda parte, a todo o tempo.

Concebemos que a matéria bruta inanimada e animada, morta e com vida, só pode existir com a mediação de algo mais, que não é do plano da materialidade densa que ocupais. Todo o Cosmo está imerso num éter oceânico de energia. No espaço sideral não existem vacuidades, e a imensidão do Universo é preenchida por esse éter dos ocultistas, o fluido cósmico universal dos espíritas, o prana[1] ou força vital dos hindus, o axé dos cultos africanos, o *chi* ou *ki* dos antigos chineses ou, para os milenares druidas, o *od* ou *id.*

l Prana: termo sânscrito que significa "energia absoluta". Muitos eruditos em esoterismo ensinam que o princípio denominado prana pelos hindus é o princípio universal de energia ou força, e que toda energia ou força deriva desse princípio, ou melhor, é uma forma particular da manifestação desse princípio. Podemos considerá-lo como o princípio ativo de vida. Força vital, se assim lhes agrada. Ele é encontrado em todas as formas de vida, desde a ameba até o homem, desde a forma mais elementar de vida vegetal à mais elevada forma de vida animal. Prana é onipresente; encontra-se em todas as coisas que têm vida, e como a filosofia ocultista ensina que a vida reside em todas as coisas, em cada átomo, e que a aparente falta de vida de algumas coisas é só um grau inferior de manifestação, podemos admitir esse ensinamento de que o prana está em todas as partes e em todas as coisas. Não se deve confundir o prana com o ego, este fragmento de espírito divino que há em toda alma, em volta do qual se agrupam a matéria e a energia. Prana é meramente uma forma de energia utilizada pelo ego, em sua manifestação material. Quando o ego abandona o corpo, não estando mais o prana controlado pelo ego, só responde aos mandados dos átomos individuais ou grupos de átomos que formam o corpo, e quando o corpo se desintegra e se dissolve em seus elementos originais, cada átomo leva consigo suficiente prana para permitir-lhe formar novas combinações, e o prana não utilizado volta ao grande depósito universal do qual se originou. Enquanto o ego controla, existe coesão, e os átomos mantêm-se unidos pela vontade dele. Prana é o nome com que se designa um princípio universal, a essência de todo movimento, força ou energia, que se manifesta na gravidade, na eletricidade, na revolução dos planetas ou em todas as formas de vida, desde a mais elevada até as mais baixas. Podemos chamá-lo a alma da força e da energia, em todas as suas formas; o princípio que, operando de certo modo, produz a forma de atividade que acompanha a vida". — logue Ramacharaka, em A alma e o seu mecanismo, de Alice Bailey.

Vivemos imersos e preenchidos por esse interminável oceano fluídico intangível. Nele estão infinitas consciências em diferentes níveis de gradação, abrigadas em estratos vibratórios com oscilações e freqüências vibratórias diferentes, de fluxos e pulsações peculiares, interpenetradas e subjacentes, ao que comumente chamamos de subplanos astralinos, para melhor entendimento.

Há de se considerar que o éter, com suas freqüências específicas, preenche os espaços vazios, indo dos estratos vibratórios menos densos ou condensados aos mais densos e condensados, sustentando a construção da vida em toda a sua complexidade, como verdadeiro hálito divino gerador e mantenedor de tudo, corroborando os dizeres de Jesus: "Na casa do meu Pai há muitas moradas".

Vossa Física Quântica tem se mostrado um referencial teórico extremamente confiável, evidenciando que o Universo é cheio de energia, muito mais pleno e preenchido do que um oco vazio, havendo cada vez mais indícios de que em breve haverá a comprovação inconteste desse éter ou fluido universal, que para os ocultistas e magos de todos os tempos já era plenamente conhecido.

O misticismo será comprovado por métodos científicos, assim como o Divino Mestre deixou sentenciado: "Não penseis que vim abolir a lei e os profetas; não, não os vim abolir, mas levar à perfeição". Essas revelações proféticas chegam aos homens, mas como o que se recebe é acolhido no recipiente conforme com a sua capacidade de recebê-lo, a compreensão, fé, crença e valores são contextualizados pelas diversas épocas. Cabe aos cientistas o alinhamento da verdade pela comprovação perfeita das suas pesquisas, revelando-as aos olhos das profanas e incrédulas criaturas humanas, assim como Jesus apregoou quando de sua estada entre vós.

PERGUNTA: - Quanto a essas igrejas e templos religiosos diversos, antiquíssimos, e que se mantêm no Astral inferior entre o ir e vir das reencarnações sucessivas pela grande força mental de sacerdotes e seus discípulos, pedimos maiores elucidações. Por que isso é permitido pelo Alto?

PAI VELHO: - Jesus, o sábio observador das leis cósmicas e divino legislador para os homens, deixou sentença perfeita quando afirmou: "Estreita é a porta e apertados são os caminhos que conduzem à vida eterna", referindo-se à vida eterna no sentido de bonança espiritual e perene felicidade. O espírito é imortal, mesmo que a consciência esteja como morta quando se distancia das leis superiores de Deus, que a situa na escassez e infelicidade dos planos inferiores da existência, afastando-a da abundância universal.

O Alto não permite nem proíbe o exercício do livre-arbí-trio de suas criações - criaturas pensantes que são livres para semear e inexoravelmente obrigadas a colher -, nem intervém "salvando"milagrosamente quem quer que seja, já que cada um salva a si mesmo pela mudança de sua consciência. Tudo que se refere aos apelos de vossos egos personalísticos oriundos do mundo interno dos sentidos, das emoções e dos prazeres sensórios, é fácil para vós, pois são rotinas atávicas cristalizadas de longa data, que correm soltas atravessando as portas largas dos gozos de comer, beber, dormir, fornicar, e entreter-se com os pueris estímulos externos.

Em vosso mundo, é incessante a caça à matéria morta ao invés da vida eterna, sendo rotina diária e fugaz da maioria dos homens a fascinação pelos elogios, estima e aplausos que acariciam o velho ego físico-emocional, numa gostosa e automática vivência recheada de "felicidades" voláteis que nublam a bonança perene do espírito. Não é diferente com muitos dos sacerdotes de várias religiões que, diferente do homem comum que se locupleta em tavernas infectas entre eflúvios etílicos ou se extasia em clubes de ínfima categoria entre pedaços de pica-nha mal-passados, regozijam-se pelo reconhecimento dos crentes ao seu dilatado saber bíblico e poder mental hipnotizador de conduzir multidões. Ao se livrarem dos paletós de carne, findando a viagem terrena, se dão conta da verdadeira vida eterna e continuam no Além-túmulo na mesma busca insana dos falsos prazeres do intelecto egóico, em simbiose com os seus discípulos descarnados e dos crentes da crosta, mantendo suas igrejas e templos religiosos.

Entretanto, também enunciou o Mestre dos Mestres: "Com a mesma medida com que medirdes sereis medidos". Nenhuma criatura, por mais poderosa que seja, pode desestabilizar o equilíbrio cósmico da balança universal. Na ordem ontológica do plano divino da Criação, nenhum ser suplantará as leis de Deus, que são perfeitas e evidenciam a soberania e infinita onipotência do Criador. Observai que mesmo as plantas rastejantes nos mais fétidos pântanos são movidas pelo heliotropismo que as leva a se voltarem para o Sol, ainda que ele se ache oculto por detrás das nuvens ou não tenha despontado horizonte. É como se cada planta tivesse dentro de si a voz do Sol chamando-a para ele.

Assim ocorre com os espíritos, mesmo os que estão nos mais lamentáveis estados de consciência, farrapos e andrajos do Umbral inferior, sacerdotes orgulhosos e dominadores em suas igrejas pútridas e lamacentas, cadáveres quais "zumbis" -todos são alcançados pela imanência do Cristo Cósmico, que os fará, em determinado momento das suas existências amorfas, voltarem-se para o seu potencial divinizante interno, para a voz de Deus dentro deles, como eco ou reminiscência de sua origem divina. Despertará um facho de luz que os fará mudarem de atitudes, alterando a medida com que são medidos e abrindo-se uma porta estreita de salvação: "Batei e abrir-se-vos-á".

É infalível o cumprimento das leis criadoras, geradoras e mantenedoras do equilíbrio cósmico em todas as latitudes do Universo, qual luz solar que desperta o heliotropismo das mô-nadas espirituais presas nas furnas escuras que elas mesmas criaram para si.

A hierarquia espiritual do Cosmo, a mitologia dos orixás e a evolução dos guias espirituais

PERGUNTA: - Mediunidade é uma provação purgatório,, uma punição retificativa para espíritos faltosos com a Lei Divina?

PAI VELHO: - Cremos que mediunidade não é uma provação, como se o espírito estivesse no purgatório católico. Também não pode ser uma punição. Em verdade é uma bênção, uma dádiva, uma concessão dos Regentes do Carma ao espírito faltante com a Lei Maior, a fim de que possa, durante sua reen-carnação, ser impulsionado novamente à evolução.

Jesus dizia: "Quando jejuares, lava o rosto e unge a cabeça", sinalizando a postura do homem crístico. Assim, jejua - mas não desfigura o teu rosto rendendo-te ao vazio do estômago rebelde. O espírito sensibilizado para ser médium é como o discípulo em jejum, devendo aprender a dominar os instintos primários para o seu próprio equilíbrio, com suavidade, sem fanatismo ou servilismo, dominando a si mesmo.

Inicialmente a mediunidade é um dever compulsório, um fardo pesado, mas aos poucos se torna um querer e viver espontâneo para o indivíduo que a educa e a exercita regularmente nas tarefas que se lhe são pertinentes. Mediunidade, se bem--educada, é um eficiente recurso facultado pela Lei Cósmica, para resgatar carmas, movimentar positivamente a roldana da evolução espiritual e harmonizar o ser com suas raízes ancestrais. Devemos superar a velha ilusão atávica de que ser bom cidadão e medianeiro cristão seja necessariamente "ser sofredor". Lembremos de que também os guias espirituais que acompanham o médium estão em processo evolutivo e o apoiarão. Dizia o grande apóstolo de Jesus, Paulo de Tarso: "Eu transbordo de júbilo no meio de todas as minhas tribulações", pois mediunidade com Jesus é o caminho: "Meu jugo é suave e meu peso é leve".

PERGUNTA: - Podeis nos dar maiores elucidações quanto à vossa assertiva "os guias espirituais que acompanham o médium estão em processo evolutivo"? Então, os mentores não são espíritos perfeitos?

PAI VELHO: - Hierarquizar a ordem evolutiva do infinito Cosmo Espiritual é impossível para a compreensão dos filhos da Terra. Qualquer sistema classificatório é um arremedo da infinita diversidade de consciências em seus variáveis estágios evolutivos. Em relação aos seus médiuns, podemos afirmar que os guias do lado de cá são espíritos "perfeitos", no sentido de que já criaram dentro de si uma atitude e atmosfera psíquica permanente de total transformação pelo "agir que segue o ser", pois venceram o velho ego em encarnações sucessivas e renasceram com um novo Eu Espiritual que emana amor e almeja servir ao próximo incondicionalmente.

Numa série de luminosas diretrizes, Jesus, em Seus ensinamentos contidos no Evangelho, registra a derrota do pequeno ego humano diante da vitória do verdadeiro Eu Divino imanente. A total autorrealização ou cristificação do homem, tornando-o um espírito "perfeito", o mantém como consciência em infinita busca de evolução. Assim, no imensurável

oceano da bem-aventurança cósmica, os espíritos "perfeitos" ou cristi-licados - que venceram os apelos dos planos inferiores e renasceram para o Reino de Deus - navegam em diferentes graus evolutivos,[1] mas igualados uns aos outros pelo fato de serem imperfeitos diante do Pai - Única e Absoluta Perfeição -, que por sua vez é inigualável. Logo, pelo nosso eterno estado de imperfeição em relação ao Criador, somos inexoravelmente atraídos para Ele, este Todo Perfeito, numa força cósmica que nos impulsiona a um movimento ascensional indescritível, de suprema beleza e amor universal.

(1) "Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenômenos do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no tempo e no espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta; e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do Seu Evangelho de amor e redenção." — A Caminho Da Luz - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier, Editora FEB

PERGUNTA:-A umbanda é uma religião mediúnica mantida pelas forças da natureza?

PAI VELHO: - Sem dúvida, a umbanda é uma religião mediúnica que mantém, em sua diversidade ritual, os antigos cultos realizados na natureza. Em verdade, todo o Universo é mantido pelas forças primordiais da natureza cósmica, indefi-nível, imponderável, provinda do poder criador e mantenedor de Deus. Urge o esclarecimento do processo mediúnico umban-dista, que se rege por leis que independem de credos, cultos e religiões da Terra.

Muitos dos preconceitos, interdições, preceitos e tabus que eram válidos nas antigas comunidades tribais, que viviam junto à natureza virginal, não são mais válidos na atualidade para a plenitude do médium como consciência comprometida com sérios débitos evolutivos.

Obviamente que a mediunidade se fortalece com as tradições antigas, no sentido de que elas trazem conhecimento do herbanário, de suas forças etereoastrais contidas nas folhas, e dos reinos da natureza. Todavia, os mitos dos orixás sofreram, no decorrer do tempo, sérias deturpações que só servem para gerar punições, medos e manipulação de poder em favor de poucos que prejudicam muitos. Lamentavelmente, a oralidade deu ênfase a leituras particularizadas e não é incomum o "pai de santo" ocultar o que só interessa à manutenção de seu sacerdócio ou repassar parcialmente a sabedoria dos ancestrais aos mais novos, resguardando a sua autoridade litúrgica e capacidade de ganho financeiro, mesmo afastado das lides diárias da sua família de santo ou comunidade do terreiro. Assim, será possível ele continuar fazendo seus trabalhos espirituais sozinho, o que é habitual no mercado mágico religioso brasileiro.

PERGUNTA:- Como o neóflto pode "contrariar" esses fundamentos antigos contidos na mitologia dos orixás, se os mais velhos não admitem interpretações diferentes e seguem à risca as tradições antigas?

PAI VELHO: - Meu filho, não queremos criar uma celeuma com os mais velhos que animam o frágil paletó de carne aí no plano ilusório da materialidade. As reencarnações sucessivas amainarão os conceitos equivocados que estão cristalizados nesses espíritos, adequando-os às verdades cósmicas. No entanto, fiéis aos que vão nos ler, só podemos invocar o Divino Mestre que dizia: "Foi dito aos antigos - eu, porém, vos digo". Com essas palavras, elucidava Jesus a sua missão de continuador das revelações divinas. Longe da magnitude do inigualável Rabi em nossa singela missão do lado de cá, não podemos nos furtar ao compromisso de esclarecimento sob a égide do Cristo.

Não tencionamos destruir qualquer tradição antiga nem causar conflitos nas agremiações mediúnicas mais tradicionais da umbanda e dos cultos afrobrasileiros: "Não penseis que vim abolir a lei e os profetas; não os vim abolir, mas levar à perfeição" - com essa frase lapidar admoestou Jesus aos judeus ortodoxos que se fixavam nas leis mosaicas e impediam o avivamento evangélico nas criaturas. Ocorre que os seres humanos são como recipientes contaminados pelo egoísmo exacerbado. E a interpretação das tradições antigas, notadamente as que são passadas l ia milênios pela oralidade dos mais velhos aos mais novos, de geração a geração, foi sendo enfraquecida e conspurcada pelos enxertos das interpolações pessoais interesseiras ou por absolu-l.a falta de capacidade de assimilação intelectual, porquanto o recebido chega ao recipiente de conformidade com a capacidade de armazenamento e processamento do recipiendário.

Temos o exemplo do Velho Testamento, que foi escrito baseado nas tradições judaicas antigas e está cheio de interpretações equivocadas ou de recepções distorcidas dos profetas, como são a ordem de apedrejar as adúlteras, a lei do olho por olho e dente por dente, a maldição e carnificina de crianças inocentes, como a transcrita ao final do salmo 137, e os repetidos preceitos mosaicos de purificação com imolação de animais e aspersão de sangue. Nada dessas aberrações foi revelação divina; foram "alei-jões" doutrinários enxertados por escribas, sacerdotes e profetas conforme a compreensão espiritual, psicológica e moral que tinham à época. A receptividade espiritual da humanidade não é algo estático e inerte, mas sim um processo contínuo, e nos dias de hoje podemos compreender e praticar melhor as religiões.

As leis cósmicas foram reveladas por Jesus, o canal perfeito e cristalino do Pai, o Verbo que se fez carne. Assim como Jesus veio para completar as leis antigas, devemos ter constantemente uma atitude interior de busca da evolução espiritual, não abolindo com violência as tradições, cumprindo-as sempre que possível, mas seguidamente submetendo-as ao crivo da razão, alimentada pelo estudo constante das coisas do espírito, tendo os ensinamentos de Jesus como principais fundamentos sobre os tijolos do passado e do presente, para que possamos construir o edifício do futuro irmanados com a Luz do Cristo, que clarifica a obscuridade das consciências cegas em Seus desejos mundanos personalísticos.

PERGUNTA: - Já escutamos algumas vezes de lideranças religiosas ligadas às práticas mágicas populares que eles não são cristãos, e que rejeitam os ensinamentos do Evangelho. O que tendes a dizer a respeito?

PAI VELHO: - Meu filho, todos têm direito de optar por aquilo que vão seguir no exercício de sua religiosidade. Deveis também ter escutado várias vezes, de muitas outras lideranças, a comparação de Jesus com Obatalá, Oludumaré, Zambi ou Oxalá, num saudável sincretismo ecumênico que mantém a diversidade no universo de ritos e credos da matriz africanista. Certo de que todo aquele que ministra culto tem maior responsabilidade, enquanto sacerdote de uma religião, estes que refutam Jesus, por interesses escusos, a fim de subverter as leis cósmicas e continuar com suas liturgias distorcidas frente às suas comunidades, estão com o tempo contado para prestar conta de seus mandatos na Terra. Como dissemos antes, ninguém pode burlar um único artigo no Plano de Criação de Deus e na ordem ontológica do Cosmo Espiritual. Deus será sempre integralmente vitorioso.

Claro está que dentro da inabalável ordem objetiva do equilíbrio cósmico provindo do Criador, pelo primarismo espiritual coletivo vigente, pode haver altos e baixos, luzes e sombras em vossos caminhos ascensionais, já que toda criatura é livre e pode, da sua parte, opor-se a Deus e tentar fazer prevalecer conceitos doutrinários subjetivos diferentes da verdade universal. Jesus, sendo o Verbo Divino que se fez carne, foi e é infalível no cumprimento das leis maiores da Criação.

Deixemos em paz aqueles que seguem suas teologias refra-tárias ao Divino Mestre, seguidores das portas largas do caminho prazeroso da vida terrena. Ainda é por demais dificultoso para muitas criaturas seguir o caminho apertado da doutrina de Jesus para entrar no Reino de Deus, pois é árido e doloroso abrir mão dos prazeres sensuais, dos elogios, dos banquetes fartos. O velho ego não abre mão desses mimos existenciais.

E psicologicamente normal que, num primeiro impulso, o homem não goste de algo que ignore ou que o contrarie em seus desejos. Ao ignorante que desconhece, é compreensível a rejeição, mas aquele que conhece os ensinamentos libertadores de Jesus e se sente contrariado é como um ser habituado a se divertir com os gozos físicos nos barulhentos clubes infectos de baixa categoria, que é colocado para oração num monasté-rio silencioso no alto de um morro: não terá antena psíquica receptiva para vibrações mais altas do que está acostumado. No Everest espiritual do Sermão da Montanha coloca Jesus o cidadão comum numa encruzilhada entre o "querer ser servido" c o "querer servir". Até os dias atuais continua o confronto feroz entre o "velho ego", senhor dos desejos e satisfações fugazes, contra o Eu Crístico que conduz ao zênite da alma. As escolhas são de cada um pela liberdade de semeadura, mas as consequ-H i cias da colheita obrigatória advirão das diretrizes pétreas das leis inexoráveis do Criador.

PERGUNTA: - Há homens altamente espiritualizados que se recolhem em meditação contemplativa, isolando-se nos monastérios localizados em altas montanhas e nada realizam durante toda a vida encarnada. Para que servem então suas "antenas psíquicas receptivas para altas vibrações", se não fazem nenhuma ação de altruísmo em auxílio do próximo?

PAI VELHO: - Todo homem, após alcançar o mais alto grau verticalizado de experiência mística que o espírito preso na matéria consegue vivenciar, pode e deve conviver harmoniosamente com as baixezas do mundo profano horizontalizado nos apelos ilusórios da inferioridade consciencial. A sacralidade do Eu Crístico despertado deve ser compartilhada com aqueles que ainda têm a visão turva para o Reino dos Céus.

Entretanto, há uma diminuta parcela de seres iluminados, altamente espiritualizados, cuja missão é exatamente permanecer em prece na total solidão. Estes indivíduos não fugiram dos

embates da vida comum, como tantos outros religiosos fizeram ao longo da História, e ainda fazem, enclausurados em conventos e abadias que sustentam uma hierarquia eclesiástica ociosa. Ao contrário, espíritos maduros e antigos nas reencarnações sucessivas, já desenvolveram imenso amor à humanidade e se voltam para o estado permanente de oração em auxílio aos habitantes do planeta. Infelizmente, existe um atavismo religioso da clausura penitente no inconsciente coletivo, que faz com que o misticismo isolacionista seja generalizado inadvertidamente, por certos espiritualistas e médiuns, como sendo uma existência inútil. Ocorre que a constituição cósmica do Universo tem desi-deratos que por ora ainda são ocultos à maioria terrícola.

Vossa coletividade não é beneficiada espiritualmente somente pela pregação audível dos pastores nos cultos religiosos, pela predica doutrinária dos tribunos espíritas, pelo vozerio dos médiuns incorporados nos terreiros de umbanda ou pela imensa variedade de livros mediúnicos e de autoajuda disponíveis. Nesta era de maciças ondas eletromagnéticas por que o planeta está envolto, e de numerosas estações de rádio transmissoras de vossos inseparáveis e barulhentos telefones celulares, esses grandes iluminados silenciosos funcionam como poderosos emissores dos seres angélicos e da mente cósmica de Jesus. As ondas mentais desses seres ignotos reverberam no orbe e são verdadeiros alentos espirituais a se manifestar de forma velada nos receptores humanos como inspiração, entusiasmo, amor, júbilo, mansidão, alegria, felicidade, inspirando-lhes grandes idéias e comportamentos elevados. A união mental desses seres isolados nos altos das montanhas forma uma rede de estações retransmissoras à disposição do Cristo Planetário, neutralizando centenas de milhões de formas-pensamentos lastimáveis e deletérias para a coletividade, geradas pelas mentes insanas dos homens civilizados em todas as latitudes do orbe.

Reflitam se não seria este o significado das palavras de Mahatma Gandhi: "Quando um único homem chega à plenitude do amor, neutraliza o ódio de muitos milhões" ou da emblemática frase de Jesus: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles".

Devo raspar a cabeça pró "santo"? Elucidando a fisiologia dos fenômenos mediúnicos na glândula pineal

PERGUNTA:-A mediunidade na umbanda é um processo natural?

PAI VELHO: - O espírito que reencarna com o compromisso da mediunidade de umbanda é preparado antes de mergulhar novamente no corpo de carne. Os técnicos do lado de cá magnetizam os seus chacras com um complemento de energia vital eletromagnética que faz com que seus giros tenham certas especificidades para o mediunismo nos terreiros.

Disse Jesus aos Seus apóstolos: "Vós sois o sal da terra". O sal, como é sabido, é formado naturalmente pelos oceanos e o homem não o produz, somente o extrai pela concentração da água do mar, a cristalização do cloreto de sódio, a colheita e lavagem. Por utilizar processos naturais, sofre influência do clima e é programado de acordo com as estações de seca e de chuvas. Assim também é o médium, que é gerado no mundo astral antes de reencarnar, não sendo possível a "fabricação" de um media-neiro pelos humanos terrícolas. A mediunidade se cristaliza e deve ser colhida e educada na estação adequada, como o sal é lavado para purificação. Sofrerá influências do meio ambiente e, se não tratada como um processo natural, poderá ser artificialmente potencializada, violentando-se a naturalidade intrínseca da sua eclosão, como o fazem por meio das camarinhas, ras-pagens e cortes rituais com sangue no alto do crânio, processo grosseiro e que violenta a natureza psíquica do sensitivo.

PERGUNTA: - Mas os elementos externos, rituais e litúr-gicos não podem ser usados para "fortalecer" a mediunidade?

PAI VELHO: - "Mas, se o sal for insípido", prossegue o Divino Mestre, "com que se há de salgar? Não serve mais para nada; é lançado fora e pisado aos pés pela gente". Ninguém dá o que não tem, e todos são realmente aquilo que são. Mediunidade é e deve ser conduzida como um processo natural. Os elementos externos, rituais e litúrgicos, podem ser utilizados para fortalecer a naturalidade da expressão mediúnica do sensitivo, nunca sobrepujando-a, sendo de suma relevância o *ser* para depois vivenciar *o fazer*, e não ao contrário, *fazer* para depois *ser*.

Não se faz o "santo" - a cabeça - de ninguém. Não se modifica o tônus mediúnico corrompendo a natureza da glândula pineal que vibra em ressonância com a mente espiritual extra-corpórea. Verdade é que muitos entendem que a mediunidade é efeito de seus trabalhos e dependem daquilo que fazem com seus discípulos para manterem seu prestígio sacerdotal, bafejados pela facilidade com que falam em fundamentos antigos, ancorados na fé cega com que conduzem seus medianeiros.

PERGUNTA: - Por diversas ocasiões tivemos conhecimento de médiuns umbandistas que procuraram sacerdotes de cultos africanistas para serem

raspados, feitos no "santo", com a finalidade de aumentarem sua capacidade mediúnica. Existe fundamento nisso?

PAI VELHO: - "Vós sois o sal da terra... Mas, se o sal for insípido...". Ser sal - médium - incorrupto é o meio de não corromper-se no mundo. Ser raspado, feito no "santo", não vos fará mais fortes nem vos fornecerá dons que naturalmente não possuis. Diariamente, hordas de raspados por outros homens retornam para o lado de cá fracos, estropiados e corrompidos em sua mediunidade, quais jovens sem habilitação que capotaram com os possantes automóveis dos seus pais. Podeis enganar a todos e a vosso próprio ego, mas nunca conseguireis burlar as leis cósmicas que são emanadas do próprio espírito de Deus. Olhos ocultos vos vêem todo o tempo, iludidos que estais com os apelos fáceis e artificiais dos implantes de dons para materializar vossa vaidade aos que vos enxergam brilhar na mediunidade.

PERGUNTA: - Podeis nos dar maiores elucidações, quanto àfisiologia orgânica da mediunidade? Por que raspar a cabeça nos ritos africanistas não fortalece a mediunidade dos que assim procederem?

PAI VELHO: - Para o melhor entendimento dos filhos da Terra, se encontra aqui ao nosso lado o dr. Mohamed,[1] a fim de ajudar o sensitivo na captação dos pensamentos e explicarmos, sob a luz de conceitos básicos já vigentes na Medicina terrena, os estados de transe que caracterizam a possessão mediúnica, que por sua vez são classificados dentro da vasta fenomenologia orgânica e psíquica, dentro da área médica da Neuroanatomia funcional.

1 Doutor Mohamed é a entidade que coordena os trabalhos de magnetismo no duplo-etérico que ocorrem semanalmente no Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, do qual o médium escrevente é trabalhador. Trata-se de espírito que foi filho de um libanês abastado de Paris. Estudou em escolas esmeradas e acabou formado em Medicina, exercendo a profissão na França, na Idade Média. Por sua inteligência, foi reconhecido como eminente patologista; aposentou-se como professor titular universitário de Anatomia. Tendo se envolvido com loja oculta de alquimia, descambou para a magia negativa e desviou e vendeu a peso de ouro muitos pedaços de órgãos cadavéricos destinados aos estudos acadêmicos, para serem usados em rituais de feitiçaria. Foi mago, alquimista e venerável mestre dessa loja ocultista. Resgata hoje o pesado carrna que ocasionou para si, mesmo auxiliando os encarnados e desencarnados com seus conhecimentos da fisiologia do duplo-etérico, junto com os médiuns - igualmente espíritos tão comprometidos quantos os espíritos assistentes -, refazendo morbos e fulcros energéticos desarmônicos que causam as enfermidades e metástases nos órgãos físicos, recolocando perante a Lei Divina o que ele mesmo retirou, ocasionando malefício em seus semelhantes.

Inevitavelmente, nos estados de alteração da consciência provocados pela mediunidade, o universo mental está intimamente ligado ao psiquismo e tem correspondência com áreas específicas do cérebro, que por sua vez coordenam os impactos no universo físico do sensitivo, decorrentes de sua imaginação e pensamentos. Inclusive, vossas tomografias por emissão de pósitron e ressonâncias magnéticas funcionais comprovam que a mediunização aumenta significativamente a microcirculação sangüínea cerebral e causa curtos-circuitos na malha sináptica neuronial.[2] Então o médium, durante a manifestação mediúnica, além de trazer à tona elementos de sua vivência espiritual pregressa - memória perene antes da reencarnação -, que se encontra no seu inconsciente, entra num processo de fragmentação de

sua atual personalidade, um tipo de fenômeno dissocia-tivo em que recebe interferência direta de espíritos e entidades do plano astral.

2 Sinapses são "fendas" que separam os neurônios ou células nervosas, que se comunicam mas não se tocam. O impulso nervoso passa de um neurônio a outro através da sinapse, mediante ação de substâncias químicas - os neurotransmissores - que ali atuam.

Assim como o barco precisa de um remador para não ficar perdido, a mediunidade, sendo uma função de sensopercepção de outra dimensão vibratória em que habitam consciências desencarnadas, necessita de um órgão sensorial que capte os impulsos de pensamentos que são direcionados para a recepção do medianeiro. Essa área do cérebro que recebe todos os estímulos de espíritos ou entidades extracorpóreas é a glândula pineal, a caixa de ressonância das ondas mentais que intermedia os fenômenos mediúnicos, localizada no meio da cabeça, horizontalmente ao crânio.

De forma natural, formam-se neste grão de ervilha - pineal - cristais de apatita, que são responsáveis pela captura do campo magnético próprio dos estados mentais de psicofonia, psico-grafia e transes de possessão, estes últimos bastante comuns nos rituais africanistas. Sendo um processo da natureza orgânica, os médiuns que apresentam cristais de apatita em grande quantidade na glândula pineal têm facilidade para entrar em estados alterados de consciência, apresentando fenômenos físicos e psíquicos mais incomuns, como a ativação do sistema adrenérgico, (|iie ocasiona taquicardia, com conseqüente aumento do fluxo sangüíneo na cabeça e diminuição da circulação periférica, causando desfalecimento abrupto e até desmaios.

É comum, nos barracões das religiões afro-brasileiras, ocorrerem transes de possessão violentos em neófitos, o que popularmente é chamado de *bolar no "santo"*. Naturalmente, < > i mpacto da manifestação mais intensa irá se harmonizando no longo do tempo. Ocorre que o ato de raspar a cabeça, fazer 11 m corte no alto do crânio e, entre cantos e ladainhas, imolar-se uni animal de quatro patas, colocando-se sangue na abertura i T; 11 liana, é uma violência que altera os campos magnéticos na-luralmente formados na glândula pineal, e que são como um piograma de computador elaborado pelos técnicos do lado de '; i, com a finalidade de "rodar" a programação evolutiva de cada médium durante seu interregno reencarnatório.

Esses ritos antigos, tribais, tinham por objetivo *fazer a cabeça,* no sentido de fixar-se o "santo" ou "orixá" - ancestral divinizado por aquelas comunidades primárias de antigamente. O que na verdade ocorre, na atualidade das práticas mágicas populares, é a fixação de uma entidade que se apropria do centro receptor do mundo espiritual do encarnado, fazendo-o seu serviçal, subjugando-o pelo resto da encarnação e no Além--túmulo, já que os elementos iniciáticos usados para a fixação do espírito no outro têm de ser rotineiramente renovados.

Causa profundos impactos negativos na ficha cármica dos médiuns a raspagem de cabeça por motivos artificiais, egoís-ticos, como são a busca de fortalecimento mediúnico para o reconhecimento da sua comunidade do terreiro. Em verdade, a vaidade move para o brilho do transe de possessão e o reconhecimento importa no aumento da clientela que busca os trabalhos e facilidades espirituais pagos.

PERGUNTA: - Solicitamos maiores esclarecimentos sobre esses cristais de apatita que se formam na glândula pineal dos médiuns. Qual é a sua função principal?

PAI VELHO: - Esses cristais são conseqüência do campo morfogenético que acompanha o campo bioplasmático, ou organizador biológico - perispírito -, que se forma após a junção dos gametas masculino e feminino no processo de fecundação. Ou seja, o perispírito é a matriz organizadora preexistente dos campos eletromagnéticos que se formam para ordenar satisfatoriamente o novo corpo físico, verdadeiro responsável pelo surgimento dos cristais de apatita nos médiuns. Obviamente isso não é um acaso, pois é comum os técnicos do lado de cá sensibilizarem o campo mental do futuro médium potencializando os chacras superiores.

Esses cristais são metabolicamente ativos nos seres humanos e estão presentes na microcirculação sangüínea. Sendo estruturas vivas, somente nos médiuns eles se calcificam no entorno da glândula pineal, implantando uma capacidade de refração ou repelência de campos magnéticos externos. Assim como uma estação retransmissora de vossos telefones celulares recebe ondas e as repassa para os aparelhos receptores, os cristais de apatita calcificados têm propriedades diamagnéticas - as ondas eletromagnéticas emitidas pelos espíritos batem nos cristais e são "ricocheteadas" para outro, e para outro, sucessivamente, envolvendo todos os cristais e a glândula pineal, caracterizando a fisiologia básica dos fenômenos mediúnicos, as incorporações, os processos de telepatia e de transmissão de pensamento de uma mente desencarnada para outra encarnada.

A glândula pineal funciona como uma caixa de ressonância das ondas mentais, que recepciona e redistribui para todos os sentidos cerebrais do médium os estímulos eletromagnéticos recebidos, sendo o lobo frontal responsável pelo senso crítico das mensagens, naqueles seres que o têm desenvolvido, auxiliado pelas demais áreas encefálicas.

RAMATÍS: - É para vossa absoluta segurança existencial, no sentido de alcançardes uma mais breve e justa ventura eterna no Cosmo Espiritual, que o médium tem sua antena psíquica extrassensorial - a glândula pineal - perfeitamente ajustada pelos técnicos astrais antes de sua reencarnação e em absoluta conformidade com o programa de experiências e tarefas medi-, únicas que terá de desempenhar. A Divindade institui a Lei do Carma, que retifica e disciplina, corrigindo os atos insensatos e enfermiços de vidas passadas praticados na face do orbe pelo indivíduo mergulhado no escafandro de carne, momentaneamente esquecido de seus débitos anteriores.

Aliás, para vossa conscientização, é imperioso que nenhuma criatura invada o direito alheio e perturbe o destino de seus semelhantes ou, o que é mais grave, se deixe invadir e distorcer em seu curso traçado pela programação retificativa por sacerdotes que violentam sua antena psíquica, para a recepção de espíritos perdidos no passado, que o subjugarão. O corte ritual no alto do crânio é iniciação nefasta no atual momento da consciência planetária e totalmente distorcido, na linha temporal de causalidade que vos rege.

Ademais, se sois autores de vossos próprios destinos, cumpre-vos despertar os valores íntimos do Evangelho que vos assegurem a vivência futura em humanidades siderais mais felizes. Pensa que Jesus foi batizado por João Batista com água e não raspou a cabeça - Ele, o exemplo a ser seguido e a maior antena psíquica que já pisou em vosso orbe. Nos momentos

atuais, ninguém pode alegar ignorância das leis cósmicas e alienar ao outro o seu destino espiritual; nenhum ego encarnado tem o poder de fixar espíritos em vossa "cabeça". Despertai, pois "a cada um será dado conforme suas obras".

PERGUNTA: - Entendemos perfeitamente que a glândula pineal funciona como uma caixa de ressonância das ondas mentais, recepcionando e redistribuindo para todos os sentidos cerebrais do médium os pensamentos e os estímulos eletromagnéticos recebidos. Mas, conforme vosso dizer "sendo o lobo frontal responsável pelo senso crítico das mensagens, naqueles seres que o têm desenvolvido, auxiliado pelas demais áreas encefálicas..."ficamos um tanto surpresos. Então, nem todos têm o lobo frontal desenvolvido?

PAI VELHO: - Recapitulando: a glândula pineal recebe os estímulos mediúnicos, nela incidindo ondas magnéticas oriundas de uma dimensão paralela à vossa, que denominais de plano espiritual. Normalmente, esses estímulos deveriam ir primeiro para o lobo frontal, que seria o responsável pelas demais conexões com as outras partes do cérebro, a fim de que o cidadão tivesse o domínio sobre o fenômeno do intercâmbio mediúnico que se dá entre o seu universo mental e o mundo espiritual. Infelizmente não é esse o roteiro seguido, porque, na maioria das vezes, os sensitivos são deseducados, não tendo consciência de que pensamentos intrusos modificam seu psiquismo e comportamento.

Na captação, em indivíduos pouco espiritualizados, uma das áreas do cérebro que mais tem amplificados os fenômenos sob sua responsabilidade é o hipotálamo, centro sensório psicomotor da fome, da sexualidade, do sono e da agressividade. É normal seres humanos fisiológicos em obsessão se encontrarem desequilibrados em suas atividades sexuais, com muita fome, violentos e dormindo além da conta. Tornam-se canecos, piteiras e repastos vivos do Além-túmulo, perdendo o controle de seus comportamentos habituais. Claro está que os processos de interferências espirituais se dão na mente e têm impactos orgânicos: alterando-se o psiquismo, muda-se a conduta psicobiológica. Aliás, é comum ocorrerem alterações psiquiátricas autônomas, de comportamentos diferentes e independentes do estado normal de vigília, disfunções orgânicas e hormonais, porque o hipotálamo é a estrutura glandular responsável pela regulação hormonal.

Voltando ao foco da pergunta: para que os homens utilizem a contento o lobo frontal, ativando-o adequadamente para a recepção mediúnica vinda da antena psíquica central, que é a glândula pineal, é imperativa a educação dos sentimentos, treinando a estrutura psíquica do indivíduo, ampliando a noção de espiritualidade, de transcendência, da capacidade de amar, de desenvolver emoções sutis, como são a compaixão, o altruísmo, a paciência e a tolerância à frustração. Ausentes as qualidades psicológicas inerentes ao funcionamento ativo do lobo frontal, não tereis nenhuma percepção de um espírito superior amoroso, se ele de vós se aproximar, assim como o peixe não enxerga o rio que o envolve.

PERGUNTA: - Para nosso maior esclarecimento, os ritos mediúnicos com oferendas de comidas e bebidas para as "divindades", em que os médiuns também comem e bebem, ativam e potencializam a região cerebral do hipotálamo?

PAI VELHO: - Não só ativam e potencializam, como implantam na malha elétrica neuronial circuitos específicos que ficam ativados e caracterizam os vícios. Dessa forma, o

médium não tem domínio de si mesmo. Basta à entidade aproximar-se, sedenta dos fluidos etéricos da cachaça e das comidas oferendadas, que vai reverberar o mesmo ato fisiológico no comportamento do sensitivo, literalmente seu cavalo teleguiado: entregou a vontade, configurou sua rede neuronial violentamente ao ser possuído em transe no momento fatídico do corte ritual, com sangue e comida votiva ao final, condicionando o desencadear de um padrão mental a todo o estímulo ritualístico com ofertas de alimentos aos "santos". Além da falta de vontade ser a maior dificuldade para a libertação desse ciclo vicioso, agrava-se o quadro tristonho da dominação ao ser reforçada pelas obrigações repetidas de novas oferendas às entidades extracorpóreas, fixadas artificialmente nos campos magnéticos da glândula pineal.

PERGUNTA: - Os nossos padrões de pensamento podem ter a força suficiente para alterar-se essa dominação externa, quando estamos literalmente "possuídos" como cavalos do santo?

PAI VELHO: - Na maioria das vezes, não. Se o ente almeja a mudança pelo exercício do seu livre-arbítrio, que é sagrado, e não encontra forças psíquicas internas para suportar o choque de retorno, pela agressividade das entidades que dependem dele como repasto vivo, deve procurar ajuda em uma corrente mediúnica consagrada e firmada sob a luz do Evangelho e que respeite incondicionalmente o merecimento de cada criatura. Santo Agostinho dizia: "Uma vez dado o consentimento pela vontade, por ignorância ou fraqueza, o mal está feito". Sendo a vontade que dá o consentimento, por um equilíbrio das leis divinas, o outro lado dessa moeda se dá quando, pelo poder de vontade interna, o ente não consinta que forças externas o subjuguem. Nesses casos, a ajuda dos bons espíritos se fará presente, desde que o cidadão persista na busca do seu reequilíbrio e tenha merecimento para a ajuda, o que nem sempre é o caso.

PERGUNTA:- No caso citado, quais os motivos por que o cidadão que busca ajuda em uma corrente mediúnica não tem merecimento para ser ajudado?

RAMATÍS: - Por exemplo: antigo e tarimbado médium em cargo sacerdotal raspou, sacrificou e derramou sangue durante todo o seu mediunato terreno. Não só se aproveitou do pagamento dos consulentes, como explorou os espíritos, aprisionando-os em campos específicos de magia como serviçais às suas ordens. Aproximando-se a meia-idade, sentiu nos refolhos das suas entranhas psíquicas que, chegado o seu momento de passar para o outro lado do túmulo, seria aprisionado e perseguido pelos espíritos que escravizou e alimentou, dependentes dos fluidos do sangue. Assim, como um pássaro com as asas pegajosas pela imundície do petróleo derramado insanamente a beira-mar, tentará livrar-se do seu pesado carma mostrando o arrependimento que o move a buscar ajuda. Nesse caso específico, que ocorre com certa freqüência nos terreiros de umbanda pelo Brasil afora, os espíritos benfeitores não terão licença de agir dentro da Lei Divina simbolizada na pemba - giz - sagrada, já que essa consciência não tem merecimento para livrar-se do fluido viscoso que atraiu por suas próprias atitudes insanas. Ontem e hoje fixou entidades na cabeça das pessoas e escravizou os "orixás" ao seu bel prazer, doesse a quem doesse, não interessando as conseqüências. Amanhã, na vida além da sepultura, ele será a entidade escravizada e outro sacerdote o comandará. Somente quando interromper-se o ciclo "infernal" de derramamento de sangue na crosta é que se dará o rompimento às cordas cármicas que enredam esses espíritos em dívidas recíprocas, mesmo que continuem a pagar, ainda ligados entre si, em planetas primários e inferiores.

PERGUNTA: - Existem outras áreas do cérebro importantes para a nossa consciência mediúnica, e a que tipo de percepção elas estão relacionadas?

PAI VELHO: - Sim, o tálamo, onde chegam todos os estímulos sensoriais, exceto o olfato. Vossos órgãos sensoriais passam informações ao tálamo, e este por sua vez as envia para o córtex, pela via córtico-talâmica. Assim, através do córtex cerebral, os médiuns assumem consciência do que absorveram durante a manifestação mediúnica. Se isso não acontecer, é certo que haverá a captação dos estímulos, mas não se terá a percepção consciente do que ocorreu. Então os estímulos sensoriais captados através da glândula pineal necessariamente são direcionados para o tálamo e nele ficam arquivados. O que é mais comum pela falta de treinamento de médiuns é que os estímulos sensoriais externos recebidos parem no tálamo, não chegando ao córtex cerebral, levando à cegueira do sensitivo que, ligado no automatismo da existência, não tem tempo de desenvolver áreas do cérebro relacionadas à percepção espiritual. Obviamente a ativação das zonas cerebrais relacionadas à mediunidade não depende unicamente do estudo, mas acima de tudo de uma educação espiritual que vem desde a infância, como acontecia naturalmente entre as tribos indígenas e em países orientais, como a índia.

Há de chegar o tempo em que as escolas terrícolas terão educação da espiritualidade em suas grades curriculares. Estando as emoções relacionadas com o sistema límbico e este, por sua vez, estando nas proximidades do tálamo, tendes influência no universo emocional pela recepção, através da glândula pineal, dos pensamentos externos. É chegado o tempo de cada consciência adquirir meios pedagógicos de se educar emocio-nalmente, de ter maior entendimento psíquico da fenomeno-logia do seu mundo interno, tendo um comportamento mais adequado à sua idade sideral.

Vossas pesquisas do psiquismo fetal comprovam que é crucial o desenvolvimento emocional desde o útero materno. Se a mãe sofre interferência mediúnica - o que é comum - naturalmente a sua imaturidade emocional ocasiona uma ausência de domínio de si mesma, e consequentemente essa situação tem impactos negativos no feto. Imaginemos que o nascituro seja seu inimigo de vidas passadas: o intercâmbio anímico mediú-nico entre ambos, provindos da recepção da glândula pineal, chega ao tálamo; daí se desloca para o sistema límbico, a área das emoções, uma região não dominada em virtude da desedu-cação emocional da progenitora que vem desde a sua infância em família, e assim sucedeu também com a sua progenitora, e sucessivamente com os avós e bisavós. Podereis ter uma parca idéia da magnitude de quantos traumas, recalques e ódios alimentam as obsessões espirituais, recalcitrantes pelos séculos afora, amenizar-se-iam pela educação emocional das criaturas.

PERGUNTA: - Se a mediunidade, em suas especiflcidades na umbanda, é um processo natural, qual o motivo da percussão de atabaques, danças rituais e a entoação de cânticos?

PAI VELHO: - Meu filho, contempla as rosas no jardim, como crescem. Quem de vós pode, com todos os cuidados, prolongar o ciclo de vida de uma flor sequer? Todavia, se não as regar, elas secarão, morrendo antes do tempo. Existe uma profunda afinidade entre a natureza, as coisas do espírito e a mediunidade.

Os elementos de rito citados, quais sejam a percussão de atabaques, danças rituais e a entoação de cânticos, são regatos para o espírito do medianeiro, que o ajudam em sua floração espiritual. Podem ser considerados cuidados supérfluos pelos mais mentalistas, mas os seus

ritmos e movimentos estão em harmonia com Deus. As danças rituais criam as condições ideais para essa catarse energética, havendo uma enorme inter-penetração das vibrações dos orixás, rebaixadas pelos toques dos atabaques. Nesses momentos, o campo eletromagnético do perispírito do médium fica aumentado em sua freqüência vibratória, facilitando a sintonia com o padrão de ondas mentais dos guias do lado de cá. Mantém-se por tempo adequado essa união de forças dos dois planos vibratórios com a entoação dos pontos cantados, ativando-se o emocional e acalmando o mental consciente do médium, que é "ocupado" pela mente dos espíritos mentores. A utilização desses elementos de rito não altera a estrutura da mediunidade, assim como a roseira que não é regada continua a ser a mesma, embora com rosas murchas e despetaladas.

PERGUNTA: - O que acontece no momento da consulta espiritual com o médium "incorporado"num guia?

PAI VELHO: - Não vamos nos fixar na mecânica da incorporação para tentar nos fazer entender aos filhos da Terra. Muitos outros abalizados autores já explicaram detalhadamente a importância do médium estar bem preparado, com seus chacras equilibrados e alinhados para vibrarem na mesma freqüência vibratória das entidades do lado de cá.

Primeiramente, é fundamental desmistificarmos o que seja "incorporação", pois nos é triste ver medianeiros despreparados omitindo sua consciência e dissimulando para os consulentes, dizendo que são inconscientes. Em verdade, não reencarnam mais médiuns totalmente inconscientes e prepondera no me-diunismo umbandista, nos dias atuais, a chamada "incorporação" pela irradiação intuitiva. O aparelho mediúnico sente as vibrações, percebe os seus guias, mas *fica plenamente* desperto e consciente do que se passa pela sua mente. Daí a importância do estudo, que dará a educação e o autoconhecimento necessários para que os sensitivos sejam bons receptores dos guias emissores do plano espiritual.

Então, mais objetivamente respondendo à vossa pergunta: no momento das consultas espirituais, o templo umbandista está repleto de espíritos trabalhadores e desencarnados que serão atendidos. O ponto central de todos os trabalhos realizados são os médiuns com os seus protetores. Usinas vivas fornecedoras de ectoplasma, aglutinam-se em torno desses medianeiros os técnicos astrais que vão manipular os fluidos necessários aos socorros programados. Dependendo das especificidades de cada consulente, movimentamos as energias afins, por linha vibratória - orixá - correspondente à necessidade do atendido. Ao mesmo tempo, cada guia atende numa determinada função, havendo uma enorme movimentação de falanges e legiões que se deslocam aonde for necessário, tanto no plano físico quanto nos estratos etereoastrais, para realizarem as tarefas a que estão destinadas e autorizadas.

Nada é feito sem um comando hierárquico e ordens de serviços criteriosas, segundo o merecimento e livre-arbítrio de todos os envolvidos. A instância superior que dita e detalha a amplitude do que será feito tem recursos de análise criteriosos que tornam impossível haver equívocos ou erros, mesmo quando há penetração na corrente mediúnica por invigilância dos próprios médiuns.

Dizia Jesus: "Quem não renuncia a si mesmo, toma a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo". Infelizmente, nem todos os médiuns chegam ao templo umbandista imbuídos do ideal de doação, esquecendo-se de suas mazelas, ressentimentos e pequenas lamúrias do dia a dia. Em verdade, o que é mais importante para nós, amigos benfeitores, é que os nossos aparelhos esqueçam-se e elevem o pensamento ao Pai, entregando-se com amor

à tarefas mediúnicas. Se todos conseguissem isso por algumas horas, uma vez por semana, facilitariam enormemente os nossos labores espirituais.

Nota de Ramatís: Infelizmente, corroborando os dizeres de Pai Tome, reforçamos a nossa dificuldade "técnica" de intercâmbio mediúnico, em grande parte pelos equívocos de comportamento também dos consulentes que procuram os centros de umbanda. Ainda os enxergam como se fosse um balcão de troca, uma espécie de escritório para escambo, um toma-lá-dá--cá, ou os procuram somente para saber o que vai acontecer amanhã, na tentativa insana de burlar a grande rede cósmica de causa e efeito a que não conseguem fugir.

Assim como os mariscos do gênero Corbicula, que são uma das espécies invasoras mais terríveis do planeta, a infestar rios de norte a sul das Américas, que usam a artimanha de "roubar" óvulos de outras espécies e fazem com que eles carreguem apenas o material genético de seus espermatozóides, distorcendo as leis reprodutivas do reino animal, agem estes seres humanos, que só querem reproduzir e materializar seus interesses, utilizando o outro numa relação de hospedeiro, notadamente os espíritos desocupados menos esclarecidos do lado de cá. Tal qual o marisco que só percebe o mangue ou o rochedo em seu estreito *habitai,* vários cidadãos só enxergam seus enormes egos.

Acima de todos paira o olhar do Pai que tudo vê, sobre o infinito oceano cósmico da bem-aventurança. Ele aguarda pacientemente que as almas errantes ampliem suas consciências e abandonem sua visão estreita que as chumbam num triste ciclo de existências inúteis.

PERGUNTA: - É correto inferirmos que está havendo uma eclosão natural da mediunidade neste atual momento planetário? Então, o que é desenvolver a mediunidade?

PAI VELHO: - É notório que a mediunidade está passando por um ciclo de eclosão. Muitos espíritos endividados com as leis cósmicas reencarnaram nas últimas décadas, sensibilizados pelos técnicos do lado de cá para serem médiuns. No mais das vezes, trata-se de últimas chances de encarnações no planeta azul, decisivas para que consigam se reequilibrar consigo mesmos diante da Balança Divina, já que são espíritos calcetas e altamente comprometidos com desmandos pretéritos. Consciências resistentes ao Evangelho, retornaram para colaborar na luta inglória contra a carga magnética planetária tóxica, pestilenta, nociva e inferior, no sentido de cooperação espiritual re-Lificadora, almejando a redenção dos irmãos desencarnados habitantes das zonas subcrostais que são objetos da compaixão de Jesus, nas derradeiras horas por que o orbe passa. Confortando os sofredores, tratando amorosamente os obsessores e orientando os irmãos confusos e caídos no caminho, esses medianeiros Lêm a derradeira oportunidade de angariar o mínimo de merecimento e assim não serem isolados para planetas inferiores à vossa Terra.

Então, nos momentos cruciais de transição planetária, de-veis entender que desenvolver a mediunidade significará viver-des um aprendizado que vos impulsiona a um processo irreversível de conscientização crística, para desobstruir internamente as faculdades mediúnicas dos escolhos religiosos fascinadores, dos tabus, dogmas, medos e obrigações descabidas, como tanto outrora fizestes. Escoimando de vós o atavismo milenar no contínuo auxílio ao próximo, tendes oportunidade de elevação espiritual com Jesus, interiorizando

valores básicos do Evangelho para oferecer ao próximo, e angariar o passaporte para continuar neste orbe.

Mas ninguém poderá dar o que não tem, e nenhum médium tem realmente senão aquilo que é internamente. Assim, os candidatos a discípulos de Jesus devem ser, firme e abundantemente, aquilo que querem dar aos outros, como intensa fonte de água que jorra da terra árida, já que a importância do ser para fazer é imperativo de libertação do jugo de si mesmo, esmerilhando vosso primarismo espiritual.

PERGUNTA: - Podeis falar-nos um pouco mais sobre abundância e prosperidade espiritual, o que nos parece ser uma realidade cósmica? Estamos certos?

PAI VELHO: - Obvio que o Cosmo "conspira" para a abundância e prosperidade de todos os seus viventes. Como o que está em cima é igual ao que está embaixo, é sumamente impossível fazer-se prosperar, definitivamente, qualquer empreendimento espiritual que se baseie no egoísmo. Estais imersos no oceano cósmico da bem-aventurança, mesmo que navegueis nos charcos profundos dos Iodos putrefatos. A natureza do Universo é onipresente, onisciente e onipotente, e diante dela nada fica oculto ou secreto. A sapiência do Criador predispõe favoravelmente tudo que sintoniza com a eterna fonte mantenedora do Cosmo, e ao mesmo tempo desfavorece os que estão em conflito com ela.

Se no íntimo dos seres humanos não há afinidade com o Cristo, poderá.haver vitórias parciais, triunfes aparentes em uma encarnação, como ocorre com os ricos materialistas em sua prosperidade que é fogo de palha, pois matematicamente toda oportunidade de riqueza que exalta o egoísmo e não gera abundância espiritual ocasionará igual experiência na pobreza para se aprender o altruísmo. Repetindo-nos: "Vós sois o sal da terra... Mas se o sal for insípido...", advertia sabiamente o Divino Mestre.

Fascinações coletivas nos momentos críticos da transição planetária

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranqüilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver. Salmos 23:1-6

PERGUNTA: - Hoje existem muitos canalizadores que falam e escrevem diariamente nos meios midiáticos sobre o resgate da humanidade por seres extraterrestres que fazem parte de uma espécie de Confederação Intergaláctica. Afinal, todo esse "deslumbramento" é procedente? Realmente seremos salvos? Existe, de fato, uma plataforma de naves espaciais que formam um cinturão de proteção do nosso planeta? Do que são formadas?

RAMATÍS: - Sim, é verdade, existe um cinturão de proteção formado por plataformas etereoastrais que servem de ancoragem às naves espaciais. Essas "vimanas" são formadas igualmente de matéria etereoastral que vossos atuais instrumentos científicos não detectam.

Do lado de cá, não existe nenhum deslumbramento quanto aos resgates e transmigrações de um orbe para o outro, o que é feito há milênios nos planos suprafísicos - ações sempre baseadas nas leis cósmicas de equanimidade evolutiva, que apregoam que os espíritos devem evoluir sendo responsáveis pelos seus próprios carmas, esteja em que parte for do Universo, pela compaixão e amor do Criador.

Ocorre que as criaturas primárias, melodramáticas e ver-borrágicas, desperdiçam palavras e ocupam suas mentes em processos de fascinação, oferecendo uma vestimenta rota aos incautos, formada de letras e vocábulos equivocados, motivados pelos apelos medrosos de possíveis catástrofes externas, que serão comuns na acomodação da geografia planetária. Esquecem-se de que temos o exemplo de Jesus, que não empregava uma vírgula a mais que o necessário para a compreensão e desper-tamento das consciências, nas suas mensagens edificantes. Falta a esses médiuns *salvadores* dos "tempos chegados" a autenticidade angélica dos seres superiores, que já são plenamente cristificados. Ademais, o artificialismo e a eloqüência rebuscada servem às previsões salvacionistas, arquitetadas por mentes rebeldes que se alimentam das obsessões coletivas potencializadas pelo pânico dos cidadãos, para ofuscar o discernimento das populações frente ao Evangelho.

PERGUNTA: - Em relação às naves espaciais que são formadas de matéria etereoastral, podeis nos tecer maiores elucidações? Quais os motivos

para que os atuais instrumentos científicos não as detectem, e como elas se movem?

RAMATÍS: - A Unidade de Deus é indissolúvel; jamais o Criador poderá ser parcelado. Os homens estão num campo de percepção fragmentado que faz parte do seu aprendizado disciplinar e conscientizador, para galgar a autossuficiência como co-criadores divinos. Sendo provisoriamente incapazes de perceber a realidade do Universo, que é desdobrado em várias dimensões vibratórias paralelas e subjacentes umas às outras, todavia sem perder a sua unidade, os personagens da vida humana conseguem visualizar tudo o que é relativo unicamente à sua dimensão, a exemplo de habitantes presos dentro de uma bolha que, por sua vez, faz parte de um grande queijo suíço, não conseguindo perceber a totalidade que os envolve. Ou seja, a quarta, quinta, sexta e demais dimensões estão todas inter-penetradas na massa do queijo, mas os habitantes da bolha da terceira dimensão não conseguem vê-las, embora possam ser vistos pelos moradores das dimensões superiores.

Assim como a água sólida, líquida e o vapor são estados diferentes de coesão molecular feitos da mesma substância, um é mais lento e condensado e o outro mais rápido e expandido, quando se comparam mutuamente. Desse modo, ocorre o mesmo com as dimensões vibratórias ou planos espirituais. São sucessivamente mais lentos os movimentos das suas partículas constitutivas quanto mais denso for o estado de sua matéria. Tanto mais rápido se movimentam suas partículas atômicas estruturais quanto mais rarefeito, sutilizado ou, para as vossas escassas percepções, muito além do limiar do que vossos cientistas observam como espaços vazios ou vacuidades espaciais - a vossa Física Quântica já evidencia o contrário. Dessa forma, o vazio, a ausência de matéria não existe.

É nessa massa amorfa,"vazia", inacessível aos aparelhos de detecção de vossa ciência, que as naves espaciais se movimentam.

Vamos tentar explicar melhor, porém grosseiramente, dado que o sensitivo que nos recepciona os pensamentos não tem palavras em seu atual vocabulário para nos fazer entender mais a contento. As naves espaciais que utilizamos têm tecnologia de inversão das polaridades eletromagnéticas das subpartícu-las atômicas que formam a matéria, na dimensão em que nos movimentamos. Através de campos seqüenciais previamente projetados por espécies de "canhões" de feixes, alcançamos gradativamente o deslocamento no Espaço até velocidades inimagináveis a vós. As naves emitem raios de enfeixamentos de ondas focados em campos de varredura específicos, que causam uma espécie de fricção no "vácuo" - energia vital polarizada. Essa tecnologia permite que consigamos a força motriz propulsora contínua para a movimentação das naves, através do movimento de inversão das polaridades das cargas eletromagnéticas positivas e negativas, que estavam coesas, em harmonia entre si, e retornam do estado de desarmonia induzida - negativo repele positivo e positivo repele negativo nessas dimensões rarefeitas, ao contrário de vossa dimensão densa. Trata-se de um infinito manancial de combustível cósmico, pulsante, não poluente, natural, inacabável, que não causa desgaste às naves, pois suas estruturas etereoastrais periféricas não se abalam pelos impactos no "vácuo", como peixes protegidos por escamas, que nadam rápido nos mares.

Em verdade, o Universo é perfeito em sua criação, já que a Perfeição Absoluta é seu mantenedor. As leis de Deus são imutáveis, sábias e agem com harmonia nas mais longínquas latitudes cósmicas. Compreendei que os princípios únicos do Criador presidem desde os movimentos dos elétrons em torno do núcleo dos átomos de H_20, até as imensuráveis e infinitas galáxias, seguindo a máxima de Jesus: "Vós sois Deuses, podeis fazer o que faço e muito mais".

PERGUNTA: - Temos tantas fontes de informação que ficamos um tanto receosos. Como poderemos perceber quais são as mensagens captadas de consciências superiores neste momento que atravessamos, e por que essas entidades benfei-toras de outros orbes ainda permanecem na Terra?

RAMATIS: - A natureza do pensamento das mensagens de verdadeiras consciências superiores reforça os fundamentos do edifício evangélico dentro de cada criatura, ao contrário das frágeis construções intelectuais baseadas em milagres externos, de resgates e salvamentos infantilizados, frente ao Reino de Deus que Jesus vestiu corretamente em Seus "singelos" enunciados espirituais.

Os indecisos, insensatos e medrosos, poucos evangelizados, alimentam-se de excentricidades, frases complexas disfarçadas sob a espuma do academicismo ou fictício espiritualismo aquariano, crentes de que julgam ter as informações mais sábias por serem novidades fantásticas. Em verdade, trata-se de estratégia oriunda do psiquismo das Sombras, que almejam resistir à refulgência crís-tica quando da vitória do Evangelho neste final de ciclo evolutivo.

Já poderíamos estar em outros níveis de existência, em planos vibratórios mais cristificados, desde muito tempo de vosso calendário. Por amor a vós e ao Divino Mestre, permanecemos na egrégora planetária da Terra, trabalhando para que os egos retidos nas reencarnações sucessivas terrícolas se modifiquem internamente.

Enquanto espíritos luminares, libertos de quaisquer car-mas com o vosso orbe, reencarnam com amor e por ordem direta de Jesus para vos auxiliar na mudança de consciência coletiva, e outros tantos se preparam para reencarnar em breve e estar entre vós no "olho do furacão" provocado pelos cataclis-mas geológicos, o que dizeis dos que aguardam passivamente as "vimanas" descerem dos céus para se salvarem?

PERGUNTA: - Quanto à vossa assertiva "processos de fascinações arquitetadas por mentes rebeldes que se alimentam das obsessões coletivas, potencializadas pelo pânico dos cidadãos, para ofuscar o discernimento das populações frente ao Evangelho", pedimos maiores elucidações para a nossa compreensão. Afinal, quem são e onde se localizam essas mentes rebeldes?

RAMATÍS: - Evidentemente temos de nos basear em conceitos relativos que são de senso comum em vosso mundo físico para nos fazer entender, através do sensitivo que nos recepciona os pensamentos, viabilizando a recepção mediúnica pela dedução comparativa, para a melhor concepção possível da realidade dos mundos suprafísicos.

Todos os espíritos, indistintamente, alcançarão a perfeição, ajustando-se aos princípios reguladores da vida nas diversas latitudes do Cosmo. Inevitavelmente, tudo que foge ao ritmo evolutivo e ascensional sob a batuta do maestro Criador, que é Deus, isola-se da fonte criadora e perde o rumo, como prumo desalinhado que não serve mais ao pedreiro ou navio sem bússola que fica à deriva em alto mar.

Assim como em vosso microcosmo rnicrobiano existe harmonia, a fim de que o homem espiritualizado alcance, em sua breve reencarnação, o curso "prazenteiro" da vida eterna, mesmo imerso na matéria densa, no macrocosmo espiritual que mantém as

comunidades existentes no campo gravitacional da Terra, mesmo nas zonas mais profundas das Trevas, as existências são derivações da Lei Maior que, como instrumento divino, afina as experiências educativas de todas as consciências. Obviamente, como em vosso microcosmo atomico-molecular também se instalam campos vibratórios desarmônicos, que causam as metástases desagregadoras, assim também ocorrem cancros no macrocosmo - nas comunidades habitantes das zonas abissais da Terra. Nelas, inteligências de muito conhecimento se revoltam contra o diapasão das notas cósmicas que impõem o ritmo harmonioso corretivo às almas errantes que tentam desestabi-lizar o equilíbrio do esquema divino da evolução. São arquitetos das Sombras que esquematizam as obsessões e fascinações coletivas, elaboram planos requintados de hipnoses coletivas, implantam falsos relatos de abduções nos curiosos invigilantes, fazem-se passar por extras e intraterrenos benfeitores, plasmam relatos fictícios de naves espaciais salvadoras, prometem uma vida edênica coberta de felicidade infinita, nos altos das montanhas, com seres de luz de outros orbes, na tentativa de perpetuar ao máximo seus impérios cancerígenos na contextura orgânica inferior e enfermiça do planeta.

Mentes inteligentes de velhos magnetizadores que foram exilados no vosso planeta distorcem momentaneamente a correlação das leis cósmicas, alterando os princípios morais do Evangelho, exaltando os fenômenos externos catastróficos que aprisionam as mentes medrosas em seu próprio egoísmo. Tal qual população de células que cresce e se divide sem respeitar os limites normais, invadindo e destruindo tecidos adjacentes, podendo se espalhar para lugares distantes no corpo, esses egos exilados na Terra espraiam na crosta suas falsas idéias. São como tumores que terão de ser extirpados, pois se apegam à fenomenologia transitória dos mundos primários, almas presas puramente à vida animal, sensórias, egoístas e refratárias à interiorização do Evangelho.

Serão inexoravelmente removidas para orbes inferiores, o que não se deu ainda por misericórdia e compaixão de Jesus, que intercedeu diretamente junto à instância superior de governança cósmica conseguindo uma prorrogação, dando oportunidade derradeira de mudança, como último remédio a esses espíritos em coma consciencial, encarcerados nas e sferas vibratórias mais densas, localizadas no interior do planeta.

PERGUNTA: - Afinal, existem extraterrestres maldosos em nosso planeta?

RAMATÍS: - Existem os que foram deserdados para a Terra há milhares de anos e ainda são resistentes ao Evangelho de Jesus, como troncos petrificados numa floresta jurássica. Já tiveram encarnações hominais em vosso orbe". No momento, algumas consciências mais empedernidas no mal dominam certas regiões da subcrosta, que por sua vez se alimentam do tônus vital do sangue derramado na superfície terrícola, das discórdias e de todo tipo de desunião entre vós.

Mas, encontrando-se a humanidade terrícola sob o mais grave exame de todos os tempos, sob a tesoura do jardineiro divino que almeja as flores do Cristo desabrochando em sua plenitude odorífica espiritual, nada mais normal que extirpar-se os espinhos danosos e retirar-se as ervas daninhas do terreno adubado.

A Administração Sideral do orbe julga os "vivos" e os "mortos" que vivem na psicosfera do planeta. Contudo, permite que somente extraterrestres cristificados sejam autorizados a visitá--lo. Consciências de outras procedências cósmicas que incluem as

criaturas cristalizadas no mal, insanas, perversas, avarentas, egoístas, orgulhosas, tirânicas, hipócritas, luxuriosas e vingativas só encontram guarida nos mundos primários, onde irão habitar em condições eletivas ao seu psiquismo embrutecido. Assim, não existem extraterrestres do mal do lado de cá que não sejam os que vieram degredados para o orbe em momentos propícios para esses deslocamentos, no passado. Naturalmente, a vazão das insânias e maldades dos homens, com sua violência e o belicismo diário com que costumam agir na Terra, inibiria até os habitantes cavernícolas dos planetas inferiores à Terra, pois o vosso orbe no momento está enfermo. Mesmo assim, a Providência Divina, que a todos ampara, define cinturões de proteção aos planetas, e assim a Terra está blindada para a entrada de novos extraterrestres por uma espécie de cinturão intergaláctico.

Em verdade, a proteção é maior para os visitantes de fora, dado que os contatos com a civilização terrícola são altamente perniciosos, na atualidade, para outras consciências em evolução, mesmo que um pouco mais adiantadas em relação ao vosso ciclo evolutivo. Isso pelo poder altamente destruidor da egrégo-ra insuportável dos pensamentos coletivos que preenchem e dominam a psicosfera terrícola, a semelhança de uma bruma que, em dia invernal, deixa sem visão os caminhantes nas estradas.

PERGUNTA: - Os planos de hipnoses coletivas com implantes de falsos relatos de abduções, em que velhos espíritos magnetizadores exilados na Terra se fazem passar por extras e intraterrenos benfeitores, nos deixam estupefatos. Então esses relatos conseguidos nos consultórios sob a ação de hipno-tizadores, são falsos?

RAMATÍS: - A fisiologia da mente perispiritual vos é desconhecida, já que a Ciência ainda não dispõe de aparelhagem ultrassensível para mapear os campos morfológicos extrassen-soriais que são formados pelo fulcro gerador de pensamentos contínuos. No limiar das sinapses cerebrais que interligam os neurônios em teias elétricas particularizadas para cada consciência, se inicia o mundo mental, que continua pulsante após o desencarne e quando estais em desdobramento durante o sono físico. Espíritos pouco elevados, e com fácil acesso a tecnologia, implantam microscópicos chips etéricos em vossa malha neuronial, com a finalidade de instalar circuitos elétricos sináp-ticos artificiais, ocasionando catarses emocionais e relatos falsos os mais diversos, quando está a criatura exposta à hipnose. Mas, para que esses implantes funcionem, as mentes têm de ser eletivas às impressões que os seus técnicos almejam divulgar.

Claro está que não deveis generalizar, pois sob o crivo da razão e do bom-senso evangélico comum ao observador arguto, conclui-se que muitos relatos de abduções conseguidos por meios hipnóticos nos consultórios de especialistas são verdadeiros. Basta observar que objetivam o bem-estar comum e respeitam incondicionalmente a germinação evolutiva de cada coletividade planetária, assim como o agricultor solícito faz com cada espécie de muda plantada.

Distinguireis o joio do trigo pelo tipo de cada criatura, conforme a sua reação à semente que lhe é ofertada. Assim, certos grupos de almas humanizadas reagem positivamente aos condicionamentos educacionais do Evangelho, ficando imunes a esses implantes tecnológicos, enquanto outras tantas são escravas de si mesmas e dos condicionamentos que impõem os convencionalismos do mundo, como a liberdade luxuriosa e as fascinações religiosas ou fantasiosas que pululam neste início de Nova Era aquariana -

peculiares ao primarismo anímico dessas criaturas que foram exploradas em todos os tempos pelas mentes "diabólicas", que provisoriamente ainda habitam os desvãos nauseabundos das Trevas terrícolas.

Em verdade, essas fascinações coletivas têm acompanhado os humanos em todas as eras, e pouco têm a ver com a mudança de ciclo evolutivo que está ocorrendo. Obviamente, o baixo e deletério clima psíquico da coletividade, a alta infantilidade espiritual dos cidadãos medrosos, influenciados diuturnamente pela mídia maciça e sensacionalista com suas igrejas milagrosas, contribui para o agravamento do quadro lamentável, assim como os lixões de vossas cidades atraem levas de ratazanas.

PERGUNTA:- Mas essas revelações sobre o futuro da Terra e da existência de seres intergalácticos, intraterrenos, extraterrestres, mostrando que o planeta não apresenta perspectivas edificantes, não abalam a fé dos homens?

RAMATÍS: - A ordem e a sabedoria que coordenam todos os fenômenos da vida no Universo comprovam galhardamente que existe uma vontade única, provinda da Mente Universal, que estabelece a governança do próprio Cosmo. Então, o que importam a forma e a procedência das consciências, diante da constatação de que o que vale é a essência dentro de cada espírito?

Existem certas vontades e inteligências, com poderes de dominação e comando de partes vibratórias inferiores do planeta, ocasionando desarmonias e choques transitórios no metabolismo psíquico dos homens, em momentos de insegurança como são os de intensa mudança na geografia de um orbe. Contudo, são fortuitas e têm por objetivo tirar proveito do medo diante de acidentes catastróficos e minar o equilíbrio espiritual preconizado no Evangelho de Jesus. Nem por isso o espiritualista estudioso e dedicado deve perder a fé, retornando à velha crença infantil de que é possível se operar indeterminadamente perturbando a inefável manifestação cósmica da Providência Divina.

PERGUNTA: - Insistimos que muitos espiritualistas advogam a presença de discos voadores, naves espaciais e outros tipos de manifestações extraterrestres, que podem nos resgatar nas horas fatídicas de transição planetária, transferindo-nos para outros orbes e, inclusive, para planos mais avançados. Isso é possível?

RAMATÍS - Sem dúvida, em cada reino da natureza manifestada no mundo das formas, no incomensurável Espaço cósmico, consciências libertas no Universo atuam por amor em determinadas faixas de freqüência vibratória, todas vinculadas à Mente Universal. Aqueles aos quais cumpre zelar e aperfeiçoar os métodos de evolução dos terrícolas são regidos por imutável esquema da Lei Divina, nada sendo procedido ao acaso. Assim, é obvio que os seres dos planos espirituais mais evoluídos não agridem os que se encontram nos primeiros degraus do conhecimento libertador.

Observai a natureza à vossa volta e podereis verificar que o pato que nada na lagoa não voa nos píncaros das montanhas, tal qual a águia não flutua nos açudes e os peixes não escalam os galhos das árvores para se alimentarem de frutas, bem como os macacos não

mergulham nas profundezas dos mares para comerem algas e plânctons. Assim, cada coisa está no seu lugar de merecimento, desde que vosso orbe teve os primeiros impulsos de pensamento das consciências que se individualizavam e teciam noções de existir; e os seres intergalácticos se encontram vos auxiliando desde então. É comum nos utilizarmos de naves espaciais para locomover espíritos de lá para cá, e de cá para lá, entre orbes diferentes.

Todavia, a união cósmica entre consciências originárias de endereços planetários diferentes passa pela integração evangélica e depende fundamentalmente do grau de entendimento espiritual de cada criatura, e não da sua forma ou planeta de origem. Assim como o cego de nascença não pode descrever a luz e sua escala cromática, a faculdade de internalização do Evangelho independe de fenômenos externos comuns nos mundos transitórios da matéria. Somente os seres evangelizados angariarão merecimento para serem levados a planos vibratórios superiores, e não haverá um ceitil concedido que não seja da Contabilidade e Justiça Divina.

PERGUNTA: - Mas afinal, qual a intenção principal desses seres espaciais ao nos observarem?

RAMATÍS: - Observam o tempo de vida de cada consciência, como jardineiros que cuidam da germinação evolutiva das coletividades planetárias de espíritos, acompanhando-vos na idade sideral - amadurecimento - que vos situa em faixas vibratórias eletivas, de conformidade com o entendimento adquirido nas reencarnações sucessivas, resguardando com absoluta justiça a ascensão de cada ego. Basicamente zelam pela vossa evolução terrícola e para que a linha temporal de causalidade, conseqüência do exercício do livre-arbítrio de cada cidadão, que forma os efeitos coletivos, não seja distorcida ou alterada sem o vosso esforço e merecimento, conquistados de acordo com a equanimidade das leis cósmicas. Assim, fazendo justiça à condição evolutiva da humanidade, esses seres de diversos orbes que aqui se encontram vos auxiliam para evoluirdes sob a égide de Jesus e de seu Evangelho.

PERGUNTA: - O que é a quarta dimensão e como serão nossos corpos ao entrarmos nela?

RAMATÍS: - Sendo cada um de vós um espírito indestrutível, já que sois criados da própria essência divina e eterna, deveis entender a quarta dimensão como um estrato de freqüência mais elevado que o vosso atual, que vai preponderar na psicosfera coletiva da Terra abrigando-vos em vossa nova idade sideral. Como as consciências individuais são estimuladas por um dinamismo centrífugo que promove a ascese espiritual e metamorfoseia o homem até a configuração de um arcanjo planetário,[1] sob o impacto energético gradativo do Criador, claro está que não haverá mudanças abruptas.

(l) Arcanjo, Logos ou Cristo Planetário são consciências imensamente evoluídas que geram e alimentam planetas e humanidades. Cada planeta de nosso sistema - Terra, Marte, Júpiter etc - vive imerso na aura grandiosa de seu Logos, entidade além de toda possibilidade de encarnar num corpo físico humano. Jesus, o Anj o ou Dirigente do planeta Terra, foi o mais sublime mediador da Luz Cósmica do nosso Logos.

Muitos têm a ilusão infantil de que, por um passe de mágica, vossos corpos espirituais ficarão diáfanos e entrareis nessa nova dimensão, assim como as crianças esperam voar colocando a capa do Super-Homem. Em verdade, tão cedo vossos corpos físicos não se alterarão,

e continuarão gerando resíduos orgânicos que poluem o meio ambiente. Espíritos primários que sois, tendes os corpos adequados ao vosso psiquismo. Assim como poluís vosso mundo interno com emoções primitivas de inveja, egoísmo, ciúmes, soberba e outras, além de bombardear-des o organismo com uma alimentação equivocada e destrutiva do meio ambiente,[2] tendes justos veículos físicos que produzem excrescências metabólicas, pois o que colocais para dentro obrigatoriamente é símile do que sai para fora.

(2) A alimentação carnívora, além dos males que causa ao indivíduo, é altamente destrutiva do planeta. A pecuária é a maior causa da poluição das águas de superfície e lençóis subterrâneos, da destruição das florestas tropicais, da produção de gases do efeito estufa, e da fome no mundo.

Enquanto não vos evangelizardes internamente, num processo indispensável de cristificação de vossos espíritos, tereis os corpos densos, primários e destrutivos como os que agora sustentam vossos espíritos neste plano denso da materialidade. Os homens no platô da evolução das espécies terrícolas ainda vivem sob os impulsos de excitações comuns aos instintos animais, que lhes organizam as vestimentas carnais na face dos orbes físicos. De igual forma, a equanimidade da Lei de Evolução Universal dá à minhoca rastejante o *habitai* natural ideal para que ela sobreviva, representado pelos solos úmidos, porosos, com suficientes reservas de nutrientes formados pela decomposição de vegetais ou de outros materiais.

PERGUNTA:- Devemos temer essa transição planetária?

PAI VELHO: - Meu filho, todo o processo de transição que estais vivendo é oriundo do amor infinito de Deus. Caminhais para um mundo melhor, mesmo que haja dor e punção no caminho, como nos procedimentos médicos de extirpar-se uma me-tástase. O planeta estando doente, urge a remoção dos morbos que infectam o meio ambiente coletivo.

PERGUNTA: - Como ajudar os que nos cercam a enfrentar este período de transição planetária?

PAI VELHO: - Urge o esclarecimento, desmistificando o excesso de imaginação, amainando a fascinação que grassa sustentada pela expectativa salvacionista de muitos irmãos de jornada. Nas diversas confrarias que compõem a Federação Intergaláctica, ou seja, na hierarquia dos espíritos dirigentes dos planetas de vossa galáxia, é impensável uma interferência que autorize as naves espaciais a aparecer do "nada" para vos salvar. Tendes de fazer vosso dever de casa e não esquecer que vossa maior fortaleza está nos adventos internos com Jesus, o supremo governador da Terra, fortalecendo vossos espíritos para suportarem com dignidade e maturidade evangélica os momentos difíceis que são "naturais" em quaisquer cenários de mudanças planetárias.

PERGUNTA: - Até que ponto este período alterará o cotidiano nosso de cada dia?

PAI VELHO: - Ocorrendo as alterações geológicas que são inevitáveis, deveis estar preparados para conviver com a escassez, o desemprego e a recessão mundial. O planeta está doente e em determinado momento o seu "organismo" vai reagir com mais intensidade.

PERGUNTA: - Existem "escolhidos" encarnados que terão papel de auxílio aos seres espaciais que zelam pela evolução dos planetas?

PAIVELHO: - Com certeza, as consciências que estão mais crísticas,[3] com os ensinamentos do Evangelho melhor internalizados, serão chamadas para auxiliar, independentemente de religião, crença ou doutrina. Nos momentos críticos da transição, se acentuará o universalismo fraternal entre as nações.

(3)**Crístico" não é sinônimo de cristão - seguidor de doutrinas focadas em Jesus de Nazaré. Crística é a criatura que já sintoniza com o amor cósmico que Ele veio materializar - e essa efusão da Luz interna de cada ser independe de rótulos doutrinários. Um cristão deveria ser crístico, mas o individuo crístico não é necessariamente cristão, no sentido de *embalagem* religiosa.**

PERGUNTA: - E as plataformas mentais de ajuda ao planeta, que papel possuem e qual a intenção dos seres espaciais ao se ligarem a elas?

PAI VELHO: - Os espíritos elevados que zelam pelo planeta e auxiliam diretamente Jesus formam potente egrégora mental na aura planetária. Possuem o papel de vos inspirar e intuir, como potentes estações transmissoras para aqueles que têm antenas psíquicas que as conseguem captar. Os seres espaciais se ligam a elas numa mesma intenção benfeitora em prol de nossa evolução, sabedores de que somos como formiguinhas: se não fizermos a nossa parte, a estação invernal não será nada proveitosa.

PERGUNTA:- *Está a humanidade pronta para as mudanças que virão?*

PAIVELHO: - Infelizmente não, meu filho. Basta olhardes em vossos *shoppings centers* as disputas por vagas de estacionamentos e observarmos que quanto mais tecnologia tendes, menor é vossa qualidade de vida psíquica. Lamentavelmente, estais muito longe do exemplo de Jesus, que lavou os pés dos apóstolos e entrou em Jerusalém sentado num jumentinho, exercitando a humildade incondicional; Ele, o espírito mais ex-celso que esteve entre vós.

PERGUNTA:- Tudo isso já estava planejado desde que os primeiros humanos foram trazidos para este planeta?

PAI VELHO: - É óbvio que o planejamento planetário não é um determinismo inalterável. Naturalmente, pelo vosso primarismo espiritual e violência psíquica atual, não é muito improvável que o horizonte que se vos avizinha não seja nada promissor.

PERGUNTA: - A raça humana terrestre cumpre o que era esperado neste planeta?

PAI VELHO: - Se olhardes como está vosso planeta, con-cluireis que a humanidade fracassou terrivelmente até o presente momento. As nações já se digladiam nos bastidores políticos para se apossarem das calotas polares e das suas riquezas minerais, após os degelos inevitáveis. A atitude belicista nos "diálogos" entre as lideranças mundiais vos mostra que sois cegos sendo conduzidos por cegos.

PERGUNTA: - Existe alguma coisa que poderá acontecer e mudar os acontecimentos?

PAI VELHO: - Se persistir o estado atual do nível de consciência coletiva, cremos que somente uma mudança significativa na geografia terrestre poderá vos sacudir, a ponto de sairdes da letargia mental em que vos encontrais.

PERGUNTA: - Como devemos nos preparar para essas mudanças?

PAI VELHO: - Sem fugas. Buscar o isolamento nas montanhas aguardando os seres galácticos descerem em suas naves é a pior coisa a se fazer e fruto do vosso egoísmo para com o outro. Os que se propõem ser espiritualizados não devem temer a morte, seja em que situação for. Urge a intensificação da evan-gelização das massas, como polo irradiador que impulsiona a mudança necessária de consciência que ainda pode alterar o rumo dos acontecimentos.

PERGUNTA:- Qual o papel das religiões neste momento?

PAI VELHO: - Deveria ser o de evangelizar as massas. Lamentavelmente, observamos a intensificação da intolerância religiosa no planeta. Existem "guerras" entre diversas facções de religiões ditas cristãs, pela verdade da posse das graças divinas. Preponderam os apelos salvacionistas externos com total esquecimento do "salva-te a ti mesmo", com a iluminação interna do Evangelho do amado Mestre Jesus totalmente esquecida.

PERGUNTA: - Qual o maior avanço a ser conquistado neste momento, e como ele poderá servir de auxílio à humanidade?

PAI VELHO: - Acreditamos que a ciência poderá dar uma contribuição inestimável. No momento em que os cientistas descortinarem a existência do espírito - e estão quase lá, vejam as novidades da Física Quântica -, haverá um impacto significativo, caindo muitos dogmas religiosos que vos paralisam na infantilidade espiritual e vos atrasam na evolução de consciência com as verdades "ocultas" do verdadeiro Evangelho libertador.

PERGUNTA: - Existem planos para que esses seres espaciais se tornem visíveis e conhecidos de todos?

PAI VELHO: - No momento adequado de vossa consciência coletiva eles aparecerão. Não acreditem que "meramente" por um processo de alteração geológica do planeta, que pode causar muitos desencarnes, eles se materializem para vos salvar como aconteceu no Velho Testamento com os alimentos que caíram do céu na era mosaica, para alimentar os viajantes sedentos de milagres a fim de que tivessem fé.

Nota do médium: Como nos orientam estes irmãos mais velhos da Espiritualidade, acreditamos que o intercâmbio entre consciências oriundas de endereços planetários diferentes depende da integração evangélica e do grau de entendimento crís-tico da coletividade. A verdade é que consciências intergalácticas nos auxiliam desde a criação do planeta e interferem sempre que necessário, fazendo-se ver e sentir aos que têm condição

mental e maturidade psíquica para esses contatos diretos - *Quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir...* Informamos que é possível, sim, a aparição desses seres em momentos críticos de nossa evolução, se tivermos merecimento e, principalmente, se for autorizado por Jesus, pela sua compaixão e misericórdia, o que é mais do que provável. Numa situação fatídica e caótica, como seria a de exaustão de recursos de sobrevivência e a demolição geológica do planeta, colocando em cheque a própria sobrevivência coletiva da humanidade, esses seres espaciais de diversos orbes que aqui se encontram nos auxiliando poderão intervir e, dado a dor e sofrimento que estaremos vivendo coletivamente, os acolheremos fraternalmente, ao contrário dos momentos atuais, inebriados que estamos de intenso prazer sensório pelos confortos da modernidade ilusória. Mas, sendo um otimista, acredito que não cheguemos a essa catástrofe. O fato é que vivendo em minha sensibilidade mediúnica uma grande movimentação espiritual, um esforço dos guias planetários - muitos benfeitores iluminados estão reencarnando -, no sentido de que mudemos nossa consciência coletiva e as origens causais dos efeitos que nós poderemos gerar. Consola-me o espírito, o que não quer dizer acomodação, o fato de que não nos faltará um planetinha, primário é claro, para nos abrigar, dando-nos condição de continuar evoluindo em contato com o plano da materialidade.

PERGUNTA: - Que mensagem pode-se deixar hoje? O que pode ser planejado agora, para que sirva de ajuda quando esse momento chegar?

PAI VELHO: - A mensagem sublime e salvadora é o Evangelho de Jesus. Ele tem o poder de alterar consciências e mudar o comportamento coletivo. Enquanto a cobiça e a insânia de poder e dominação preponderarem entre as nações, não muito diferente da época do Império Romano, estareis de mal a pior. Se Jesus não libertou o povo de Israel e Jerusalém com milagres extemporâneos, exemplificando em si a conduta evangélica pro-vinda do Pai, com fé inabalável na verdadeira vida do Reino dos Céus, e até o momento crucial do seu calvário não fraquejou cedendo à pressão por fenômenos externos, é obvio que nenhum milagre ocorrerá que não seja o poder milagroso do Evangelho internalizado em cada criatura e, por ressonância, na coletividade planetária.

PERGUNTA: - Nossos jovens estão preparados para essa ajuda? Como educá-los para esse mundo novo?

PAI VELHO: - Os jovens da atualidade estão passando por momentos muito delicados. Nunca se teve tanta bipolaridade entre adolescentes, *déficit* de atenção entre púberes na escola, obesidade infantil, ansiedade, depressão e envolvimento com de-rogas na juventude como agora. Cremos que estais, na maioria, despreparados para lidar com os jovens e com as demandas advindas de um mundo em ebulição tecnológica externa, se mal vos conheceis internamente e não dominais ainda vossas emoções mais primárias. Em geral há uma crise no seio das famílias urbanas e uma ausência total de religiosidade, preponderando o ma-terialismo e a perseguição das satisfações imediatas, num hedonismo crescente e incapacidade geral de lidar com as frustrações.

PERGUNTA:- Poderia falar sobre a nova geração que está reencarnando neste orbe, nesta fase que antecede à transição?

RAMATÍS: - Muitos espíritos estão tendo a última chance

de reencarnação em vosso orbe, pela misericórdia e compaixão de Jesus. Eles são a maioria no momento, de conformidade com os movimentos de resgate e assepsia das regiões

urnbralinas. Estão tendo a derradeira chance de reencarnação e de não serem removidos para orbes inferiores. Espíritos mais abalizados, com maior dilatação consciência! crística, também estão reencarnando, mas em menor número. Enquanto preponderar o derramamento de sangue nos frigoríficos e nas religiões terrenas, as comunidades inferiores da subcrosta continuarão fortalecidas em sua existência, obstaculizando as reencarnações de maior número de espíritos cristificados. Se a situação assim permanecer, só a mudança da geologia planetária terá a força telúrica necessária para remover para orbes inferiores essas cidadelas das Sombras, mesmo que passeis por momentos de dor e ranger de dentes na crosta. Como o que está em cima é igual ao que está embaixo, as reciprocidades nefastas entre os planos de vida planetária terão de ser quebradas pelo amor do Evangelho, ou, em última instância, pela reação do magnetismo planetário que já está saturado de nossas emanações mentais e ações destrutivas.

PERGUNTA: - Pedimos vossas elucidações sob o prisma do encadeamento cósmico - Lei de Causa e Efeito - referente aos momentos críticos de transição planetária que passaremos. Devemos ficar atemorizados com as comoções geológicas e desencarnes coletivos que ocorrerão?

RAMATÍS: - Somos indestrutíveis, pois fomos criados por mecanismos de desdobramento da essência divina, eterna mantenedora da vida no Cosmo. Infindáveis voltas deram os ponteiros do relógio do tempo pelo calendário convencional terrícola, desde que tivemos os primeiros movimentos diferenciados do Infinito indiferenciado, assim como as gotas do mar que res-pingam da onda oceânica. A simultaneidade da existência de espíritos novos e infantis que convivem com os mais velhos e adultos, no sentido de já terem burilado em si a compreensão mais abalizada do Evangelho de Jesus e das verdades cósmicas, delineia os caminhos ascensionais no Cosmo Espiritual. Viceja em todas as latitudes do Universo a convivência recíproca, fazendo com que nos relacionemos uns com os outros num ambiente de diferentes níveis de compreensão ou de consciência. O gabarito espiritual ou graduação consciencial é proporcional à linha temporal que cada individualidade tem anotada em seus anais cármicos, e principia com a noção de existir.

Em nenhum momento da vida cósmica Deus deixa de criar, fazendo nascer e dando surgimento a novas consciências, ou seja, novos espíritos individualizam-se, particularizando a noção de existir, mesmo que continuemos todos vinculados à eterna fonte provedora Divina. Nesse processo contínuo e ininterrupto de criação da Mente Universal, não há concessão de privilégios, preferências ou simpatias, equalizando-se todos na Lei Cósmica que guia os ensejos íntimos de conscientização evolutiva de todas as criaturas. Nenhum espírito é superior ao outro em sua origem divina, e todos possuem o poder de germinação crística, sabedoria latente e ansiedade ascensional de retorno à fonte criadora.

Da mesma forma, a matemática sideral calcula antecipadamente o número de orbes que servirão de habitação a todas as mônadas espirituais criadas e repassa os números aos engenheiros e arquitetos siderais, consciências majestosas e interplanetárias, co-criadoras divinas, que elaboram e executam a gênese e intimidade psíquica dos orbes e das constelações astronômicas para abrigar toda a vida exuberante do Cosmo. Mesmo essas consciências espaciais ou intergalácticas não passam de entidades emancipadas sob o mesmo processo espiritual e evolutivo, diante da Justiça Suprema que inevitavelmente preside ao plantio, germinação e colheita de cada consciência, já que todos são igualmente filhos de Deus.

Consequentemente, o Espírito cósmico do Uno Incriado -Deus - é o executor absoluto de todas as atividades que acontecem no Universo, e nos movimentos macrocósmicos de transmi-gração de um orbe a outro lá estão seus enviados intergalácticos, transferindo os espíritos ininterruptamente, dentro da máxima equanimidade das leis divinas, pois o Pai revela-se por leis inteligentes, justas e imutáveis. Como o que está embaixo é igual ao que está em cima, o homem é o microcosmo no comando de ações e reações de atividades educacionais no orbe físico. O somatório do exercício dos livre-arbítrios individuais é causa que se multiplica, formando o efeito a ser colhido pela coletividade planetária.

Então, o Mestre Jesus, avançado instrutor espiritual, pedagogo, psicólogo, engenheiro, físico, matemático.., trouxe sintetizados os conceitos de filosofia, religião e ciência à luz do Cosmo em seu sublime Evangelho. Os conceitos de Jesus de que "cada um colhe o que semeia", "a cada um segundo suas obras", "pa-garás até o último ceitil" e "quem com ferro fere, com ferro será ferido" implantam a lei do mérito, que decorre da Lei Divina Maior de "ação" e "reação" do Cosmo.

As diretrizes evangélicas de que devemos "colher conforme a semeadura" comprovam a existência de leis organizadoras dos sistemas evolutivos dos espíritos nos infinitos orbes do Universo. De conformidade com a natureza e intensidade das causas geradas em vossa comunidade planetária, uma fonte destrutiva só poderá ocasionar resultados destrutivos. Nesse sentido, a eterna criação de orbes pelo Pai também inclui sua descon-tinuidade total ou parcial, sendo que o fluxo de movimentação de espíritos em todos os recantos do Cosmo garante que a cada um será concedida a morada de acordo com seu merecimento.

Assim, reforçamos mais uma vez que não deveis temer os momentos mais críticos da transição planetária, já que as transformações geológicas que irão acontecer são efeitos de vossas próprias ações e sinalizam as adequações necessárias na flsiolo-gia doente do organismo planetário terrícola, para que tenhais uma morada melhor.

A fraqueza humana que potencializa o medo da morte nos momentos fatídicos deve ser superada pela domesticação das forças primárias alojadas em vós mesmos e ainda dominantes na face frágil e ilusória da crosta física. O homem de maturidade evangélica, que busca a ininterrupta espiritualização, não se abala e sabe que todos os bens são transitórios e não duradouros e devem ser instrumentos para fortalecer as qualidades do espírito imortal.

Muitos zeladores cósmicos vigiam a linha temporal de causalidade, mera conseqüência do exercício do livre-arbítrio de cada consciência que evolui na psicosfera terrícola, cuja soma forma os efeitos a ser colhidos pela coletividade. Há de se desbas-tar as ilusões de salvacionismos externos, pois vossas colheitas não serão distorcidas ou alteradas sem o esforço e merecimento conquistados, de acordo com a equanimidade das leis cósmicas, ao longo das reencarnações sucessivas. Assim, adequados à condição evolutiva da humanidade, todos os seres espaciais, espíritos de diversos orbes que aqui se encontram, vos auxiliam para evoluirdes sob a égide de Jesus e de Seu Evangelho. Não temais: Jesus não faltará.

PERGUNTA: - Para finalizar este capítulo, pedimos gentilmente a Pai Tome que faça suas considerações. É possível?

PAI TOME: - Meu filho, estamos aqui para servir. Em todo apelo respondido em prol do coletivo encontramos oportunidade de relembrar quão importante é vencerdes o jugo

antiquíssi-mo do ego que vos prende aos planos inferiores da vida eterna. Jesus, nosso Divino e amado Mestre, que seguimos resolutos, estava assentado no monte das Oliveiras. Eis que chegaram-se a Ele os Seus discípulos, em particular, dizendo: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mateus 24:3).

A maior antena psíquica que já pisou no pó da Terra fez previsões a respeito da Grande Transição Planetária, pela qual vosso orbe esta passando na atualidade.

Muitos preconizam o fim do mundo como evento cataclís-mico ao qual sobreviverá menos de meio milhão de almas nos corpos físicos. Outros reforçam que os irmãos intergalácticos vão interceder para criar uma nova civilização. Mas, reflitamos, será realmente o fim do mundo concreto, material, que estamos principiando?

Não, meus filhos! Ocorrerá a mudança do planeta Terra de mundo de expiações e provas para o de regeneração, onde haverá predominância do amor e da fraternidade em maior escala. Jesus não Se referiu ao fim físico do planeta, mas ao término de um ciclo da consciência coletiva.

É normal, em todos períodos de mudança dessa magnitude, que tumultos e levantes de espíritos cristalizados no egoísmo aconteçam, como predito por Jesus em Mateus 24:21: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais". Estamos num limiar da existência terrícola em que as arbitrariedades alcançarão o auge, ocasionando um "motim" de obsessões coletivas e falta de fé, pela indiferença com a dor do outro. De-veis vigiar ao máximo pois,"ao se multiplicarem as iniquidades, o amor de muitos esfriará" (Mateus 24:12).

Meus filhos, como singelos pedreiros do Cristo, não deveis deixar o cinzel cair no chão. É indispensável que persevereis na prática do amor, cimentando a obra de Jesus. Vosso planeta é abençoado e "aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mateus 24:13). "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra" (Mateus 5:5). Os espíritos que não perseverarem na busca da internalização dos valores libertadores do Evangelho e que se revoltarem, gerando iniquidades em todos os planos vibratórios inferiores do orbe, serão amorosamente removidos para outras moradas do Pai Misericordioso.

Filhos meus, médiuns de todas as raças, credos e recantos da pátria verde e amarela, reforçai o diálogo fraterno com os sofredores, pois assim estareis com Jesus, trabalhando, orientando, consolando e curando por meio de seus prepostos. Alinhai--vos como firme construção ao Seu mandado de "Ide, pregai o Evangelho, ressuscitai os mortos, curai os enfermos e expulsai os demônios...".

O apoio fraternal dos irmãos e amigos espirituais de todas as latitudes do Cosmo não faltará. Confiai! Aguarda-vos existência auspiciosa no planeta azul.

Nota do médium: Ao final deste capítulo tive uma experiência marcante de desdobramento da consciência. Expandiu-se meu corpo mental, e fiquei com o chacra frontal completamente ativo, enxergando-me no interior de uma gigantesca estrutura de forma cônica, com milhares de "janelas" enormes retangulares, abertas. No alto desse cone existia uma abertura que mostrava um céu com lindas estrelas. De seu interior saíam e entravam naves, pelas janelas, num fluxo intenso e organizado. Essas naves, de tão lindas, pareciam borboletas coloridas fosforescentes.

Eram circulares e luminosas. Ramatís, em diálogo mental, me explicou que eu estava tendo a visão da área de pouso de uma nave-mãe pertencente à frota intergaláctica. Com essa visão voltei ao corpo físico e não consegui dormir, por absoluta falta de sono e de cansaço. Fiquei energizado no outro dia inteiro.

Ele mesmo, Ramatís, é um extraterrestre, originário de Sírius - Vovó Maria Conga também -, que já habitou Marte. Em nossa primeira visão de Ramatís pela clarividência, nesta encarnação, relatada no livro *Chama Crística,* ele se apresenta de altura incomum, esguio e de pele avermelhada, notada-mente numa forma que não é terrena. Eu mesmo já me vi em desdobramento, conduzido por Ramatís, no interior de uma espaçonave, ocasião em que me colocaram deitado numa espécie de concha metálica para "afinarem" alguns pontos da minha malha etérica (tela búdica) que estava com pequenos rompimentos e poderia prejudicar minha saúde, dado minha exposição intensiva, na época, nos trabalhos mediúnicos deso-bsessivos, com desdobramento espiritual induzido.

Em outra ocasião, estive em um seminário em São Paulo, organizado pelo nosso amigo e irmão Sidnei Carvalho, nas dependências da UBE (União Brasileira Espiritualista) e vi em cima do prédio do evento portentosa nave pairando. Recentemente, estive dando uma entrevista, novamente com Sidnei, juntamente com Zanaroti, dirigente da Fraternidade Ramatís de São Paulo, e minutos antes do início da filmagem no estúdio enxerguei flutuando uma sonda esférica, que por sua vez liberou um tipo de cápsula triangular que veio em nossa direção, nos cobriu e ficamos blindados durantes a captura de imagem. Terminada a gravação, a cápsula se recolheu para a sonda e a mesma voou na direção de portentosa nave azulínea que flutuava nas alturas e subiu rapidamente, numa linha horizontal, até sumir.

Todos esses eventos com nossos irmãos espaciais me são naturais, pois sei que eles são mais evangeliz,ados do que nós e estão aqui para nos ajudar a evoluir. Não é incomum eu enxergar as entidades da umbanda chegando ou partindo em "vimanas" após os trabalhos; muito deles são de outros orbes e habitam estações interplanetárias em zonas mais altas do Astral da Terra.

Ramatís sempre me orienta que a forma não tem a menor importância, devendo eu fixar-me na essência de cada irmão suprafísico que se aproxima da minha sensibilidade psicoas-tral, para a minha própria segurança mediúnica. Inclusive quanto a ele, Ramatís, o próprio recomenda que é meu dever colocar absolutamente tudo que escrevemos sob o crivo da razão e do bom-senso evangélico.

Remoções das comunidades rebeladas no Umbral

PERGUNTA: - Como ocorrem as remoções das comunidades umbralmas resistentes ao Evangelho de Jesus?

PAI VELHO: - Meu filho, os espíritos que ocupam as regiões umbralinas estão sendo chamados pelas trombetas de Ogum para o ajustamento nas lutas cotidianas, quando terão de romper o ciclo de fuga em que se encontram. Irão desenvolver os atributos divinos existentes em sua intimidade espiritual em localidades do Cosmo eletivas ao seu atual estado evolutivo. Não é mais possível continuarem em seus redutos, fugindo às leis de reencarnação, mesmo que os encarnados continuem fornecendo plasma vital para as suas fortalezas, através dos sacrifícios sanguinolentos das religiões e dos frigoríficos.

Sob o princípio de que semelhante atrai semelhante, a natureza intrínseca dos seus perispíritos já está se deteriorando sob o impulso do magnetismo telúrico das regiões subcrostais, que lhes impõe uma força telúrica centrípeta, a qual altera gravemente sua morfologia perispiritual.

. Mesmo cristalizados em suas insânias, o imenso amor, compaixão e misericórdia de Jesus lhes dá uma sentença divina inexorável: ou encarnam na Terra em programas de retificação na carne ou vão para orbes inferiores, habitar corpos mais primários que o dos humanos terrícolas.

PERGUNTA: - Então, para esses seres mais empedernidos na resistência ao Evangelho, não há mais alternativa? Como está se dando essa intercessão socorrista?

PAI VELHO: - Por determinação de Jesus, os chacras planetários foram potencializados com a vibração de Ogum -energia cósmica que se traduz como a força inicial para que haja a transformação, e simboliza a vontade divina, os caminhos abertos, oportunizando que os atributos psíquicos desse orixá sejam utilizados. Ou seja, o poder da vontade, que impõe uma ação de ordenamento e de organização, de conformidade com a Lei Divina Maior, foi ativado com maior intensidade, em níveis vibratórios máximos, para recepção psíquica no planeta. Antes que sejam capturados pela força magnética inexpugnável de Ogum, que serve de âncora para que essas consciências sejam removidas para orbes inferiores, diversas legiões de espíritos dispostos a esses tipos de resgates se movimentam, amparados pelos irmãos intergalácticos que nos assistem, retendo essas consciências e submetendo-as aos tribunais divinos que deliberam se poderão reencarnar ou não na Terra.

PERGUNTA: - Esses espíritos que estão atuando diretamente nos socorros, qual a característica cármica peculiar deles?

PAI VELHO: - São ex-templários que participaram das Cruzadas. Serão literalmente soldados na frente de batalha. Resgatam em si os desmandos do passado, em que ceifaram milhões de vidas em nome do Cordeiro. Agora, pela reciprocidade da Lei do Carma, atuarão em faixas vibratórias eletivas ao seu entendimento psíquico, para a aquisição de

melhores condições de existência física na reencarnação que em breve também experimentarão no orbe. Todos os espíritos terão iguais oportunidades de se desenvolverem e alcançarem degraus mais próximos de ingresso no seio da humanidade mais consciente das realidades da vida imortal. Esta é a ordem de Jesus: "Nenhuma ovelha será perdida do meu rebanho".

PERGUNTA: - Podeis nos dar maiores detalhes de como um chacra planetário é potencializado?

PAI VELHO: - Meu filho, malgrado as dificuldades humanas de perceber adequadamente o esquema transcendente da vida espiritual, que pulsa em todo o Cosmo, sublime, operosa pela atuação do comando da Mente Universal, tentaremos vos expor rusticamente como os Engenheiros Siderais interferem nos chacras planetários.

Vossa Terra tem uma malha magnética etereoastral que envolve toda a esfera do orbe. Os chacras são "rodas que giram", como se tivessem pás de ventiladores. No caso dos chacras planetários, eles fazem a "limpeza" energética da poluição causada pelos pensamentos e emissões humanas as mais diversas, que teriam impacto negativo na contextura orgânica do planeta. Assim, trazem de dentro para fora, do mundo físico para o etereoastral, as impurezas que ficam impregnadas na psicosfera que tangencia o orbe. Essas energias deletérias são desintegradas pela luz do Logos Solar.[1] Este é um movimento de força centrífuga.

(1) O Logos Solar é a consciência criadora e diretora de um sistema solar. Sua aura gigantesca abarca o sistema, e sua Luz oferta vida e energia a todas as formas de vida nos planetas que o integram.

No movimento contrário, centrípeto, os chacras facilitam o intercâmbio com os planos astral e mental, servindo de ponte para as consciências diretoras dos demais planetas do sistema solar se comunicarem com Jesus e os Maiorais diretores de vosso orbe. Em verdade, a Terra é uma grande malha magnética que faz parte de uma malha maior, como se fosse um nó em uma gigantesca rede de pescador. Então, as naves espaciais dos amigos intergalácticos que aqui se encontram, atuando por ordem e pelos comandos dos Engenheiros Siderais, potencializam sempre que necessário determinadas forças cósmicas na contextura dos chacras. Em verdade, isso não é um acontecimento miraculoso que nos diferencia em núcleos de consciências privilegiadas. Assim como há um descenso vibratório no princípio espiritual, microcósmico, que anima uma ameba, ocorre o mesmo do espírito do homem reencarnado até a forma de uma galáxia, de uma constelação ou planeta.

Logicamente os princípios espirituais macrocósmicos que animam os planetas são assistidos em sua existência na materialidade densa em escala de complexidade macrocósmica, que não podereis entender em plenitude, mas que está plenamente abraçado pela magnanimidade do Criador. Ele estabelece equanimidade em Suas leis, indistintamente, em todo o metabolismo universal. Dentro desse raciocínio, podeis inferir que o átomo é uma miniatura da constelação, assim como uma galáxia pode ser considerada a amplificação da contextura organizadora do átomo, já que em ambas vibra o mesmo princípio organizador: o hálito de Deus.

PERGUNTA: - É possível nos detalhar melhor como são potencializadas as forças cósmicas na contextura dos chacras?

PAI VELHO: - Meus queridos filhos, Jesus dizia: "Eu sou a videira, vós sois os galhos". O Mestre Nazareno, sublime pedagogo e psicólogo das almas, não descreveu em minúcias o processo de condução da seiva no interior da figueira até as folhas, nem como as folhas transpiravam perdendo água para o ambiente. Compreendei que importa neste momento é saber que fazeis parte de uma mesma essência que vos sustenta no Cosmo em favor da cristificação de todos. Assim como o estudante que está aprendendo as operações básicas da tabuada se iguala ao engenheiro atuarial que treina novos algoritmos complexos, no sentido de que ambos aprendem matemática, sois todos germinação divina, sustentados pela ciência cósmica do Criador que, na união da videira com os galhos, fornecerá as uvas que alimentam. Podeis ser o néctar divino que vos extasiará na existência inefável dos mundos felizes. Vez ou outra, é necessário podar os galhos para que a videira se fortifique em sua floração e dê bons frutos. É isso que está ocorrendo com vosso planeta.

Muita paz deseja este humilde servidor de Jesus a todos os filhos da Terra.

Pai Tomé

PARTE 2 (l)

(l) Os artigos que seguem foram publicados no blog do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade *(www.triangulodafratermdade.com)* e são de autoria de Adriano Appel e Lizete Iria, ambos membros ativos da corrente mediúnica da casa.

Sacrifícios rituais nas religiões

Sendo Deus amor e misericórdia, qual não deve ser Sua decepção ao ver a obra mais perfeita de Sua criação - o ser humano - a quem dotou de inteligência superior à dos demais seres vivos e de uma alma imortal, com a prerrogativa ainda de poder evoluir por meio das reencarnações, cometer verdadeiras atrocidades contra todo o resto que foi criado? Onde estariam a coerência e a justiça de Deus ao criar os animais para depois ficar indiferente ao fato de vê-los imolados em sacrifício? Como imaginar a satisfação dos orixás, desdobramentos da Essência Divina, cujos pontos de força se localizam na própria natureza, recebendo em oferenda a carne, o sangue e as vísceras desses mesmos animais que fazem parte da fauna de seus reinos? Independentemente de toda discussão sobre a liberdade religiosa e do culto da fé sem restrições, é possível entendermos os motivos de crença ancestral dos que abatem animais em sacrifício às divindades por ainda ignorarem as verdadeiras leis espirituais. De toda sorte, o acesso ao conhecimento hoje mora ao "lado", plenamente democratizado, não havendo justificativa que sustente a manutenção do corte religioso ritualístico e impeça sua reavaliação no sentido de que é inaceitável à luz dos tempos atuais abater-se animais em louvação aos "deuses".

São rituais arraigados em tradições antigas e que têm nessas práticas pontos de fundamentação religiosa. Muito mais difícil porém é o entendimento do ato de sacrificar dezenas de animais ou aves e deixá-los expostos em vias públicas aguardando a putrefação, juntamente com resíduos de papéis, plásticos e vidro, agredindo a natureza e a sensibilidade de quem não compartilha da mesma crença. Se a muitos de nós, espíritos ainda atrasados, isso gera constrangimento e piedade, o que se dirá dos espíritos de luz a quem se oferece tais sacrifícios, alegando-se que eles necessitam dessa essência energética?

Será que um espírito da falange de Xangô, cujo machado jamais pende para o lado da injustiça, necessitaria ou teria satisfação em receber em oferenda um animal que teve sua existência bruscamente interrompida antes de cumprir seu roteiro evolutivo? Que coerência haveria em imaginar uma falangeira de Oxum - o orixá do amor e da doçura -, locupletando-se com a energia do corpo sem vida de um irmão menor? Ou mesmo um Exu de Lei, cuja escolha foi a de trilhar o caminho da evolução trabalhando junto à crosta e fazendo o intercâmbio entre os seres humanos e as energias divinas, será que não veria nesse sacrifício em seu nome um retrocesso na sua jornada evolutiva?

Contudo, não podemos ser hipócritas ao condenar tais sacrifícios e depois sentar a uma mesa lotada de iguarias constituídas de animais abatidos para nosso consumo, fazendo-o sem peso nenhum na consciência. Não é porque o abate se destina ao comércio para alimentação das pessoas que deixa de ser mais dantesco aos olhos do plano espiritual. Esta simplesmente é uma justificativa que convém a nós, que ainda buscamos os fluidos animalizados para saciar nossos instintos atávicos.

O abate para consumo ainda encontra respaldo na sociedade por tratar-se de algo absolutamente atrelado aos hábitos dos seres humanos, e que, para serem alterados, requerem essencialmente que cada um passe por uma modificação de consciência, o que certamente necessita de um empenho individual ou de tempo para que haja tal reforma de maneira coletiva.

Imaginar que diariamente milhões de irmãos necessitados passam fome e morrem em virtude da falta de alimentos, enquanto apodrecem ao ar livre as oferendas de animais sacrificados e frutas frescas, que poderiam minimizar o sofrimento de muitos espíritos desafortunados, leva a crer que ainda está havendo uma grande inversão de valores do ponto de vista religioso. Sacrifica-se para agradar aos espíritos, orixás, deuses, ou seja lá qual for a energia superior visada, e muitas vezes não somos capazes de oferecer um prato de comida ao irmão andra-joso que nos estende a mão suplicante, chegando mesmo a olhá--lo com desprezo e asco. Basta pensar em termos de preceitos do Evangelho para concluir qual dessas ações teria mais reconhecimento por parte da força superior à qual visamos agradar. Realizar ou pactuar com a morte de um ser vivo, na tentativa de fazer um escambo com o plano espiritual, somente nos compromete ainda mais aos olhos da Lei Maior. Há quem justifique tais rituais com exemplos do Velho Testamento, que mostram um Deus rancoroso e vingativo, que exercia sua divindade pelo temor que causava aos simples mortais. Relembremos porém um trecho do Velho Testamento, Livro do profeta Isaias, cap. 1: "Ouvi, céus, e tu ó terra, escuta, é o Senhor quem fala: 'Eu criei filhos e os eduquei; eles porém, se revoltaram contra mim'. De que me serve a mim a multidão das vossa vítimas? Já estou farto de holocaustos de cordeiros e da gordura de novilhos cevados. Eu não quero sangue de touros e de bodes. De nada serve trazer oferendas; tenho horror da fumaça dos sacrifícios. As luas novas, os sábados, as reuniões de culto, não posso suportar a presença do crime na festa religiosa". Esse mesmo Deus possibilitou que Seu Filho, pelo próprio sacrifício voluntário, tentasse atingir os espíritos embrutecidos dos seres encarnados para que o amor ao próximo e a todas as criaturas vivas pudesse aflorar, e que Seu Evangelho de amor pudesse perpetuar-se através dos tempos. Infelizmente nossos espíritos infantis ainda são seletivos em assimilar e vivenciar somente aqueles conceitos que nos são favoráveis e que não exigem maiores privações, as quais certamente resultariam em verdadeiras mudanças e no avanço evolutivo.

Adriano Appel

Médium do Triângulo da Fraternidade

Será que eu tenho cura?

Era noite de caboclos, o que significa que a sessão de caridade estaria ocorrendo com as falanges de entidades que se apresentam como várias *personas* representando silvícolas, sertanejos, boiadeiros, verdadeiros representantes do homem simples do interior do Brasil, e que não são acolhidos nas casas ditas espíritas ortodoxas, por serem considerados espíritos inferiores, quando na verdade, sob a figura simples e humilde, escondem-se na maioria das vezes espíritos de luz e sabedoria que vêm para aliviar o sofrimento de filhos aflitos que buscam a palavra amiga e sábia desses irmãos.

Amorosamente acolhidos na umbanda, prestam verdadeiro e desinteressado serviço nos exércitos do Cristo, trazendo consolo e evangelizando o povo humilde afastado dos serviços de saúde física ou mental constituídos oficialmente no país, por serem deficitários ou muito caros; portanto, de difícil acesso à maioria da população. Sem falar na falta de informação que ainda campeia entre as massas adormecidas e completamente anestesiadas, em relação ao momento de transição que estamos atravessando. Seres que andam pelo mundo sem saber o que exatamente estão fazendo, enterrados no consumismo ime-diatista, sem a preocupação de pelo menos tentar compreender quem são e o que vieram fazer aqui e agora. Pessoas que apenas se preocupam em criticar, reclamar, maldizer a tudo e a todos. E pior, não lêem um bom livro, não se instruem espiritualmente, muitas vezes ficam horas e horas em frente aos televisores, entretidos com programas sem nenhum conteúdo, que não elevam, não agregam valores.

Os caboclos, entidades amorosas, simples e diretas, falam pouco e se solidarizam com as dores dos filhos que os procuram sem, entretanto, se tornarem piegas ou paternalistas. Orientam, acolhem, aconselham e levam o consulente a buscar o equilíbrio e as soluções dentro de si.

Eis então que uma mulher jovem, bem-cuidada, vestida de acordo com a moda vigente na estação, aproxima-se do (a) médium que estava irradiado (a) por um caboclo amoroso, pedindo ajuda e orientação. Estava ela vivendo um momento de grande angústia e já não sabia mais a quem recorrer, sendo, portanto, uma infortunada desprovida de sorte, sentindo-se abandonada por Deus. Após ter recebido o passe e a limpeza que o caboclo fizera na tentativa de eliminar os fluidos densos e viscosos que se agregavam aos seus corpos espirituais, desmanchando as formas-pensamentos que se grudavam em suas costas e lhe causavam a sensação de carregar o mundo nos ombros, pôde ela respirar mais aliviada, porque estava momentaneamente livre de tais energias deletérias.

Eis que repentinamente, com um solavanco para frente e um giro rápido, inicia-se um processo de incorporação sem controle, devidamente registrado pelo cambono, que imediatamente veio socorrê-la, evitando assim que ela se machucasse e "atropelasse" os demais freqüentadores que recebiam ajuda e orientação naquele momento. Refeita e passado o susto, porém ainda tremendo, com o rosto pálido, passou a relatar que estava ali em busca de solução para o seu"caso". Estava cansada de recorrer a várias casas de religião e afins, tendo feito e pago por todo tipo de serviços que prometiam curá-la e nada surtia efeito. Que passado um tempo, o "mal" voltava a acometê-la. Sua saúde estava ficando comprometida, já não tinha mais sossego na vida. A qualquer hora do dia ou da noite e nos mais diversos lugares... acontecia.

Ela falava... falava... queixava-se... mas não dizia qual era o problema que a afligia... Então, quando questionada sobre qual o verdadeiro motivo de estar ali, buscando orientação e como poderiam ajudá-la, respondeu nervosa:

- Ora, é esta tal de mediunidade! Não agüento mais! Não quero saber. É um incômodo. Não quero compromisso com espíritos que não conheço, nem sei quem são. Não quero saber de espíritos. Ajude-me, por favor! Pago a quantia que me pedirem desde que tirem isto de mim. Faço qualquer coisa para me ver livre.

Buscava assim, de casa em casa, de terreiro em terreiro, de centro espírita em centro espírita, de casa de nação em casa de nação, não importava o lugar, livrar-se de um compromisso que assumira antes de reencarnar, para ajudar a si mesma a dar um passo em direção à sua evolução espiritual e, quem sabe, acertar contas com a Contabilidade Divina. Assim como muitos de nós, tentava da maneira mais fácil livrar-se de algo que para ela se constituía num problema, pois não queria assumir um compromisso do qual não se lembrava e certamente não aceitava, por julgá-lo um fardo a mais em sua vida.

Tempo precioso e talvez mais uma encarnação desperdiçada para, quando do seu desencarne, dar-se conta do terrível engano que cometerra ao não aceitar o chamado para trabalhar e aperfeiçoar-se na lavoura de Mestre Jesus. Lições de vida e preciosos ensinamentos que nos são repassados pelas amorosas entidades que fazem e sustentam o verdadeiro trabalho de assistência espiritual nas casas onde se pratica a verdadeira caridade.

Lizete Iria

Médium do Triângulo da Fraternidade

Lei de Salva na umbanda.
Salva a quem?

O ser humano, quando sob a influência da ganância, costuma utilizar todo e qualquer subterfúgio para justificar suas ações, a fim de não ser julgado por outras pessoas ou por sua própria consciência.

Existem inúmeros rituais, preceitos e tradições que são comuns e se confundem, entre as diversas religiões de raízes afrobrasileiras. Tais semelhanças muitas vezes dão margem a certas práticas que utilizam indevidamente o nome da sagrada umbanda, contrariando diretamente muitas das normas de culto repassadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas ao anunciar o nascimento dessa religião que acima de tudo tem na caridade a sua essência maior.

Uma dessas práticas é a chamada *Lei de Salva*, que seria fundamentalmente uma compensação feita a alguém em troca de um serviço prestado. Essa justificativa tem raízes muito antigas, remontando ao antigo Egito, onde era chamada Lei de Amra. A explicação está na troca energética existente nas manipulações magísticas, pois como toda ação mágica ocasiona uma reação, um desgaste, uma responsabilidade e uma conseqüência imprevisível em virtude das forças movimentadas, seria imprescindível que o médium-magista estivesse coberto do ponto de vista material, a fim de poder enfrentar a qualquer instante essas possíveis condições, sendo então forçoso que houvesse uma compensação.

A razão estaria no fato de que todo aquele que manipula energias, dando sem receber nada em troca, fatalmente tenderia a sofrer um desgaste pela natural reação de uma lei oculta chamada de vampirização fluídica astral, com enfraquecimento de suas forças ou energias psíquicas. Essa compensação, respeitada esta lei, deveria cobrir somente o necessário para a realização da manipulação energética no caso da mesma necessitar do uso de elementos rituais.

Uma das formas de estabelecer um valor "honesto" para tal compensação estaria em uma regra que diz:" De quem tem, peça três, tire dois e dê um a quem não tem; e de quem não tem, nada peça e dê até seu próprio vintém". Seguindo essa orientação, o manipulador das energias poderia ficar com 2/3 do que recebesse, desde que desse o outro terço para caridade, fazendo tal cobrança somente de quem tivesse condições de pagar e fazendo-o de graça a quem não tivesse.

Pois bem, até aí fica a critério de cada um a concordância ou não com a justificativa para essa prática, mas o que se faz necessário é trazer à luz da razão o uso que se faz dessa lei, que acabou por tornar-se uma forma confortável para encobrir extorsões financeiras por parte de pseudo-gurus, pais-de-santo inescrupulosos e simples charlatões que se aproveitam da fragilidade emocional de pessoas que buscam soluções mágicas para resolução de seus problemas. Quantos centros que ostentam em suas fachadas a denominação de umbandistas utilizam-se das giras de caridade gratuitas para drenar prováveis pagantes para as chamadas "consultas", dadas por seus dirigentes em outros horários, nas quais, investidos no papel de canais mediúnicos e teoricamente dando voz a mensagens de entidades iluminadas, acabam por persuadir indivíduos com fé questionável a desembolsar quantias financeiras imorais para agradar de "Bará a Oxalá", por meio de trabalhos arriados em lugares os mais diversos, muitas vezes lançando mão de sacrifícios de animais e agredindo o meio ambiente. Isso quando não verbalizam um aviso codificado nas cartas de taro, nos búzios ou nas mensagens recebidas

diretamente dos "orixás", por meio da intuição, clarividência ou clariaudiência, a respeito de "demandas de magia negra" que explicariam todas as agruras pelas quais os incautos estariam passando e que já teriam sido esmiuçadas durante a gira de caridade no atendimento feito pelo pretenso amigo espiritual que aconselhou o consulente a procurar o dirigente. São convencidos de que tal magia malévola só se combate com um desmancho muito complicado e com uma outra magiazinha para "abafar" o mandante e deixar o tal cidadão a salvo e com os caminhos novamente abertos.

Colocando o assunto dessa forma, parece improvável que alguém se deixe iludir a tal ponto, mas nós, espíritos encarnados, somos absolutamente imediatistas e tendemos a atribuir nossos insucessos e falta de empenho pessoal a interferências nefastas de terceiros. Por que então não ceder à conveniência do apelo de resultados fáceis, largando nas mãos da Espiritualidade a solução de todos os problemas? Cada um justifica para si mesmo a aceitação dessas práticas de acordo com o momento existencial pelo qual estiver passando, como traduz o seguinte depoimento de um médium autodenominado umbandista:

- No centro umbandista que eu freqüentei durante dois anos, nada era cobrado, porém nada era feito. Nunca arriei uma comida pró meu santo; como é que vamos chegar a algum lugar assim? Tudo nesta vida tem seu preço: as igrejas cobram, hospitais cobram... e, é claro, o santo cobra também. Se eu quero chegar a algum lugar na vida, tenho que fazer por merecer.

Cada um tem pleno direito de defender suas convicções, mas certamente esse irmão é um dos tantos que, não tendo alcançado a maturidade espiritual e mediúnica adequadas, atribui um problema que certamente é seu a práticas templárias "inadequadas". Certamente encontraria no estudo da doutrina que julga praticar a explicação para muitos dos seus questionamentos, da prática adotada pelo centro ao qual atribui o erro por não cobrar e principalmente no que consiste o conceito de "fazer por merecer" aos olhos da Lei Maior. Se assim o fizesse, entenderia que não é preciso desembolsar o que quer que seja ou depender de qualquer intermediário para alcançar a objetivo maior de estar encarnado. Bastaria ele descobrir no Evangelho de Jesus o caminho para chegar ao único lugar onde todos os nossos espíritos imperfeitos almejam chegar: o mais próximo possível da essência do Pai.

A umbanda, tal como foi repassada ao plano material pela Espiritualidade, não admite cobranças de nenhuma espécie. Como então admitir que um encarnado que foi agraciado com a missão da mediunidade pela Misericórdia Divina, por meio de um compromisso sagrado assumido no plano espiritual, possa cobrar por algo que lhe foi concedido de graça e com a única finalidade de auxiliar no alento e no crescimento espiritual dos irmãos de jornada? Adotar tal prática, justificando essas atitudes numa suposta lei adaptada aos interesses de quem coloca o material acima do espiritual, somente "salva" a transitória situação financeira dessas pessoas, que fatalmente terão de devolver com juros para a Contabilidade Cármica tudo aquilo que foi arrecadado em mais uma existência desperdiçada.

Adriano Appel

Socorro! Preciso de um milagre!

Era gira de Exu. Naquela noite o trabalho de caridade estava sendo desenvolvido na vibração de entidades amigas e sábias, que se condoem da ignorância e da falta de interesse, para a compreensão do momento atual por que passa a humanidade, quando a maioria, afetada pelos apelos da modernidade e da materialidade, sequer tem tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, relegando-os à companhia de equipamentos eletroeletrônicos, jogos e computadores de última geração, de empregados muitas vezes sem qualificação, deixando-os carentes de amor e companhia. Esquecem-se de que filhos precisam de acompanhamento, de limites e, principalmente, que educação vem do "berço", isto é, deve ser dada pelos pais, uma vez que o papel da escola é educar no sentido de instruir e que cobrar dos educadores é repassar a eles o dever inerente aos pais.

Criam então adultos que não estão preparados para enfrentar a vida, que não suportam ser contrariados e que não têm estrutura para os reveses profissionais, familiares e pessoais de cada ser.

Exus! Amigos, guardiões, verdadeiros irmãos, interessados no despertar da humanidade para o amor e para a fraternidade, ;iplicando a justiça doa a quem doer. Conceitos antagônicos e interessantes, de vez que aquilo que dói para nós talvez seja motivo de alegria para outros.

Perda para um... ganho para terceiros; felicidade para uns... tristeza para outros. E por aí vai. Pois na atualidade, de acordo com o modo de vida vigente, a civilização moderna é particularmente interessada, única e exclusivamente, no próprio bem-estar e os outros que se danem. Cada um na "sua", como se vivêssemos ilhados, sem fazer parte do contexto de crescimento e desenvolvimento material, espiritual e moral da humanidade planetária, contribuindo e trocando para crescimento e aprimoramento de todos.

Ambos, exu e médium, devidamente harmonizados, refletiam sobre o comportamento e interesse geral e mesquinho das pessoas, enquanto no salão principal o palestrante da noite fa-lava sobre o

Evangelho de Jesus e seus sábios ensinamentos.

Diga-se de passagem que naquele momento o espírito amigo, sabedor das imperfeições do (a) médium, não se importava de estar ali, sendo recepcionado por alguém que ainda lutava consigo mesmo, na tentativa de se tornar melhor ou pelo menos procurar compreender o seu papel na atualidade, e estar despertando para a vida espiritual.

Assim, Exu amorosamente divagava com seu aparelho, para que ele, impregnado de amor cristão pelos companheiros de jornada terrena, deixasse os julgamentos de lado, servindo com desinteresse à causa que abraçara antes de reencarnar.

Vários consulentes se seguiram e ambos, dedicados ao serviço fraterno, perderam-se no tempo esquecendo-se de si por alguns momentos, sem prestar atenção ao que acontecia ao redor e a quanto andava a gira daquela noite.

Eis que diante deles surge um senhor, aparentando meia--idade, com semblante abatido, a solicitar ajuda para seu problema, que estava causando um sério transtorno em sua vida familiar e social.

Conversa daqui... explica dali... diz-se incompreendido... atormentado... fala sobre as diversas perdas que estava enfrentando... pelo desinteresse nos negócios, que não andavam bem... vida familiar cheia de incompreensões... esposa perdera a paciência com ele... os filhos cobravam em excesso... divaga sobre temas irrelevantes, sem, entretanto, referir-se ao verdadeiro motivo de estar solicitando ajuda. Passados vários minutos, ter vindo o amigo Exu, conhecedor das mazelas humanas, e tendo percebido de início o "problema", pergunta direta e amorosamente:

- Enfim... qual a causa do irmão ter vindo buscar ajuda neste templo humilde?

Ao que recebeu a seguinte resposta, em tom baixo e reticente:

- Bem... Eu estou em busca de orientação porque... já procurei vários meios e ainda não consegui ajuda, pois fiquei sabendo que minha "ex-amante" fez um feitiço, um trabalhinho, sabe?... E fiquei... (colocando ambas as mãos no órgão genital) prejudicado... Entende?

Após esse breve diálogo, pôde o (a) médium compreender porque estava, desde que chegou para o trabalho da noite, sendo preparado (a) pelo Exu amigo, para não fazer nenhum tipo de julgamento. As pessoas reagem aos fatos da vida de diversas formas e de acordo com sua bagagem pretérita, aliada aos novos valores e aquisições morais e espirituais conquistados ao longo de sua jornada reencarnatória. Alguns aproveitam as oportunidades e adquirem novos valores que vão juntar-se aos já existentes, outros infelizmente ficam anestesiados pelas ilusões e prazeres sensórios, sem acrescentar nada às suas formas de pensar e agir, repetindo ao longo dos milênios os mesmos erros e passando pela vida sem saber exatamente aonde querem chegar.

Salve os exus!
Exu é Mojubá!

Lizete Iria

Exu não faz nada sem merecimento

"Sem exu não se faz nada...". Essa parte de um conhecido ponto traduz com muita propriedade o trabalho dos exus na umbanda. Essas entidades tão envoltas pela aura de misticismo, crendices e até medo, devem sua fama macabra e as distorções de sua figura principalmente ao mau uso de seu nome por encarnados que, muitas vezes, nem mesmo sabem a quem estão se referindo ou a quem pensam estar invocando. Essas abnegadas entidades que buscam, acima de tudo, a evolução são comparadas a demônios, entidades malignas e tendenciosas e que se vendem em troca de bebidas alcoólicas e despachos em encruzilhadas. Mas quem pensa estar agradando a exu com tais "mimos" está na realidade simplesmente alimentando fluídica e energeticamente espíritos desqualificados que se aproveitam do desconhecimento de criaturas que ainda imaginam que religião se faz somente com o dia a dia e seguindo a tradição oral passada de geração para geração. É pela falta de interesse no estudo e na busca da essência das interrelações das energias dos orixás que os "quiumbas" continuam fazendo festa nas madrugadas, após serem regiamente presenteados por quem deseja barganhar com o espiritual.

Os verdadeiros exus da umbanda são entidades que, de tanta humildade, nem mesmo se melindram com tais distorções grosseiras de que são vítimas. Estão sempre prontos para penetrar em ambientes onde outros espíritos já mais evoluídos teriam dificuldades para ir, em virtude do descenso vibratório que se faria necessário. Transitam com desenvoltura pelos mais intrincados caminhos do Umbral inferior, investidos da proteção de serem representantes do Cristo na Luz, resgatando aqueles espíritos que se fazem merecedores, após esgotarem sua negatividade nos lodaçais umbralinos. Quando lhes é conveniente, utilizam-se inclusive da própria roupagem fluídica que lhes é imputada pelas crendices populares, que pode transformá-los visualmente em criaturas de "meter medo" até aos maiorais do Astral inferior ou aos desavisados que possuem a mediunidade de vidência.

Graças às falanges desses trabalhadores incansáveis é possível levar a caridade aos irmãos necessitados em milhares de locais que laboram em nome do Senhor com a segurança conferida pelos guardiões que cercam o perímetro dos centros espiritualistas, enquanto outros fazem o transporte dos desencarnados para os devidos locais de refazimento ou de evolução. Ao término dos trabalhos no plano físico, muitas vezes o trabalho dos exus (e pombas giras) no Astral está recém-iniciando, tal a importância dessas entidades nos trabalhos de desmanches de magia, descargas energéticas e incursões às camadas inferiores. Seria muito complicado, e por que não dizer impossível, as entidades de outras linhas trabalharem sem os exus garantindo o transcorrer tranqüilo dos trabalhos junto à crosta. Entidades em busca de evolução como são os exus (masculinos e femininos), não utilizam palavreado chulo, não se vendem por "marafo" e muito menos por cadáveres de irmãos menores, não fazem "amarrações" ou "abafamentos" de nenhum irmão encarnado que tenha livre-arbítrio. Não apressam negociatas, nem prejudicam desafetos; não disseminam doenças, nem minam a saúde de ninguém. Não enriquecem *e* tampouco empobrecem a quem quer que seja. Se alguém vivenciou qualquer uma dessas situações, tenha a absoluta certeza de que aí não teve dedo de exu e sim de algum espírito oportunista, valendo--se do desconhecimento alheio. É tal o apreço que esses espíritos têm pelos encarnados, seja pela proximidade energética que ainda guardam com a crosta, seja pelo infinito amor que dedicam aos irmãos na carne, que a impressão que se tem no transcorrer de uma gira é que estamos recebendo conselhos e conversando com um amigo antigo, a quem confidenciamos nossos mais escabrosos segredos

e que nos orienta sem julgamentos, como somente os amigos do peito conseguem fazer. Eles nos recriminam até com energia, mas sem ofender; nos amparam sem servir de muletas; nos orientam sem esperar reconhecimento. Não é por acaso que muitas vezes se referem aos consulentes como "compadre" ou "companheiro", pois é isso que somos para os exus, espíritos irmãos na mesma busca evolutiva, que ainda precisam lidar com as amarras reencarnatórias, tentando desvendar os véus da abençoada amnésia pregressa enquanto espíritos encarnados.

Quer gratificar ou até arrancar um sorriso do mais sisudo dos exus? Basta somente trilhar o caminho do bem, da caridade e do Evangelho de Jesus com humildade e com a certeza de que nem o mais insignificante pensamento ou ação passa despercebido ao plano espiritual.

A Contabilidade Cármica é perfeita e a Lei Maior é inexorável; portanto,"orai e vigiai", e tenha certeza de que sempre que houver merecimento haverá um exu ao seu lado para defendê-lo com unhas e dentes de qualquer situação que possa agir contra seu livre-arbítrio ou contra a Misericórdia Divina. É por isso que "exu é Mojubá" ou, entre tantas traduções empregadas, "Exu, eu te apresento meu humilde respeito"; respeito a esses dedicados trabalhadores das falanges do Cristo-Jesus.

Adriano Appel

Peripécias de um preto velho no terreiro

Naquela sexta-feira, em pleno mês de fevereiro, o sol parecia que estava a fim de torrar, literalmente, o cérebro dos gaúchos, que tudo faziam para escapar do efeito escaldante do verão abafado que castigava a capital do Sul do país.

Não havia sombra, água gelada, sorvete ou picolé que pudesse amenizar o mal-estar que se abatia sobre a população, de vez que a sensação térmica devia estar em torno de 40 graus, à sombra. Portanto, somente um bom ar condicionado para resolver, temporariamente, a situação.

Entretanto, a fibra dos trabalhadores daquele pequeno terreiro de umbanda não se deixaria abater por essa condição climática, tão comum no verão do Sul do país. Ainda mais que, nessa época do ano, a maioria das casas de umbanda, espíritas, espiritualistas, e por aí vai, fecha suas portas para férias coletivas, somente retornando em meados de fevereiro ou início de março, o que provoca uma demanda maior do que a esperada durante o ano àqueles templos religiosos que não fecham suas portas para a caridade.

Aliás, esse costume provoca uma reflexão que não podemos calar: "Será que os guias, mentores, mestres da Grande Fraternidade Branca, os caboclos, pretos velhos, ciganos, boiadeiros, exus... também tiram férias, compactuando com o bel-prazer de seus médiuns? O que eles fazem nesse período; recolhem-se para uma colônia de férias espiritual, no Astral?

Enfim, em plena sexta-feira, a partir das 16 horas, o templo, limpo, higienizado, enfeitado, florido, preparava-se para receber o público freqüentador; diga-se de passagem, os usuais mais a parcela constituída dos desgarrados de outros centros, totalizando entre 180 a 200 pessoas, amontoadas em um espaço previsto para apenas 120 pessoas, confortavelmente sentadas.

Com gente saindo pelos corredores e nos bancos externos, os trabalhadores da cantina esforçavam-se para agradar a todos, que queriam matar a fome e mitigar a sede. É um burburi-nho geral. Todo mundo com calor, suado, e em busca da palavra esperançosa de uma preta ou preto velho. Rostos contraídos pelas vicissitudes, pelas doenças dos entes queridos, nervosos para resolver aqueles seus *probleminhas* particulares, que tão bem essas entidades amorosas conseguem entender e socorrer.

Pai velho, acostumado com as lides e sofrimentos humanos, olhava com carinho para aquela assistência agitada e, do canti-nho do terreiro (abaçá), sentado no chão com as pernas cruzadas, em humilde reverência pelas dores da alma daqueles seres que esperavam agoniados o início dos trabalhos da noite, aguardava a chegada do (da) médium através do qual praticaria a caridade.

Os médiuns foram chegando de suas casas ou do trabalho que lhes garantia o sustento e de suas famílias, e após o cumprimento das obrigações iniciais, acomodavam-se em seus lugares para a gira que estava por iniciar. Após os rituais de abertura, início dos atendimentos, passes e consultas, estava o pai velho, já com seu (sua) médium, que suava em bicas pelo calor que fazia no salão, preparando-se, meditando, ambos de cabeça baixa, quando surgiu à sua frente uma jovem senhora, elegantemente vestida e com ares de intensa preocupação.

Pai velho, matreiro, conhecedor das mazelas humanas, escutou pacientemente as queixas e rogativas da senhora. Era um rosário sem fim de "meu sócio me roubou, tirou tudo que eu tinha, fui enganada por aqueles que trabalhavam comigo, a vida tem sido madrasta, meu companheiro me deixou, a solidão me consome, perdi tudo", e por aí vai.

As perguntas choviam com as mais variadas procedências e assuntos, o que pai velho escutava com respeito e carinho pela dor da filha, tentando responder àquela enxurrada de questões com toda a paciência, o que era quase impossível, de vez que ela emendava uma pergunta na outra, não deixando espaço para ele responder.

Quando a filha se aquietou por alguns breves segundos, pai velho disparou com doçura:

- E a fia... pode mi arrespondê umas pregunta?

- Posso, meu pai. Mas afinal... O senhor é preto ou preta velha? -Tanto faiz, mi zi fia...

- Ah, bom! Então vou chamar o senhor de preto velho, tá bom?

- Tá bão mi zi fia... Mais mi arrespondê... Quando foi a úrtima veiz que a fia se deu uma frô, pra alegra esse coraçãozi-nho? Feiz um passeio qui gosta... foi ao cinema... viajo... danço... canto... se deu o prazê de fazê argo pra si? Fia... Qual é sua responsabilidade cocêmema... O que será que Deus Nosso Sinhó espera da fia?

Quando pai velho terminou de colocar a última pergunta, para reflexão da jovem senhora, ela colocou as mãos na cintura e respondeu em alto e bom som:

-Mas também... O senhor faz cada pergunta difícil!!!... Eu, hein???...????...!!!!!!

Dito isso, a filha, indignada, levantou-se, saindo apressada e com olhar de incredulidade, e o pai velho amoroso e sábio aproveitou para repassar preciosos ensinamentos ao (a) médium que trabalhava com ele, pois todos os atendimentos sempre deixam uma grande lição que necessita ser pensada, repensada e depois aplicada à vida de cada um de nós.

A conclusão que fica deste caso é que seres movidos meramente pelos apelos externos da existência são iguais a galhos secos levados pela correnteza da vida. A âncora que nos faz ter alicerces emocionais para enfrentarmos nossas mazelas provin-das do mundo que nos cerca é o autoconhecimento. Se internamente somos consciências imaturas e deseducadas emocional-mente, seremos maus pais, mães, esposos, esposas, e teremos uma gigantesca incapacidade de olhar o outro com assertivida-de genuína, empatia fraternal e apreço evangélico.

Lizete Iria

PARTE 3

O texto que segue, descrevendo a vivência templária na umbanda com Jesus, foi solicitado por mim a Pai Valdo, dirigente do Templo Espiritualista do Cruzeiro da Luz, instituição religiosa de umbanda espírita-cristã localizada no Rio de Janeiro. Foi-me uma grata surpresa reencontrar este espírito, cujo nome atual é Norevaldo Carvalho, dado que temos fortes ligações pretéritas, conforme me foi mostrado em clarividência.

Estivemos juntos fazendo parte da Igreja formada pelos primeiros cristãos, nos idos de 400 a 500 d.C. aproximadamente, em que todos continuávamos firmes no ensino dos apóstolos. Vivíamos em amizade fraternal e nos robustecia os espíritos um sentimento intenso de caridade e fé, mesmo que já fizéssemos parte do corpo eclesiástico sacerdotal romano. Não fazia muito que a perseguição do Império Romano havia acabado.

O termo "apóstolo" significa "enviado", em grego, e repetíamos em nossas vidas diárias os atos dos apóstolos. Aos poucos, o cristianismo foi mostrando sua força, após a perseguição pelos romanos durante três séculos. Ocorre que no século IV o cristianismo começou a ser tolerado pelo Império, para alcançar depois um estatuto de liberdade e converter-se finalmente, no tempo do imperador Teodósio (379-395), em religião oficial do Estado (380). O imperador romano, por essa época, convocou as grandes assembléias dos bispos, a saber, os concílios; puderam então dar início à organização de suas estruturas territoriais.

Então, PaiValdo foi um dos primeiros bispos do catolicismo romano, pela sua liderança e amorosidade como espécie de organizador paroquial diante dos cristãos independentes que formavam pequenas irmandades, antes da conversão à religião oficial de Roma. Conseguiu arregimentar muitos seguidores, inclusive eu, que era prior de uma pequena abadia apostólica cristã universalista e vivia uma existência monástica de estudos, meditação e auxílio aos pobres. Sob a liderança fraternal desse bispo, vivemos momentos inigualáveis de pureza e dedicação evangélicas. Áureos tempos em que as pompas sacerdo-tais e hierarquização do clero não tinham ainda transformado seus sacerdotes em mentes estéreis e insensíveis, dogmáticas e sectaristas.

A PaiValdo, espírito preparado pelo esmeril do tempo, um coração que prega Jesus em sua essência e poder de transformação interna, nosso profundo respeito e simpatia milenares.

Vivência templária e mediúnica na umbanda com Jesus

O planeta Terra está em momento de convulsão tanto social e política, como espiritual. Basta ter olhos para ver o crescimento da violência, do desrespeito aos indivíduos, da busca frenética dos prazeres e valores grosseiros, violentos e materiais. Para quem reflete, parece uma contradição. Quando a humanidade cresce no seu aspecto de conhecimentos científicos, culturais e éticos, vemos a barbárie reinando nas mentes e comportamentos, de forma a desconhecer, pelo menos conscientemente, a Lei Divina e sua verdadeira origem e finalidade existencial. A ilusão campeia com a veste da verdade.

Ocorre que a misericórdia de Deus, através de Suas leis infinitas, oportuniza aos espíritos habitantes do orbe terráqueo o crescimento e o contato com as lições naturais, para o despertar do seu amadurecimento espiritual, de forma a poder acompanhar a transição planetária. O aumento das reencarnações de espíritos carentes de aprendizado e ainda presos à ignorância sombria mistura-se a espíritos reencarnantes já conscientes da verdadeira vida, criando o que parece um caos. Mas só parece, pois o Cristo Planetário, sob as ordens de Deus, concorre e tem os olhos voltados para esse momento tão sério, difícil mas importante, do mundo em que habitamos.

Estamos vivendo o princípio de momentos já sobejamente anunciados pela maioria das religiões, por meio de seus instrutores espirituais, tendo em vista a próxima evolução da Terra para planeta de regeneração, saindo da etapa necessária, mas difícil, de planeta de purgação.

As religiões surgem aos borbotões, eivadas dessa miscelâ-nea já falada, planejadas pelo mundo espiritual, como faróis de alerta e chamada à regeneração. Como não podia deixar de ser, a mistura da ignorância e da ação de elementos das Sombras pretende desvirtuar suas verdadeiras funções, integrando nelas o sentimentalismo, a busca de valores irreais, ilusórios e mundanos, os bens puramente materiais. A semente da superstição e da crendice é lançada, aproveitando-se desse momento de busca do socorro, pela ânsia de algo que, muitas vezes, nem esses irmãos sabem, mantendo-se numa situação de atraso e perdição.

Depois de conhecer e experimentar religiões como a católica, o candomblé, o"umbandomblé", o espiritismo, gostaria de falar de acordo com a visão da umbanda, conforme praticada por mim no Cruzeiro da Luz, e sob inspiração do Caboclo Ventania de Aruanda, nosso amado Mentor Espiritual. Religião é religação com Deus, e não posso compreender agrupamentos ditos religiosos onde imperam apenas a vaidade, o egoísmo, a exterioridade e a invencionice, fantasias sem respaldo científico e religioso, que só prendem seus adeptos à ignorância e ao vazio.

Às vezes, nos perguntam qual o tipo de umbanda que praticamos. É umbanda branca...? É umbanda traçada com candomblé...? Eu respondo sempre que praticamos a umbanda, pois ela é uma coisa só. Não posso entender como existiria uma umbanda "branca", pois isso significaria a existência de umbanda de outras cores, o que seria um absurdo. A umbanda é de todas as cores, pois nela se refletem as Sete Vibrações Sagradas que nos chegam por meio do magnetismo irradiador da luz, das cores, dos sons e do movimento.

A umbanda, como já é do conhecimento de todos, foi implantada no plano físico, aqui no Brasil, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, como uma religião através da qual os caboclos, pretos velhos, crianças e exus viriam cumprir a determinação do Alto, pela prática da caridade.

É uma religião universalista, isto é, respeita e acata todas as formas religiosas, desde que sejam instrumentos de religação com Deus.

Tendo como base fundamental os preceitos estabelecidos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, cada templo umbandista executa sua missão de atrair e orientar os filhos de Deus, cada um com sua liturgia, ritual e direcionamento filosófico próprios, orientados pelo guia-chefe e a herança templária, tornando-se capaz de atrair para seu seio irmãos que se adaptem ao seu estilo, a partir do momento evolutivo consciencial de cada um.

A umbanda tem como base a filosofia doutrinária espírita, mas não é o movimento espírita kardecista; tem influência ameríndia, mas não é ameríndia; tem influência afro, mas não é afro; tem influência orientalista, mas não é uma religião oriental.

Ela é um movimento cristão espiritualista que constrói sua doutrina sob a influência dos mentores espirituais, acolhendo aspectos filo-religiosos desses sábios e respeitáveis movimentos religiosos acima descritos.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas, ao firmar o movimento de umbanda no plano físico, deixou claros os fundamentos essenciais dessa nova religião, ao dizer: "Umbanda é a manifestação do espírito para a caridade: não cobrar, não matar, vestir o branco, evangelizar, e utilizar as forças da natureza". Pronto! Aí está, para mim, o fundamento da umbanda: terreiro, uso do branco, não cobrança, sem sacrifício animal, pontos riscados e cantados, culto aos sagrados orixás, sincretismo, uso da magia - magnetismo das forças da natureza. Apoiado nele começaram a surgir os diversos templos umbandistas, abertos a todos os que com eles se afinavam, de acordo, como já dissemos, com seus momentos conscienciais evolutivos.

Diz nosso Pai Ventania que não importa a maneira de trabalhar ou a forma dada ao utensílio, o que importa é que a argila seja a mesma. A argila, no caso, é o ponto de início, os fundamentos do Caboclo das Sete Encruzilhadas. A forma de trabalho ou do utensílio confeccionado são as diversas escolas sérias e comprometidas com a religiosidade e o amadurecimento religioso dos seus freqüentadores, que compõem o sagrado movimento de umbanda. A forma de apresentar a doutrina, os rituais e manipulação energética dependem, em cada templo umbandista, da escola filosófica que segue e das instruções do seu guia-chefe, que deverá ter ordens e comandos para conduzir um templo espiritualista de umbanda, em favor da caridade. Em tudo eu vejo a necessidade de opção - do médium, para trabalhar, e do adepto, para freqüentar - pelo templo umban-dista com que se afine e de acordo com seu estado e capacidade de compreensão e aptidão. Nesse templo, como diz ainda o nosso Pai Ventania, plante a planta de sua fé, ali a regue, ali a faça crescer, para ali poder colher os seus frutos. A cada um o quintal que escolheu, pois quem anda em muitos quintais, passa a vida sem amadurecer sua religiosidade e capacidade de doação.

Nós, do Cruzeiro da Luz, somos umbandistas, seguimos o Evangelho de Jesus, nos apoiamos na codificação kardequiana e nos sábios ensinamentos de Ramatís, construímos nossas paredes filosóficas doutrinárias bebendo, de forma universalista, a doutrina filosófica, teológica, esotérica e ritualística do afro, do ameríndio e do orientalismo. Atuamos sob a

orientação segura que nos é trazida pelo Caboclo Ventania e pelos mentores do Cruzeiro da Luz, sendo debaixo dessa luz que realizamos nossos rituais, disciplina e práticas religiosas.

Pai Ventania sua flecha zoou...
E foi cair lá no sertão da Jurema!
Mas ele é o Caboclo que nos guia
Ele traz em seu bodoque
O nome da Virgem Maria

Ser espírita umbandista é, antes de tudo, ser cristão, ou seja, aderir conscientemente a Jesus e ao Evangelho, como único e especial guia da nossa vida. O templo umbandista existe, apenas, como oportunidade de maior aprendizado e serviço, de forma comunitária, nessa tarefa confiada por Jesus a todos nós: a de evangelizar, ajudando e consolando.

Contudo, é importante que entendamos que a vivência es-pírita-cristã parte de dentro para fora e, portanto, é pessoal, mesmo quando nos unimos a um grupo religioso. É na consci-ência do nosso estado de espíritos em evolução, da necessidade premente de trabalharmos pelo nosso progresso, com a meta do encontro com Deus - única fonte de paz e felicidade a que aspiramos - que está a realização do nosso ser religioso.

Todas as religiões e, portanto, também a umbanda, têm o dever de orientar seus fiéis para esse trabalho cotidiano de vencer a nós mesmos, superando os vícios, o egoísmo, o orgulho, o
ciúme etc., vivendo em nós a paz, sendo instrumentos de paz para os outros.

Kardec já nos dizia que se conhece o verdadeiro espírita "pelo esforço empreendido no seu aprimoramento moral". Isso vale para todo cristão. Seguir o Evangelho é ir ao encalço de Jesus, ao som do seu chamado: "Quem quiser me seguir, tome a sua cruz e me siga" (Mt. 16:24). É superar as barreiras da matéria enganosa, fazendo prevalecer o valor do espírito, que não passa. É poder dizer como o apóstolo Pedro a Jesus: "Senhor, a quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna" (Jo. 6:68).

Na verdade, a Lei Divina nos oportuniza que, pelo nosso livre-arbítrio, pelo amor e consciência, observemos a inutilidade dos valores mesquinhos que o mundo nos oferece e, nesse mesmo mundo, busquemos os valores espirituais, portadores da paz. Caso contrário, essa mesma Lei, por meio da dor, pelas decepções, enfermidades, perdas etc., nos obrigará, pelas encar-nações sucessivas, a concluir por aquilo que Jesus já nos ensina no Seu Evangelho de amor.

Os guias e mentores da umbanda nos acenam constantemente para que busquemos a paz pela guerra a nós mesmos, à nossa personalidade viciada e apegada aos valores caducos do mundo, portadores de violências, preconceitos, maledicências, desuniões, e toda forma de destruição e sofrimentos.

Lembremo-nos, contudo, de que Jesus nos diz: "Não vim trazer a paz, mas sim a espada" (Mt. 10:34). Essa guerra é aquele combate contra nosso pequeno ego viciado, é a peleja cotidiana contra nossos defeitos, dizendo sim ao Evangelho, ao perdão, ao equilíbrio e à maturidade espiritual, contra todo um cabedal de valores, passageiros mas atraentes, que o mundo nos possibilita.

Um templo espírita umbandista visa a agregar pessoas de ambos os sexos que estejam dispostas a entrar, junto com os trabalhadores espirituais, nessa aventura do espírito; trabalhar e lutar em prol da paz em si mesmo e nos ambientes em que se encontrarem; carregar a cruz dessa luta com Jesus, para com Ele ressuscitar para o reino do espírito, da luz e da paz.

Lutar com Jesus, unidos aos nossos guias, contudo, é lutar na alegria, porque Deus é Deus e nós o amamos e aspiramos a Ele; é lutar em paz e pela paz, pois ela é a meta de todos os nossos atos; é lutar com amor e pelo amor, pois o amor é o essencial. É não ter medo de ser incompreendido. É buscar não ofender, nem se deixar ofender. A ofensa que nos traz tanto sofrimento é causada pela nossa falta de esclarecimento, pelo nosso amor-próprio ferido, sinal de que estamos longe de vencer a nós mesmos e, pior ainda, de que ainda não acreditamos que Deus é Deus e que os valores do espírito são eternos, enquanto os valores do mundo são caducos e passageiros, como o nosso dia a dia nos prova.

Caminhar como espírita umbandista é amar e respeitar todas as criaturas, como irmãos que perseguem a mesma meta - chegar a Deus. Da pedra ao homem, do homem ao arcanjo, tudo vem de Deus, e tudo contém a Sua presença amorosa e salvadora, sendo, portanto, digna de amor.

Diz Ghandi: "Quando um único homem atinge a plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões", e aí temos tantos luminares a nos exemplificar e convidar a essa corrida do espírito. Podemos citar Antônio de Pádua, Francisco de Assis, Tereza de Calcutá, Ghandi, Yogananda etc... Chegando a essa plenitude, eles nos convidam a segui-los nessa luta espiritual, "levando amor onde houver ódio; perdão onde houver ofensa; união onde houver discórdia; fé onde houver dúvida; verdade onde houver erros; esperança onde houver desespero; alegria onde houver tristeza e luz onde houver trevas" (Francisco de Assis).

Para ser um verdadeiro membro da corrente astral de umbanda, o irmão deve estar disposto a esse trabalho espiritual sobre si mesmo; conhecer o Evangelho de Jesus e os ensinamentos doutrinários; buscar viver na sua vida familiar, profissional e social as três mensagens trazidas pelo triângulo das formas assumida pelos amigos espirituais trabalhadores na umbanda: os caboclos com sua mensagem de *fortaleza e simplicidade;* os pretos velhos com sua mensagem de *sabedoria e humildade',* e as crianças com sua mensagem *as,pureza de coração e alegria de viver,* lutando contra nossos maus hábitos, reformando-nos interiormente, lembrando do que Jesus nos disse no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados são os pobres em espírito, porque deles é o Reino de Deus" (Mt. 5:3). Esses são os princípios da verdadeira iniciação na umbanda.

Essa pobreza se expressa pela humildade, pela consciência

do nosso nada e do tudo que é Deus. De que tudo que temos ou utilizamos nesta encarnação são dons de Deus, que não nos pertencem e que um dia nos serão tirados, para que permaneçam apenas os valores espirituais que, com estes bens, nós adquirimos. É lembrarmos dos nossos irmãos que sofrem e irmos acolhê-los para dar, pela palavra, pelos atos, pelo mediunato junto com os amigos espirituais, o consolo e a ajuda, em nome de Jesus.

Sim, a umbanda é uma religião que pode e deve levar seus adeptos a uma verdadeira ascensão espiritual. Hoje se fala, se discute e se digladia, inutilmente, sobre codificação etc... Ora, em vez dessas discussões vazias, busquemos limpar a umbanda de fantasias, de exotismos e esoterismos inventados pelas mentes fantasiosas de pessoas e grupos. Não que eu

tenha nada contra o esoterismo em si, que é uma forma filosófica bastante útil, mas quando ligada a valores científicos e ascensionais.

A verdade é que, depois de algum tempo, tudo isso vai perdendo a consistência, e as pessoas vão enveredando por caminhos cada vez mais absurdos e exóticos ou então se decepcionam, pois lhes falta raiz espiritual que lhes diga: "Tudo passa, Deus é a meta. A reforma íntima e evangélica é o meio, e os rituais religiosos só têm sentido se levam ao enraizamento de valores ascendentes e espirituais, e não à vaidade, às crendices e fantasias". Mais cedo ou mais tarde, pela lei natural, se descobrirá que, tudo isso, se trata de quimera infantil que não muda as vidas, nem materialmente, que é a primeira busca dos nãoesclarecidos, nem espiritualmente, o que deveria ser a missão principal da religião. Jamais seria umbandista se acreditasse ser a umbanda um grupo de pessoas voltadas apenas para fantasias ditas esotéricas, valores desvirtuados e vãos, como se fossem fenômenos mediúnicos que só aprisionam à ignorância e à superstição, como ocorria com nossos antepassados que ainda não conheciam a ciência mediúnica, a existência das energias e dos fluidos criadores, mantenedores e transformadores no Universo.

O Cruzeiro da Luz quer ser um templo, ao lado de outros templos sérios, que aponte, dentro do movimento umbandista que participa do ideal do Caboclo das Sete Encruzilhadas, o caminho da evolução, da vida sadia, sem medo e sem superstições. Onde os rituais simples, como simples é Deus e os amigos espirituais, encantem aos olhos do espírito, e não aos olhos da matéria, encontrando uma correspondência na simplicidade das leis cósmicas universais.

É interessante como às vezes irmãos oriundos de outras casas chegam ao nosso templo e perguntam coisas do tipo: "Aqui é umbanda branca? Aqui se trabalha com as sete linhas? Os médiuns daqui são inconscientes? Tem bori?" E etc... Ora, meu Deus, só existe uma umbanda, aquela que busca ser para seus adeptos o clarim das leis divinas, seja pelo ensino da doutrina, seja pelos seus rituais. Não conhecemos essa conotação de sete linhas com as quais se trabalha, conhecemos as Sete Sagradas Vibrações regidas pelos Senhores Engenheiros Siderais, que nomeamos como orixás, e que atuam, sob as ordens divinas, em todo o Cosmo, e em cada indivíduo, no sentido de criar vida nova, manter esta vida e transformar sempre esta mesma vida em dimensões sempre maiores e superiores.

Os guias trabalham em suas hierarquias sob a forma perispi-ritual estabelecida pelo movimento umbandista astral (caboclos, pretos velhos, crianças e exus), no sentido de nos ajudar a caminhar certo, para a frente e para o alto. E é só. O resto é fantasia.

Mediunidade não é teatro. Essa coisa horrível do trabalho mediúnico sem estudo, sem respaldo doutrinário, onde a"ânima" do médium se sobressai à comunicação espiritual, leva médiuns (principalmente na umbanda) a se obrigarem a dizer que são inconscientes para valorizar mais as suas fantasias e impressionar o público assistente. A ciência mediúnica e a comunicação dos espíritos afirmam que a inconsciência mediúnica, neste tempo, é quase nula. Noventa po"r centos dos médiuns são semiconscien-tes, até pela necessidade atual do trabalho em conjunto, em que o médium se beneficia com as mensagens dos guias. Portanto, o resto é pura ignorância e falta de fé verdadeira.

A umbanda é umbanda, não candomblé. Infelizmente, nessa necessidade de fantasias, muitos dirigentes que se dizem um-bandistas praticam rituais e atos que são do candomblé. Acham que "ficam mais fortes"... Quando se vai acordar para a realidade de que a força é

interior e não do exterior, a força é de Deus e não de aparatos externos, a força vem do esclarecimento e não da teatralização?

A umbanda tem iniciações mediúnicas, não boris. E essas iniciações não são festas de vaidade e exteriorizações, mas chamada ao iniciado para a canalização dos valores energéticos espirituais. São momentos ritualísticos internos, sem festas externas, nem "saídas", apenas apresentação do médium iniciado no ritual do templo.

No Templo Espiritualista do Cruzeiro da Luz, como exemplo, só permanece quem busca uma religião interior, uma umbanda simples, uma casa doutrinária que pratica o que o Caboclo Ventania de Aruanda chama de umbanda espírita-cristã. É umbanda, porque segue a ritualística simples, bela e a doutrina essencial da umbanda. É espírita, porque essa doutrina simples da umbanda, para o Cruzeiro da Luz, é explicada e tem como base a doutrina dos espíritos codificada por Allan Kardec, como instrumento para enxugar tudo aquilo que for fantasioso e desprovido de valor científico. É cristã, porque sabemos que Jesus, nosso Divino Oxalá, é o "Caminho, a Verdade e aVida"(Jo. 14:6) e que "ninguém vai ao Pai senão por mim" (Jo. 14:6), pois Ele é o Cristo Cósmico, o tutor responsável pelo planeta Terra, o sorriso de Deus para a humanidade. O Evangelho do Cristo é a fonte básica de todo nosso aprimoramento e reforma íntima.

Essa umbanda eu amo. Essa é a minha religião. Essa é a umbanda vivenciada no Cruzeiro da Luz. Por ela entrego meu tempo, ofereço meus parcos conhecimentos e meus valores, não para enfeitar palco teatral para ninguém. A única estrela da minha vida é Jesus, e acredito que assim deveria ser para todos aqueles que buscam uma religião cristã e não querem se decepcionar amanhã, como já aconteceu a tantos, inclusive amigos meus, que foram buscar em outras religiões aquilo que acreditam a umbanda não tem para oferecer.

Essa é minha visão atual de religião e de umbanda. A umbanda não pode ser vivida com fantasias, desprovidas de Ciência e de Evangelho, que só servem à vaidade, à disputa, aos desencontros e, infelizmente, à negação de tudo aquilo que a palavra religião quer significar. Com respeito caridoso a todos os meus irmãos que pensam diferente, essa é a umbanda que amo e pratico. Essa é a umbanda do Cruzeiro da Luz, que está aberto a todos aqueles que, como diz Pai Ventania, já estão cansados de brincar de carrinho e boneca, nas ilusões e fantasias supersticiosas de uma pretensa vivência religiosa, que não consegue dar a paz e a alegria de ser e viver a quem a pratica.

O templo umbandista deve levar uma vivência religiosa sadia a todos que o procurem, pois a umbanda é uma religião que ensina a cada um que o primeiro compromisso é consigo mesmo, com a missão de crescer pelo estudo, pela disciplina pessoal, comunitária, pelo trabalho em benefício da própria evolução espiritual e de seus irmãos de caminhada.

Quando falo de umbanda como religião, sinto certo conforto e alegria, pois a encontro como um dos meios usados por Deus e plasmado pelos responsáveis pelos caminhos religiosos no plano encarnatório, para nos conduzir à nossa finalidade última e essencial que é o nosso Criador. Basta que se olhe ao redor para sentir como os seres humanos estão ansiosos e muitas vezes perdidos, numa inquietação que os leva a atitudes e a fugas nem sempre dignas, numa busca contínua de auto-afirmação, de aplauso, de exteriorizações que custam caro, face aos desentendimentos e dissensões que os faz sentirem-se sós e carentes de algo de que quase sempre não sabem a explicação.

Santo Agostinho, em seu livro *Confissões*, chega a uma conclusão filosófica perfeita, ao dizer a Deus: "Senhor, nos criastes para Ti e nosso coração só encontrará descanso quando retornarmos a Ti". Vejo a umbanda com seus rituais e cultos apenas como mais um instrumento a ensinar aos homens como realizar essa volta para Deus.

A umbanda exteriorizada, com festas e incorporações apenas, não leva ninguém a Deus. Ela só se torna uma religião quando tudo isso tem como meta a realização espiritual. A verdadeira caridade a que a umbanda se propõe é a implantação, nas vidas, do "Reino de Deus", ou seja, do caráter interior de reforma íntima à luz do Evangelho de Jesus.

Alguns dizem: "Mas os guias fazem caridade incorporados, limpam feridas", e outras exterioridades a que muitos chamam de caridade. Não e não! Essas coisas são exteriorizações, na maioria das vezes encenadas por médiuns, para que sejam vistas pela assistência e elogiadas pelos outros, mas não transformam as vidas dos médiuns e dessa própria assistência, pois na maioria das vezes fica só nisso, satisfazendo "egos" e usando o nome da caridade para atos externos.

É Jesus quem diz: "O que a tua mão direita faz, que a tua esquerda não o saiba", e os mentores não necessitam de encenações externas para trabalhar e sim de médiuns doutrinados, evangelizados, que levem, na privacidade de um aconselhamento, a cura dos males físicos, mas principalmente a dos males espirituais, pela terapia do Evangelho. Aí está a sabedoria.

Os homens são nossos irmãos, caminhantes conosco para o mesmo fim e destino. A ilusão da matéria nos remete, face à nossa carência de realização pessoal, a confiar nos valores humanos em detrimento dos valores divinos, e aí acabamos sempre "dando com os burros n'água".

A umbanda é a religião do amor, mas do amor de Deus. É a religião da caridade, mas da caridade evangélica. Tudo o mais é pura vaidade e descaminho dos verdadeiros objetivos e valores trazidos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas ao implantar a umbanda no Brasil, que ao lado das proibições "não matar", "não cobrar", deixou clara a função de evangelizar.

Seria tão bom se todos os umbandistas, ao entronizarem a imagem de Jesus nos seus congás, vissem ali a imagem do Cristo, "Caminho,Verdade eVida", aquele que nos pode libertar e dar a paz. Seria tão bom se essa imagem fosse um convite contínuo à leitura, meditação e vivência do Evangelho. Seria tão bom se essa imagem fosse o símbolo do "Divino Oxalá", ou seja, do Divino Senhor da Luz -"Eu Sou a Luz do mundo. Quem me segue não anda nas trevas" (Jo. 8:12). Seria tão bom não ser Ele simplesmente confundido com um dos Sagrados Orixás, aquele regente do Primeiro Raio cognominado de Oxalá, e que recebe, pela vibração da fé e da religiosidade, as energias do coração desse Cristo Cósmico, a serem distribuídas para todos os outros Raios.

Esse é o verdadeiro culto aos Sagrados Orixás, que não são criações imaginárias e mitologias, tão comuns em determinadas culturas, fruto dos arquétipos individuais e coletivos. Os orixás cultuados pela umbanda são os Senhores do Cosmo, os agentes divinos ou Engenheiros Siderais que, comungando com Deus, assumem em Seu nome a função de criar, manter e transformar o Universo e, portanto, também o nosso planeta em suas diversas dimensões. E mais ainda, são os condutores da vida divina por meio das qualidades ascensionais que reconduzem a humanidade de volta ao seio Divino.

Cultuar orixás não é apenas oferendá-los; é deixar-se envolver pelas vibrações sagradas, caminhando pela estrada aberta por eles em direção ao mais Alto, que são as qualidades divinas a serem exercitadas e vivenciadas.

Falar de Oxalá é falar da vivência da fé, da religiosidade, da devoção pura e amorosa a Deus. É a vivência do mandamento maior preconizado em todo o Livro Sagrado:"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mt. 22,37). Essa é a qualidade essencial e função específica do Primeiro Raio, trazida pelo orixá Oxalá: levar a todos o caminho desse amor incondicional e confiante no Deus Amor e Pai.

Banhados nesse amor e nessa religiosidade vêm os outros orixás, regendo os demais Raios com seus caminhos teologais: lemanjá com a geração da vida, que deve ser renovada e recriada constantemente em nós, fechando e abrindo novos ciclos na escada do aperfeiçoamento. Ogum e Ibeji, com os caminhos da Lei e da luta, da guerra contra nossos inimigos, que são nossos defeitos e imperfeições. Oxóssi e Ossãe, com o livro da natureza nos apontando os caminhos do conhecimento pelo esclarecimento maior, pela arte, pela prosperidade *(da-nos, hoje, o pão de cada dia).* Xangô e lansã nos caminhos da justiça, do equilíbrio e da harmonia: justiça misericordiosa e equilíbrio de nossas emoções. Oxum e Oxumaré, nos caminhos do amor, da fraternidade, da relação sadia e equilibrada, purificada das sensações, sensualidade e paixões ilusórias e aprisionadoras. Oba-luayê e Nana, nos caminhos da purificação e da sabedoria, decantando pelo carma as nossas vidas, transformando o mal que criamos no bem que existe em nós, como centelhas divinas. Os caminhos de Obaluayê no Sétimo Raio são os caminhos da cura física, como limpeza do mal e da cura espiritual, despertando-nos, pelo carma, Lei de Causa e Efeito, para a grande realidade de nossa essência, que é a busca e o encontro do Divino.

Esses Raios, regidos pelos Sagrados Orixás, nos levam à verdadeira caridade e sabedoria para vivenciarmos o segundo mandamento preceituado por Jesus, que está atrelado ao primeiro: "E o segundo mandamento, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mat. 22,39)

Por tudo isso a umbanda é religião, pois a sua função primordial é despertar em nosso ser as leis divinas já nelas esculpidas e abafadas pela matéria ilusória, instrumento de nossa individualização e aperfeiçoamento.

Num templo umbandista, a corrente mediúnica é o aspecto mais importante de sua vivência e, consequentemente, é o fator a que mais importância deve ser dada. A formação dos médiuns que compõem a corrente umbandista é de vital importância para que a casa cumpra a sua missão e função estabelecida pelo plano espiritual.

O Pai Ventania, guia-chefe do Templo Espiritualista do Cruzeiro da Luz, sempre nos assevera que um templo umbandista precisa *e*, deve contar com os médiuns, mas necessita, antes de tudo, de médiuns maduros que já buscam uma vivência religiosa séria e sadia, desprovida de fantasias, crendices e infantilidades religiosas, que só atrapalham o trabalho dos guias. Claro que isso depende muito mais da pessoa como tal, que da mediunidade.

Médiuns podemos encontrar em todas as áreas da vida e agrupamentos religiosos, mas que conjuguem a mediunidade com uma personalidade resolvida diante de si mesmos, da sociedade e do outro, isso depende muito do amadurecimento pessoal de cada um.

Como diz o Caboclo Pena Branca, insigne e incansável dirigente dos trabalhos de desobsessão no Cruzeiro da Luz, por meio da mediunidade de Pai Júlio, pai pequeno do templo: "Médium se encontra em qualquer lugar, mas sacerdotes não. E o Cruzeiro da Luz, como todo templo de umbanda comprometido com a Espiritualidade Superior, deve ser um formador de sacerdotes". Isso não quer dizer que o Cruzeiro da Luz quer ser melhor do que tantos outros agrupamentos mediúnicos religiosos; isso apenas quer dizer que ele tem uma missão a cumprir, como suas casas co-irmãs, missão esta que está nas mãos e direção do mentor-guia do templo e na seriedade e comprometimento do seu corpo mediúnico.

Pode-se exercer a mediunidade em várias casas, umban-distas ou não. Contudo, para exercê-la de acordo com Jesus, o médium tem de estar comprometido, conscientemente, com sua missão mediúnica, não como passatempo ou obrigação a ser cumprida por medo dos guias ou orixás, vaidade, autoaflr-mação ou como meio de encontrar um agrupamento social que venha satisfazer as carências afetivas, fazendo amigos. Por isso Pai Ventania sempre nos previne que o Cruzeiro da Luz não é um "clube de amigos", mas um templo religioso que abriga servidores do Cristo, não de si mesmos, que em parceria com os guias espirituais exercem a função de sacerdotes que consolam, médicos da alma que curam e instrutores que ensinam. Para que isso seja real, o médium tem de exercitar a sua humildade, o aprendizado correto e a sua vivência espiritual evangélica.

O templo oferece condições de satisfação aos nossos sentimentos, preenche a nossa autoestima, realiza os nossos ideais? Sim. Com certeza na corrente nos irmanamos, aprendemos a nos respeitar e a nos amar como uma família espiritual. Quem não sente alegria e satisfação ao ir ao seu templo umbandista, seara de trabalho crístico em parceria com os benfeitores espirituais, e não sai de lá feliz, embora cansado, está no lugar errado.

Um templo umbandista precisa de médiuns, mas de médiuns qualificados, ou seja, que já tomaram consciência da seriedade, gravidade e grandeza dos trabalhos mediúnicos, exercidos em parceria com os mentores e guias, no consolo, no ensino doutrinário evangélico e na cura dos males da alma, direcionado aos espíritos encarnados e desencarnados que para lá são conduzidos.

Nós, médiuns umbandistas, devemos ser terapeutas da alma. E para tal, necessitamos de aprendizado: pelo *estudo,* que o templo umbandista deve fornecer como instrumento de capacitação mediúnica; pela *disciplina,* que a casa umbandista deve oferecer por meio de suas normas, da sua hierarquia, da indução à sobriedade e austeridade tão importantes para o plano espiritual nas atividades de manipulação energética e sintonia com os planos mais elevados da Espiritualidade, e que se exte-rioriza pelo silêncio e postura madura e consciente dos médiuns no exercício do seu labor; e pelo *trabalho,* constante e assíduo, que deve ser exercido conscientemente por todos os médiuns, com alegria, esquecimento de si mesmos em função do socorro das dores alheias. Lembremos das palavras de Jesus já citadas: "Quem não renuncia a si mesmo, toma a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo".

Ser médium é fonte de alegria e prazer sim, mas associados à entrega, compromisso e consciência da missão atemporal, ligada aos valores que não passam, que a Misericórdia Divina nos oferece para, através dela, nos autoexercitar no caminho ascensional religioso, único que verdadeiramente poderá preencher nossos vazios e carências de paz, amor e vida.

O médium no templo umbandista deve ser levado ao exercício da doação espontânea e alegre, a serviço de Jesus, no acolhimento e ajuda a seus irmãos. Ninguém se doa realmente

sem esquecer-se. Por isso, sempre costumo dizer que, ao entrar no templo, nosso "umbigo" tem de dar lugar ao "umbigo" da comunidade. Meu "umbigo", em linguagem figurada, significa meus interesses, meu comodismo, minhas conveniências e meus "achismos". O membro da corrente, que nela está inserido física, emocional e espiritualmente, não busca seus interesses e sim os do grupo, aquilo que nobilita o templo e o dispõe a receber o aval da Espiritualidade Superior para um trabalho de orientação e cura dos irmãos dos dois lados da vida. E para que o grupo caminhe harmoniosamente e equilibradamente é necessário que todos estejam preocupados, não consigo mesmos, mas com a missão religiosa espiritual do templo onde militam. Isso é amar a casa e ser fiel a ela.

Não cabe mais, atualmente, diante de tantos esclarecimentos a respeito da missão da umbanda por sublimes benfeitores espirituais, como Ramatís, pessoas que ainda fazem do templo espírita lugar para onde vão "fazer caridade" e pronto. É o meu clube religioso, com o qual não tenho maiores compromissos, senão pagar a mensalidade e ir fazer a dita "caridade". Não! Pai Ventania nos diz que só cabem no Cruzeiro da Luz médiuns maduros, que fazem e sentem o templo como alguma coisa sua, do seu interesse, com o qual estão comprometidos. Na verdade, a seriedade e o bom andamento dos trabalhos, com o aval da Espiritualidade Maior, está vinculada ao comprometimento, consciência, austeridade e fidelidade dos médiuns que o exercitam. Essa deverá ser a preocupação dos dirigentes dos templos umbandistas. Lembremos de que cada dirigente está incumbido de uma alta responsabilidade, incutida neles pelo plano espiritual, em preparação durante muitos anos, em sua maioria.

Cada médium, por sua vez, deve estar preocupado com a sua atuação, seus estudos, seu amadurecimento mediúnico, e nunca com a deficiência ou imperfeição de seus irmãos de corrente, pois isso cabe aos mentores espirituais dirigentes do templo. A preocupação e formação de todos e de cada um compete à hierarquia constituída. A cada médium é pedido que se autoexamine e cumpra seus deveres com maturidade, amor e disciplina, deixando que cada um de seus irmãos assim o faça, sob a supervisão e orientação dos dirigentes da casa. A caridade, tão falada, tem de começar entre os irmãos da corrente, pela compreensão e respeito em relação ao outro, e não julgando-se melhores e capazes de apontar os erros alheios.

Isso tudo unifica a corrente, agrada ao plano espiritual e fecha possibilidades de buracos para a entrada das Sombras que, continuamente, tentam "bagunçar" e derrubar as casas espíritas sérias e comprometidas com Jesus, e a verdadeira caridade. Os médiuns melindrosos, imaturos e orgulhosos, são os alvos principais, pois através deles, de suas perturbações, melindres e orgulho, infiltram a desarmonia e o desequilíbrio. Para isso, todos nós, dirigentes dos templos espíritas de umbanda, devemos estar sempre de olhos abertos e acesos. É preferível perder médiuns a permitir que através deles se infiltre a atuação desses espíritos destruidores.

Diz Pai Ventania que podem surgir três tipos de médiuns numa casa espírita: aquele que soma, aquele que divide e aquele que diminui. O que soma é o médium consciente, comprometido com o ideal religioso e espírita do templo, que unido ao ideal de seus guias, trabalha pela Luz sempre brilhando no templo e fornecendo a verdadeira caridade, de forma ordeira, a todos que

o procure.

Gosto da mensagem de André Luiz quando diz que: "Caridade sem disciplina é perda de tempo". É perda de tempo porque a Espiritualidade, por mais que queira, não pode atuar de forma total e realizadora no ideal de consolar, ensinar e curar, razão por que muitos mentores

até se afastam, dando lugar a espíritos que se afinam com a desordem, a superstição e a ignorância.

Tenho certeza que todos os médiuns que são admitidos na corrente de um templo umbandista sério são seres humanos com capacidade para buscar o amadurecimento e a verdadeira vivência religiosa. Do contrário, a Espiritualidade não permitiria que fossem vinculados. Contudo, cabe a cada um querer capacitar-se, deixar-se disciplinar, aprender a amar seu templo espírita e, com estudo, disciplina e trabalho, estar consciente de que foi chamado a ser mais um arauto do Cristo que, em parceria com seus guias, vai buscar o crescimento espiritual pessoal

e levar consolo, conhecimento e cura aos seus irmãos de caminhada. Como diz Exu Malandrinho do Cruzeiro das Almas, o problema é "vestir a camisa do templo".

Seria muito importante que a conscientização dos sacerdotes dirigentes dos templos umbandistas os levasse a sentir e a agir conforme nos orienta Pai Ventania de Aruanda: "Filho, pouco importa a quantidade de médiuns, o que importa é a qualidade dos médiuns que lá estão; pouco importa que falem mal do Cruzeiro da Luz porque ele é rigoroso, por ter muita disciplina; por dizerem que é "casa de elite" etc..., isso muito deve alegrá-lo. Triste ficaria se dissessem que é uma casa desorganizada, onde não existe estudo, doutrina, nem disciplina etc...".

O templo espiritualista de umbanda deve ser - conforme afirma o Caboclo Pena Branca de forma poética, em relação ao Cruzeiro da Luz - como "uma nau a singrar o mar do mundo encarnado, com a missão de conduzir sua tripulação, com ordem e amor, ao porto da verdadeira vivência religiosa, no exercício sadio da mediunidade com Jesus". E a opção será sempre nossa. Todos são bons e têm valores, mas, para ser médium com Jesus na umbanda, esses valores têm de ser multiplicados pelo estudo, disciplina e trabalho.

Ninguém é chamado por ser capaz, mas é chamado porque tem humildade e maturidade para se capacitar. É lá, no dia a dia do templo, é que vai aprender sempre mais sobre a disciplina, o desenvolvimento sadio da mediunidade desprovida de superstições e crendices, e a enriquecer-se com os conhecimentos que o capacitarão a exercer essa mediunidade em integridade e maturidade.

Infelizmente, muitas vezes, apesar de o médium ser capaz, sua vaidade, orgulho, traumas não resolvidos, carências imaturas etc... levam-no a melindres e outras infantilidades, e ele acaba na teia dos irmãozinhos da ignorância e da destruição. A isso se deve a afirmativa de Jesus no Evangelho: "Muitos são chamados, mas poucos os escolhidos".

Como diz ainda Pai Ventania: "O Cruzeiro da Luz está de braços e grandes portas abertos para acolher, ensinar, adestrar sadiamente a mediunidade daqueles que o amem. Mas, tem porta maior ainda para saírem aqueles que não querem amadurecer, respeitar a hierarquia, a disciplina e a seriedade do templo, expondo-se à atuação das Sombras, que visam a diminuir ou dividir a corrente".

Todos os médiuns de uma verdadeira corrente de umbanda devem estar voltados ao ideal de caridade e religiosidade do templo ao qual estão ligados, buscando vivenciar esse ideal de forma sadia. Lembremo-nos do que dizia o Caboclo das Sete Encruzilhadas: "A umbanda é uma árvore que dá muitos frutos, mas só para aqueles que saibam colhê-los".

Espero que estas minhas reflexões nos ajudem a crescer e a seguir de perto o amado Jesus, que nos convida a trabalhar na Sua seara de amor, caridade e crescimento.

Ser médium, de forma geral, é uma grande dádiva que nos é concedida por Deus, sempre no sentido do nosso aprimoramento espiritual. O importante, como afirmam os amigos espirituais, não é ser médium, é ser um bom médium. E ser um bom médium é, com toda certeza, estar em sintonia, o mais perfeitamente possível, com os planos do Cristo Jesus, na ação de redimir e conduzir as pessoas a uma vivência real da sua existência, que é a de ascender, destruindo a ignorância, mãe da superstição e da crendice, para uma vida em conformidade com o plano de Deus para o ser humano; é encontrar-se, encontrando Deus em si, para atingir a felicidade tão almejada e inata eih todos.

Não existe possibilidade de ser um bom médium se não se adota como regras essenciais de vivência mediúnica o estudo e a disciplina. O conhecimento desmistifica o mediunismo e mostra o quão natural é o processo mediúnico; a disciplina facilita o afastamento do excesso de animismo e assenta o médium na humildade.

Mediunidade não é fenômeno sobrenatural ou mágico, é o uso natural do aparelho físico do médium, a partir do seu consentimento, para que juntos possam, médium e guia, espalhar a palavra de conforto, ensinamento e ajuda pelas manipulações energéticas, sempre no sentido de mostrar a grande misericórdia de Deus e a necessidade de reforma íntima, de aprimoramento moral, para se conquistar a real paz e alegria, que é a felicidade almejada, mesmo que inconscientemente. Ora, se oferecemos o nosso aparelho físico para ser usado pelos amigos desencarnados é preciso que o aperfeiçoemos, a fim de que possa ser hábil e apto às comunicações dos guias e mentores.

Ilusão mentirosa pensar que o guia faz tudo sozinho, pois a mediunidade psicofônica (incorporação) é uma mediunidade de efeito intelectual, ou seja, é realizada na intelectualidade do médium, no uso de seu cérebro físico como receptor, decodificador e transmissor das mensagens espirituais. Não havendo códigos doutrinários, evangélicos e racionais, formados pelo conhecimento adquirido, o médium será deficiente ao tentar decodificar intelectualmente as mensagens doutrinárias e evangélicas dos guias. E pior, em se tratando de médium fantasioso, essas mensagens serão transmitidas cheias de deturpações e vícios, de propriedade do medianeiro. Como o de trabalho mediúnico, é realizado a dois, em parceria (médium + guia), a contribuição do médium sem doutrina e Evangelho, torna-se um fracasso, no que concerne ao plano crístico de esclarecimento e elevação mental e espiritual.

Não existe milagre na mediunidade, mas sim um evento natural de ligação mental entre o medianeiro e o irmão espiritual a quem deseja comunicar-se, seja por meio da palavra, dos gestos ou das manifestações físicas. Lembremos a sabedoria do grande benfeitor espiritual Ramatís, ao nos esclarecer a mediunidade sem sombras de superstições e ilusões. Ele a compara a uma xícara que contém café com leite. O café é o médium, o leite o guia. Ocorre a mistura, o café não é mais apenas café e o leite não mais apenas o leite, trata-se de café com leite. Agora, a maior ou menor quantidade de café ou de leite na xícara, que seria o medianeiro, depende dele próprio, da sua seriedade, maturidade, fé, confiança e conhecimentos. *(Mediunismo,* de Ramatís, EDITORA DO CONHECIMENTO)

A mediunidade se processa de forma natural quando, nos momentos competentes e nos lugares certos, o guia envolve o perispírito do médium com suas energias mentais e emocionais. O perispírito do médium projeta esse envolvimento ao duplo-etérico que,

automaticamente, pelas rasuras existentes na sua tela etérica, comunica essas energias mentais e emocionais ao corpo físico desse médium, mediunizando-o por meio das glândulas competentes, ou seja, tornando-o um instrumento comunicador das idéias e sentimentos do guia comunicante.

Nada, portanto, de sobrenatural, apenas o exercício, planejado pela Espiritualidade, de trabalho conjunto pela caridade, para ajudar na ascensão da humanidade.

Outro fator importantíssimo para a realização da mediuni-dade com Jesus é a disciplina. Os guias são espíritos que estão inseridos num processo evolutivo já consciente e irmanados à vivência espiritual da busca de Deus. São profundamente disciplinados, pois a ordem e o respeito são fatores preponderantes ao bom andamento evolutivo, que afasta a interferência das Sombras, onde habitam espíritos indisciplinados, motivados pela ignorância.

Sempre digo que quando há movimentos de indisciplina, desrespeito à hierarquia e à filosofia da casa onde um médium--guia trabalha, não se trata do espírito comunicante e sim da interferência do médium. Guia não invade o livre-arbítrio do médium, não cria desordens, não atrapalha a evolução dos seus aconselhados, não perde tempo com futilidades, mas aproveita todas as oportunidades, quando presentes na mediunidade do encarnado, para doutrinar, ensinar e evangelizar. Creio ser esse o sintoma prático de uma boa incorporação.

Diz Pai Tome que "Umbanda não é teatro e terreiro não é tablado para apresentação de irmãos carentes, desavisados e vaidosos". Daí a necessidade da disciplina num templo umbandista. Disciplina que ensina, que ordena e organiza o trabalho religioso do templo, que deve ser igreja onde se ora, escola onde se ensina e hospital onde se trata. Como existir essa bela realidade sem a disciplina que organiza e favorece a vivência séria e religiosa de uma casa dedicada ao trabalho de caridade com Jesus?

Médium que não aceita ou não quer adaptar-se à disciplina do seu templo, não está buscando espiritualidade e o intercâmbio sadio com o plano espiritual, mas sim preencher seus vazios, fruto de problemas carenciais e emocionais não resolvidos, com a "religião" que satisfaça aos seus desejos e caprichos. Trata-se de mais uma máscara do ego, que só plantará mais o indivíduo na superflcialidade e sentimentalismo vazio. E isso não é mediunidade com Jesus.

A mediunidade será sempre uma oportunidade dada pela Misericórdia Divina, para que reconquistemos oportunidades perdidas em encarnações passadas, ressarcindo as dívidas contraídas com a Lei Universal pela nossa inércia e preguiça de caminhar com Jesus, nos caminhos da evolução espiritual. Quantos médiuns continuam a se perder nos emaranhados da vaidade, do orgulho e da ignorância, pulando de templo em templo, sem se estabilizar em nenhum, e sempre culpando esses templos, sem se dar a oportunidade de, humildemente, enxergar a sua vaidade e orgulho, quando não sua preguiça em lançar-se na labuta do estudo, da disciplina e do trabalho! Lembremo -nos de que: "Tolo é aquele que naufragou seus navios duas vezes e continua culpando o mar" (Publio Siro).

Emmanuel dizia a Chico que, para trabalhar com ele, era necessário disciplina, disciplina e disciplina. Pai Ventania diz ser necessário para trabalhar com ele austeridade, austeridade e austeridade. Ele entende austeridade como seriedade no comportamento, que implica em respeito e acatamento aos preceitos disciplinares religiosos e templários, à hierarquia constituída, ao ambiente, que deve ser marcado pela religiosidade e fé, na busca da

interioridade e crescimento espiritual. Ele sempre nos alerta dizendo que "todas as atividades num templo que tenha a marca da Espiritualidade, inclusive na umbanda, devem ser realizadas no espírito de silêncio, seriedade, austeridade, prece e reflexão".

Em todos os aposentos de um templo umbandista os médiuns de sua corrente devem agir com esse mesmo espírito, não transformando o hospital, escola e igreja, que deve ser todo o ambiente do templo, num lugar de conversas, exterioridades e conchavos. Não deve nunca transformar o seu templo num clube de amigos ou local de encontros, na ânsia insana de saciar a carência, ainda imatura, de aceitação e afetividade, o que, sem dúvida, acarretará, mais cedo ou mais tarde, fofocas e conversas fúteis, fáceis de serem aproveitadas pelos irmãos das Sombras, na sua fixação de destruir as casas sérias e comprometidas com Jesus e a Alta Espiritualidade.

Cada médium, partícipe da corrente do templo, deve agir de forma correta em sua posição e comportamento, e assim exigir de seus companheiros comportamento adequado à seriedade e crescimento espiritual que a Espiritualidade exige.

Sejam, meus filhos, médiuns austeros e idealistas na construção e conservação do seu templo espírita, que só será real, concreto, se estiver plantado na disciplina, no estudo e no trabalho. Você é responsável pelo templo onde muita e, não se esqueça, responderá perante a Lei pela sua atuação e comprometimento com tudo aquilo que fuja do ideal de verdadeira fé, segurança e caridade. O templo pertence a Jesus e à Espiritualidade, e devemos estar dentro dele respeitando os seus verdadeiros donos e agindo de acordo com suas orientações de disciplina, piedade, oração e trabalho.

Caboclo Ventania de Aruanda (Mensagem recebida psicograficamente por Pai Valdo, no Cruzeiro da Luz).

O trabalho do médium deve ser marcado pelo amor. Esse amor, para ser real, se expressa pela humildade, esforço e confiança no chamado para o exercício mediúnico e nunca por meio de sentimentalismos e superficialidades de quem ouve, aceita, mas, na hora da prática, burla essa disciplina ou age como se a ela não fosse para ele, parecendo ter tido uma amnésia irresponsável que, com certeza, repercutirá no todo, pois somos elos de uma mesma corrente.

O importante não é só aprender, mas utilizar os conhecimentos para fornecer-lhe segurança. Não adianta o templo oferecer cursos e aprendizado, os dirigentes se esforçarem para esclarecer e apontar o caminho da austeridade e disciplina templária, se o médium não se liberta da sua insegurança e vivências passadas de superstições, crendices, vaidades e superücialidades. Diz um ditado conhecido que "Deus não chama os capazes, mas capacita aqueles que chama, quando se deixam capacitar".

O templo oferece conhecimento, oportunidade de exercitar a disciplina, de ter um desenvolvimento mediúnico saudável e desprovido de fantasias, mas se o médium não se deixa capacitar, ouve mas não transforma em sabedoria esse conhecimento, no exercício de suas atividades, é inútil: continuará na imaturidade religiosa e, portanto, num exercício mediúnico não sadio e infantil. Esse médium não contribuirá para somar à corrente em que se encontra. Diz PaiVentania que, médiuns sem maturidade, ainda infantis na sua vivência religiosa e mediúnica, não servem para trabalhar com ele, na missão que tem na construção do Templo do Cruzeiro da Luz.

Não, mediunidade não assusta! Somente aos fracos, e como sabemos, a felicidade não pertence aos fracos e covardes. E, infelizmente, quantos se apresentam como fortes e desejosos de aprender e construir, mas ficam na superficialidade do aprendizado, não criando raízes profundas de humildade e serviço. Vivem dizendo que estão felizes e carregam profunda tristeza e sofrimento em seu interior. Vivem de fachada, de exterioridades.

Pertencer a um templo espiritualista umbandista é assumir, com o coração e a vida, a filosofia, a disciplina e o trabalho da casa. É triste para o dirigente de um grupo espiritualista quando ele se esforça, ensina, se doa, oferece seu tempo e amor no trabalho de fazer crescer os médiuns da sua casa em religiosidade, disciplina e serviço, e observa que determinados médiuns, embora estudem e ouçam, mantêm-se na superficialidade, deslizando na disciplina, na humildade, agindo de forma independente da vibração harmoniosa da corrente.

Se o médium não entendeu, apesar do aspirantado, que as normas do templo visam à unificação, à concretização dos rituais da umbanda, à vivência da religiosidade, é sinal de que ainda está com excesso de máscaras do ego e fechou a brecha da humildade, através da qual deveria penetrar a luz do verdadeiro conhecimento e prática de intercâmbio mediúnico sadio.

Em relação a isso, PaiVentania ainda nos ensina que o médium tem três etapas na sua inserção à egrégora do templo espiritualista, de acordo com seu momento ascensional evolutivo e aprendizado religioso no templo a que se vinculou: a primeira etapa é a da *novidade*. Nessa fase tudo é novidade. A disciplina é maravilhosa, o ritual lindo, os tratamentos importantes, os ensinamentos e até a renúncia e doação necessárias à freqüência às atividades, bonitos. É quando o dirigente ouve do médium a sua alegria e recebe multidão de elogios. A segunda etapa é a da *rotina.* O médium já trabalha com seus guias, já faz parte das atividades de tratamento espiritual, é chamado à responsabilidade madura da doação por amor, na alegria, apesar do cansaço e obrigatoriedade de comparecimento para unir-se aos seus guias no trabalho da caridade. Para alguns a novidade passou, e o templo não oferece meios de preenchimento de suas carências, pois não se trata de um "clube de amigos"; a disciplina impõe a inserção no grupo, não admite panelinhas, fofocas, críticas destrutivas. O templo não é lugar de expansão dos egos, mas de doação e trabalho, fraternidade geral e disciplina. Esse é o momento da prova. Não existe, no templo sério, a possibilidade das fugas de si mesmo, do seu crescimento pessoal. O esclarecimento foi dado, o estudo prossegue... Agora é o momento de dar por amor, de trabalhar consciente de sua missão na corrente. É o momento de a Espiritualidade pedir contas de tudo que foi dado, das palavras doces e convincentes proferidas por esses médiuns, quando na novidade.

Contudo, para médiuns que não amadurecem, tudo isso não passa de palavras soltas ao ar. Aí, vêm as críticas, as mentiras contadas a si mesmo e aos outros como se verdades fossem. Surgem, ou melhor, são criadas necessidades de cuidar da família, necessidades no trabalho etc... Tudo, na verdade, fuga à responsabilidade não ilusória do compromisso espiritual. A saudade da acomodação, a preguiça espiritual de trabalhar seu ser interior no processo de amadurecimento, que exige romper com a acomodação prazerosa, embora infeliz, de uma"vidinha" cheia de máscaras criadas pelo próprio ego, faz com que esses médiuns comecem a desanimar, e tudo que dizia ser uma maravilha passa a sofrer críticas e desabones.

E como mudam esses médiuns na sua maneira de pensar... O templo em nada mudou, é o mesmo desde que ele entrou em sua corrente, mas ele muda para pior, ou seja, foge, retorna à fácil religiosidade supersticiosa, sentimentalista, utilitária e vazia... Os dirigentes,

antes tão bons, passam a ser criticados, como forma de autodefesa de suas atitudes, muitas vezes covarde.

Essa é a experiência de tantos dirigentes de centros espíritas com alguns médiuns que adentram as suas correntes de trabalho. Mas a vida é a grande mestra para ensinar que a ilusão é ilusão e que não adianta mascará-la, pois como ilusão, mais cedo ou mais tarde, trará a desilusão que, como diz Pai Ventania, é a mãe do sofrimento e da dor. Infelizmente a palavra de Jesus pesa sobre nós, para reflexão: "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos". E ainda o Caboclo das Sete Encruzilhadas quando diz: "A Umbanda é uma árvore frondosa, mas quão poucos são aqueles que sabem colher os seus frutos".

A terceira etapa é a *sacrificial.* Sacrifício nada tem a ver com sofrimento e dor, quer dizer "sacrum ofício", ou seja, ofício sagrado. São aqueles médiuns que crescem, amadurecem, tornam-se bons instrumentos na obra de redenção do Cristo, levando a paz, a ascensão espiritual e a religiosidade sadia a seus irmãos carentes e sofridos. É o esquecer-se em função do outro. É aquele que acredita, com a vida, que "é dando que se recebe". São os baluartes dos templos espiritualistas, com os quais a Espiritualidade conta verdadeiramente e oferece trabalhos no-bilitantes. São os escolhidos para ser os transmissores da Luz de Jesus aos corações, em parceria com os verdadeiros guias espirituais, no aconselhamento sério e sadio e na atuação nos diversos tratamentos. A esses cabem estas palavras da Bíblia: "Como são formosos os pés daqueles que anunciam a paz" *(Livro dos Salmos}.* Graças a Deus, embora em número bem menor, encontramos esses médiuns em nossas casas espiritualistas.

Se existe uma hierarquia, que são aqueles que receberam "ordens e comandos" do guia-chefe do templo para manter a espiritualidade e a disciplina em alta, é porque assim é na umbanda. Desde o sacerdote-dirigente até os pais e mães pequenos, ogãs e ekédis (cada templo possui sua nomenclatura templária), todos são instrumentos nas mãos da Espiritualidade do templo, a serviço da seriedade, amor real e religiosidade. E a esses irmãos, que são cobrados pelo plano espiritual, que doam seu tempo, energia e amor a serviço de seus irmãos, deve haver total respeito e acatamento, como centro de unificação e sacralização da religião, como representantes da Espiritualidade responsável pelo templo.

O médium não é apenas umbandista no templo e não é membro da corrente, ou seja, da egrégora do movimento umbandista apenas quando lá se encontra, mas em qualquer lugar onde estiver. Após a vinculação, uma marca espiritual é impressa no médium. Onde estiver é visto pelo plano espiritual como membro da egrégora daquele agrupamento espiritualista. No caso do Cruzeiro da Luz, PaiVentania nos chama de Guerreiros da Luz; portanto pertencentes à egrégora do Templo Espiritualista do Cruzeiro da Luz, trabalhadores e praticantes da um-banda espírita-cristã.

Para mim é triste quando detecto médiuns que, ao encontrarem fora do templo seus irmãos com cargo e membros da corrente, se esquivam de tomar a bênção ou saudá-los de acordo com o ritual templário, especialmente quando sinto a ponta da vaidade, do escrúpulo e da falta de fé na realidade ritualística e religiosa da umbanda. Para mim, médiuns que agem desse jeito estão atrasando sua caminhada de serviço mediúnico e, pior, deixando que a vaidade e a superficialidade falem mais alto que o aprofundamento e vivência religiosa real, iniciática e concreta, porque mediunidade é exercício religioso de doação, amor e vida. É fácil de vivenciá-la, quando o irmão chamado a exercê-la se mune de intrepidez, humildade e comprometimento fiel. Intrepidez para enfrentar os percalços naturais, as renúncias e a abnegação que fazem desse exercício uma atividade sagrada; é o já-citado sacro ofício =

sacrifício. Humildade para aceitar a disciplina, as correções necessárias e as atividades ritualísticas de sua casa de trabalho, amando-a e assumindo-a como parte de sua vida. Comprometimento para assumir, como sua família espiritual, a corrente a que pertence. A fidelidade ao guia-chefe, ao sacerdote-dirigente e à corrente composta de seus irmãos de trabalho espiritual só será realidade a partir da maturidade do médium, que se comprometerá de forma mental, emocional, religiosa e vivencial com esse trabalho no templo umbandista que o acolhe, ensina e forma para uma vida religiosa e mediúnica sadia. Comprometimento para trabalhar a sua mediunidade com uma única razão, que é a de crescer, ajudando seus irmãos a evoluir espiritualmente, sendo assistidos pela misericórdia de Deus, no tratamento de suas dores e problemas, motivo pelo qual os guias abnegadamente assumem as formas perispirituais do movimento umbandista (caboclos, pretos velhos, crianças e exus).

Sim, ser médium na umbanda é maravilhoso, é gratificante, só é necessário que entendamos que ela, a umbanda, é uma religião disciplinada e ritualística, que é preciso ser compreendida, vivida e amada no templo a que pertençamos.

Esta minha reflexão tem como meta nos levar, a todos, à meditação sobre a grandeza de nossa missão e daquilo que a Espiritualidade, por meio da umbanda, espera de todos nós, para assim construirmos templos que verdadeiramente estejam a serviço do Cristo, pela atuação misericordiosa dos Espíritos de Luz.

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Invocação às Falanges do Bem

Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.